ANNO XXV — N.º 28
Rio, 11 de Julho de 1931
PREÇO: 1$000
FON FON

Cria Robustos Bebés

porque é leite de absoluta pureza — rico em vitaminas — muito digestivel — composição sempre egual.

Coupon para amostra e livro gratis

....

Ao Representante do Glaxo — Caixa Postal 2755, Rio de Janeiro

Queira enviar-me GRATIS o livro «Conselhos do Glaxo para Mãe e Filho», de 80 paginas, com uteis conselhos para creação de bebés com boa saude e robustez. — Junto $600 em sellos para porte e registro de uma amostra de leite Glaxo.

Meu nome: ....

Rua .... N.º ...... Cidade .... Estado ....

"Vers la Joie"

parfum de grand luxe

ultima creação de Rigaud exerce uma atracção imperiosa. A beleza encontra em "Vers la Joie" a emanação original e distincta que a perfaz.

RIGAUD

16 rue de la Paix
paris

E. CHARLES VAUTELET, Agent — 20, Rua do Mercado — Rio de Janeiro

CONT. LEGAL

O CONTO BRASILEIRO

ELLES...

De Conchita Cid

— E' o que todos pensam...

Zelia recostára-se mais na vasta cadeira de vime. Estavam num terraço fresco, apreciando, commodamente, a noite cheia de luminosidade e doçura. Na mesinha, fructas e bebidas geladas. Junto, uma victrola.

— *Vox populi, vox Dei*...

Zelia franziu a testa e olhou o céu. Disse quasi dolorosa, voltando-se para a amiga:

— As tres Marias... Lembras-te dos pedidos que lhes faziamos antigamente?

Alda, um pouco mais nova, sorriu.

— E ellas nada me concederam...

— Exigente...

— Por que? Porque não me sinto feliz com o meu luxo, com a minha vida de prisioneira rica?

— Ora... porque tens um marido que todas as outras mulheres elogiam... o que já é uma victoria. Porque esse marido é só teu. Porque...

— E'... Talvez seja feliz por... mêdo.

— Hein?

— Queres saber da minha historia sentimental? Pois então fica sabendo que namorei por mêdo. Tive mêdo dos seus olhos penetrantes, quando me seguiam de longe. Tive mêdo do seu adeus cortante, quando eu passava no bonde para o collegio. Tive mêdo dos labios quentes da sua bocca sensual e grande, quando me pedia beijos... Nesse mêdo obcecante, eu o consentia ao meu lado nos chás, nos passeios, nos cinemas, nas visitas que eu fazia... Tal insistencia acabou num noivado que eu combati longe delle, e que approvei na sua frente... Casámos. E sempre este mêdo tolo, este mêdo que faz curvar a minha altivez ante o seu menor gesto de desagrado... Quando elle me pergunta si gosto delle, eu o beijo com apparente volupia. No meu intimo, porém, grito que o odeio, que só por mêdo sou submissa e cordata... Quando elle me abraça, calco os impetos que tenho de repellil-o, porque o seu abraço me dá a impressão das algemas que usam as captivas... Elle todo me parece de metal, duro, rigido, scintillante, inflexivel... E' por isso, querida, que sou feliz por mêdo. Que vontade eu tinha de possuir um amante que entrasse na minha alcova por uma escada de cordas, que escalasse os muros desta fortaleza onde o ciume do outro me enclausurou!... Que vontade de ter um amante macio, terno, que não ralhasse commigo!...

"Mas tenho mêdo! Tenho mêdo, porque o outro, sanguinario e mau, seria capaz de estraçalhál-o com as suas garras metallicas e reluzentes... Sou fiel por mêdo..."

— E que te falta, afinal, Zelia? — perguntou Alda, quasi indignada. — Que te falta, si até possúes o amor dum marido, a coisa mais rara nestes tempos?

— Um amor imperativo...

— Saboroso...

— Detestavel...

•

— Que escuridão é esta?

E uma sombra rolou sob a claridade das estrellas. Accenderam-se as luzes. Zelia fez as apresentações. Alda Maria viu um rapaz alto, magro, de roupa bem talhada, de olhos esplendidos, que despiam todos os objectos, de physionomia carregada, que promettia desanuviar-se ao primeiro contacto com um corpo bello... Pensou comsigo: Zelia tem razão. Elle amedronta, com aquelles olhos profundos que parecem buscar a verdade de tudo, com aquella voz dolente de amoroso espadachim...

•

Foi por causa disso, talvez, que Alda Maria consentiu que elle a acompanhasse até sua casa. Muito naturalmente, influenciada pelo mêdo de Zelia, ella não protestára quando sentira a mão fidalga de contactos de metal a acariciar-lhe o corpo nervoso... Talvez por mêdo, o tivesse convidado a entrar e tivesse ficado na sua companhia até amanhecer...

•

"Elle" chegou em casa no dia seguinte. E, vendo a esposa adormecida e pura, murmurou com um sorriso canalha:

— Faze o que eu digo, mas não faças o que eu faço...

E deitou-se junto della, muito devagarinho...

O EMPARRADO

DE ALBERT ACREMANT

AO voltar do escriptorio, o senhor Courtoit caminhava com passo lento, a cabeça baixa, o semblante entristecido. Sua mulher e suas filhas presentiram uma desgraça.

— Que tens?

— Despediram-me a pretexto de que os negocios não vão bem.

— E' vergonhoso!

— Inverosimil!

— Depois de vinte e cinco annos!

— Espero que, pelo menos, te darão uma indemnização.

— Seis mensalidades. Quasi nada. Que vou fazer, na minha idade?

O senhor Courtoit nunca foi um espirito superior. Sem grandes esforços, proseguiu normalmente sua carreira. Aos trinta annos entrou no Banco Lincoln como empregado do departamento de *coupons*. Na falta de outro valor, tinha a assiduidade caracteristica dos collaboradores mediocres. Com o tempo conseguiu que o nomeassem chefe de secção.

Ganhava 16.000 francos ao anno. De varias heranças, sua mulher e elle haviam recebido cerca de 20.000 francos de renda, e tinham, além do mais, em Provença, uma casa pequena, com emparrado, que alugavam. Eram felizes. A esposa podia comprar, de vez em quando, meias de sêda, e suas duas filhas se permittiam o luxo, uma vez por mez, de ir ao Odéon. Tudo vinha abaixo!

Precisamente, a mulher tinha que comprar um par de meias para ir tomar chá em casa de uma amiga.

— Escreverei desculpando-me. Não posso ir. E' preciso que comecemos a fazer economias!

A casa se ensombreceu.

Que póde fazer em Paris, com 20.000 francos, uma familia composta de quatro pessôas? A mulher, que não era velha, media a extenção da catástrophe. Já não poderia se preoccupar com elegancia nem com distracções. As filhas, que tinham quinze e dezeis annos, respectivamente, pensavam, com horror, que se casariam mal não podendo ostentar e apparentar. Tambem não podiam continuar com duas criadas. Ficariam com a menos cara.

Nesse estado de espirito os Courtoit foram deitar-se no sabbado á noite. O pae quiz suicidar-se, o que, felizmente, não levou a cabo. No domingo pela manhã levantou-se tarde. Encontrou a mulher e as filhas na sala de jantar tomando o café.

— Vês que substituimos os *croissants* por pão commum. Começamos a privar-nos de guloseimas.

— Escutem-me. Reflecti esta noite e lembrei-me de uma coisa: por que não sahimos de Paris? Poderiamos ir residir na nossa casinha da Provença...

— Nunca!

A esposa e as filhas assim responderam ao mesmo tempo. A proposta do marido e pae encheu-as de espanto. Courtoi, percebendo isso, não insistiu.

No emtanto, ao meio dia, sua mulher pronunciou uma phrase que lhe pareceu significativa. Chovia. O *boulevard* estava cheio de lama. Disse ella:

— Si estivessemos na Provença, teriamos, provavelmente, bom tempo.

— Sim. Um sol esplendido!

— E vestiriamos nossas *toilettes* de verão? — perguntou a filha mais velha.

— E' claro!

— Pois não estariamos tão mal! — exclamou a filha menor.

Os espiritos tornavam-se favoraveis a Courtoit, que soube aproveitál-os.

— Teriamos uma casa grande, alegre, uma parreira trepadeira, oliveiras, abelhas... Durante o verão, sentados sob o emparrado, ouviriamos o concerto das cigarras.

A's quatro da tarde, a esposa começou a substituir o subjunctivo pelo futuro.

— Ali, com 20.000 francos de renda, seremos ricos e todo mundo nos tratará com a maxima consideração. Teremos muitos amigos.

A's cinco horas, as meninas reconheceram que se casariam mais facilmente na Provença do que em Paris.

A's sete, todos estavam decididos. Até as criadas. Cada um expunha seu plano.

— E pensar que, hontem, a idéa nos espantou!

— Quando partiremos?

— O mais breve possivel. Estaremos tão bem sob o emparrado!

No dia seguinte, Courtoit foi visitar seu chefe, e lhe disse:

— Asseguraram-me que figuro na lista de empregados que vão ser dispensados.

— Com effeito. Mas mudei de opinião. Levando em conta os annos de serviço que tem na casa, resolvi conservál-o.

Courtoit ficou immobilizado pela emoção.

Mil idéas se lhe agrupavam no cerebro. Não perdia os 16.000 francos! Mas, por outro lado, a casinha de Provença, o sol, o emparrado...

Regressou para casa, afim de consultar os seus. A mulher e as filhas foram da mesma opinião. Todos tinham, já, no coração, os perfumes do Meiodia.

E Courtoit, naquelle mesmo dia, enviou ao chefe seu pedido de demissão...

PREÇOS
DAS ASSIGNATURAS:
No Rio e nos Estados
Anno .... 48$000
Semestre .... 25$000
Venda avulsa
em todo o Brasil, 1$000

As assignaturas terminam e começam em qualquer mez
Toda a correspondencia deve ser dirigida á

FON - FON
REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA
Director: SERGIO SILVA
Redactor-chefe: Gustavo Barrozo — Thesoureiro: Cyro Machado
Direcção, Redacção e Officinas:
62, Rua Republica do Perú, 62
(Antiga Assembléa)
Telephones: Director: 2 - 0377 — Administração: 2 - 4136 — Caixa Postal 97
RIO DE JANEIRO

EMPRESA
FON-FON e SELECTA
S. A.
Representante em São Paulo: Empresa Americana de Publicidade, Lta. Praça do Patriarcha, 8 - sob. Caixa do correio 1431.
Representante na Europa: E. Bourdet & Cia. 9, Rua Tronchet, Paris — 19, 21, 23, Ludgate Hill, Londres.

As auras marinhas e a Cutis

Terão se conjurado as aguas e o ar marinhos e os raios do sol para fazer a perdição de sua cutis, amargurando assim as suas ferias? Si tal confabulação houvesse, desbaratal-a-ia fazendo uso da "CERA PURA MERCOLIZED", com a qual lhe será possivel passar todo o dia no banho ou estendida na areia, exposta aos raios do sol, sem que por isso venha a soffrer no minimo a sua cutis. A "CERA PURA MERCOLIZED" applicada todas as noites antes de deitar-se por meio de uma massagem suave, faz com que a cutis do rosto, do collo e dos braços se conserve tão clara e louçã como se nunca tivesse devido soffrer a energica acção dos raios solares e da agua salgada.

E o segredo desta immunidade está em que a "CERA PURA MERCOLIZED" ajude a Natureza na funcção de renovação da cutis, pois, diaria e imperceptivelmente dissolve e elimina as particulas velhas e gastas da pelle que são o que impede a apparição de nova e perfeita cuticula que se acha encoberta, cuticula que mercê da acção da "CERA PURA MERCOLIZED" tem assim a opportunidade de vir á superficie para resplandecer na plenitude de sua sã formosura natural.

Obtenha "CERA PURA MERCOLIZED" em qualquer pharmacia, e desfructará as suas ferias conservando inalteravel a belleza de sua cutis.

E' sabido que essa maravilhosa substancia póde ser obtida agora em todas as pharmacias e drogarias em uma caixa de tamanho menor, ao preço de sete mil reis mais ou menos.

CÊRA PURA MERCOLIZED

(em inglez "Pure mercolized wax")

A legitima "Cêra pura mercolized" é vendida somente em latas douradas de dois tamanhos.

PREÇOS DE VENDA NO BRASIL, RS. 12$000 E 7$000.

CARTAS EM GREGO

MINHA *amiga*. — Não fosse aquella sua carta cumprimentando-me pela passagem de meu natalicio, a par daquella ironia traduzindo uma censura á minha vida de velho, solteirão e bohemio, certo eu, ao fazer esta, á guisa de excusas, somente agradeceria as felicitações enviadas.

Ah, minha amiga, você não póde avaliar a mocidade que vive no sangue deste seu admirador! Não troco meus bem feitos setenta janeiros, por duas duzias desses peralvilhos de hoje, bem como não posso passar sem a sua amizade. Seus conselhos, sua prosa, sua requintada educação são, para a minha vida de celibatário, sem familia, as flores, a musica, e o perfume animadores do meu viver.

Sou-lhe gratissimo pelas attenções com que, de longe, me veiu cumular, e lhe auguro na sua villegiatura, ao lado do esposo e dos filhos, toda sorte de festanças e felicidades, emquanto eu, impenitente avenideiro, me ponho a gastar o accumulado em quarenta annos de actividade commercial nesta bohemia de rua, muito commum áquelles que fazem "ponto" á porta do Club de Engenharia...

As mulheres têm um condão original e são superfinamente incomprehensiveis. Outro dia, uma, a quem acompanhei, me declarou ter o mysterio do monoculo escuro quem a seduzira. Achára fóra do commum e tivéra uma fantasia... a qual me sahiu muito cara. Fui com ella embalado pelo mesmo sonho...

O resultado você leu, ahi nos jornaes: tiros, correrias, Assistencia... contas a pagar. Um escan-

O ASSASSINO

— Cachôôôôrrro!

O "Sultão", cachorro de verdade, farejando, surgiu á porta. Vendo aquella scena de força expressiva, metteu o rabo entre as pernas... ficou de longe a espiar, e teve uma pena, uma pena grande desse que não era da sua raça, mas, de vida identica á sua.

—"Tá ficano doido! Essa peste!..."

O malandro (todo infeliz é malandro; condecoração gratuita) olhou muito sem ver (tambem se vê sem olhar). Havia em seu rosto um sorriso idiota, deixando-lhe um traço branco na bocca (os degraçados vivem sempre sorrindo).

Aos gritos da Genoveva, appareceu dona Bemvinda.

— Tá ficando doido, home di Deus?!

Elle ergueu-se a custo; limpou a poeira da roupa, que era um mostruario de tecidos, nos remendos...

— Tá, sim, confirmou Genoveva. Feitiço daquella desgraçada. Diabo leve mandinga p'ra os quinto!

— Virge! Cala essa bocca de praga... E' difunta!

E Bemvinda se benzeu.

— Aquillo era traste! Ruim qui nem cobra.

* * *

— Num tá ficando surêta?! Quem qui num sabe qui a veffa morreu afogada, no dia da inchente?

* * *

— Tô p'ra dizê qui foi os Baptista qui ranjaram essa cõsa feita; são mais dingueiro e bem qui enfiaram a Mulú pelos zóios do moleque; nesse tempo elle não era as[illegible]rento: nunca bebeu trago fóra di casa...

* * *

— Mas, diz qui essa cõsa si faz no rastro!

* * *

— Meu fio num dir[illegible] mais. Havêra de sê castigo, meu Deus?!

* * *

Para aquella gente, esse homem em decadencia, abrutalhado na imbecillidade duma dôr profunda, passou a ser o "assassino", appellido que lhe

— De maneira que teu pae não te bate nunca?

— Não, senhora. Sendo eu o caçula, quando chega a minha vez, elle está cansado...

AS RUGAS

(Parodia a "As pombas" de Raymundo Corrêa).

Surge a primeira ruga sem piedade,
Surge outra mais... mais outra... emfim dezenas
De rugas surgem numa face, — apenas
Foge, tristonho, a nossa mocidade...

E á noite, quando temos a liberdade
De passear, — as rugas, sempre amenas,
Em nossa face como as açucenas,
Reflectem já dizendo a nossa edade...

Tambem de nosso cerebro, aos punhados,
Vão sahindo remedios planejados
Para acabarem rugas, e jamais

Conseguem: voltam pois, logo soltam.
Mas, com outro remedio as rugas voltam;
Com o RUGOL não voltam nunca mais.

dalo! A minha sorte foi o projectil ter atravessado a côxa. Do Prompto Soccorro transferi-me para uma casa de saúde onde me encontrou a indescripção dos jornalistas. Tambem não me deixei rogar: forneci retratos meus, os quaes trago em abundancia na carteira, e, quanto á divinal creatura, nada pude adeantar, porquanto nem o nome, siquér, o sabia, vindo a ter sciencia pelo meu advogado que o lêra nos jornaes de hoje. Ignorava, até, seu estado civil.

O esposo não tem o direito de matar a mulher, adultera. Ha tantos recursos honrosos... A sociedade é quem cria desses casos com os seus preconceitos, mantendo o Estado essa anomalia social, pois os dirigentes, preoccupados com a manutenção dos cargos presos ao encadeamento politiqueiro, se descuidam desse assumpto.

Faça idéa, você, de se permittirem todas as mulheres casadas matarem os maridos adulteros: o Rio seria pequeno para presidio ou teriam que augmentar o numero de congressistas...

Ainda bem que, no meu caso, ambos escapámos á morte. Ella, adestrada, correu, como estava, para a janella e se foi; eu, indefêso, fui a victima.

Elle continúa preso, aguardando o summario, embora eu seja partidario do seu livramento. Afinal de contas, elle é um imbecil, pois não ha razões para obrigarem ao homem se tornar criminoso, num logar onde a offerta é maior que a procura. O melhor castigo foi o que elle se submetteu, de toda gente vir a saber ser elle um homem como ha muitos...

Ha tres dias sahi do hospital, prompto para outra.

Beijo-lhe as mãos—admirador".

Adonai de Medeiros

---

viera da insistencia com que affirmava, contrariando os factos, haver assassinado a veffa, dona de uma felicidade que cabia toda inteirinha numa caixa de phosphoros...

E como elle se transtornava quando alguem lhe ria na cara, contestando sua tragedia narrada com os lances mais violentos de sua imaginação!

Todos o acreditavam louco, porque sabiam da morte da veffa: numa noite de tempestade, ella mergulhou no turbilhão das aguas precipites, pontes quebradas, animaes mortos, raizes e troncos, como brinquedos numa confusão de raios e tormentas, do céo mais escuro que houve; quando a rapaziada forte, as mulheres em gritaria e velhos indecisos, de lanternas todos, sob a ameaça das barreiras, attendendo ao seu appello de soccorro, percorreram as margens do rio barrento e eriçado, até a cascata, certos da inutilidade daquella procura vã, como quem alimenta uma esperança desesperada; e entre elles estava o Pedro, sem lanterna, porque seus olhos eram um clarão; até de madrugada; assim entrando dias, sahindo noites, a jogar rêdes, fazendo estacadas de bambús; porque elle já não a queria viva; contentava-se em vêl-a morta, deformada, sem olhos, falha de carnes, abraçál-a nos restos daquelle corpo que fôra electrizado de fogo estranho, aquelle corpo que fôra uma tentação em movimento.

A dona da pensão. — Ha um buraco na capa do sofá, feito por uma ponta de cigarro. Espero que o senhor não se negará a indemnizál-o.

O novo hospede. — Isto é que não, minha senhora; eu não fumo.

A dona da pensão. — Que ousadia! O senhor é o primeiro hospede, em tres annos, que se nega a pagál-o.

Obesidade

Para Adelgaçar

com seguridade e sem perigo tomem "PILULES GALTON" a base de extractos vegetaes. O melhor remedio contra a Obesidade. As "PILULES GALTON" fazem emmagrecer melhorando a digestão.

Exito constante, absoluta seguridade.

Appr. D.S P. em 26-6-1917 sob o Nº 88

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

... Foi um desespero. E do Pedro, só o instincto manteve em vibração sua vida quasi sem vida; depois, sahido do macabro ambiente que lhe acordava uma triste realidade, repetia haver sido elle o assassino da veffa, com a persistencia enervante duma recordação que se lhe tornava penitencia dolorosa e voluntaria.

"Fui eu que matei a veffa!

"Matei veffa!

"O assassino..."

Julgaram-no em desequilibrio mental. Tanto assim que se afastaram delle todos os outros que são menos sem razão...

Carlos Madeira.

INDEFINIVEL (Capital) — Permitta-me publicar a sua missiva, pois ella encerra um assumpto cuja resposta interessa a varias pessôas que desejam estudo de graphologia.

Eil-a:

"Yves. Escrevo-lhe, não com o terror dos principiantes, que antevem medrosos a sua resposta cheia de ironia nos seus esboços literarios...

Quero perguntar-lhe apenas como devo fazer para obter de si um estudo de minha letra (mencionando é claro, a remuneração que lhe devo.) Logo que eu tiver sua resposta escreverei immediatamente uma carta para a satisfação de minha grande curiosidade, o que é muito natural em mim, porque sou.... mulher.

Bem. Termino com a esperança de ser bem atendida pelo indulgente e gentil Yves.

Uma admiradora.—*Indefinivel.*"

As respostas que devo a v. ex. são as seguintes:

1.º — Cobro por estudo a importancia de 20$000.

2.º — Para esses estudos é necessario escrever vinte a trinta linhas, num papel de linho e sem pauta, com a assignatura verdadeira. A letra deve ser traçada naturalmente e em perfeito repouso de espirito, afim de que conserve as suas caracteristicas.

3.º — O assumpto é *ad libitum*, comtanto que represente uma producção mental e não uma copia. Exemplo: uma carta, um trabalho literario em prosa, etc.

Fora dessas condições, nenhum exame poderá revelar a verdade graphologica.

ZEZINHO (S. Paulo) — Infelizmente, ainda sou forçado a publicar mais uma epistola, — embora saiba que ellas, si por vezes divertem, quasi sempre tornam monotona a secção.

Mas a sua exige publicidade. Sem ella, não perceberia, claramente, a razão do meu commentario.

Leiamol-a:

"Caro "Yves", digno chefe da secção "Saibam todos", do "Fon-Fon". Saudações. Como leitor dessa conceituada revista, soube que Você, pela secção "Saibam todos", presta todas as informações que lhe solicitem.

Gostando de apreciar os poetas, como a maioria dos "paulistas", tentei ser "o trevo de quatro folhas". Envio-lhe com esta um "soneto tentativa" de minha lavra.

"Então duvidas?" é o meu primeiro soneto e, como principiante que sou, é natural que lhe não cause admiração, salvo se eu fosse, como diz Você: "poeta nascido poeta."

E' favor a gentileza de julgal-o com severidade, sendo-me franco e, se possivel, publical-o no "Saibam todos".

Aguardo receioso a publicação e sua insuspeita apreciação, pedindo-lhe responder-me para o pseudonymo: "Zézinho".

Subscrevo-me gratissimo. Do am.º, admdr. mt.º. obgd.º."

O sr. explica ser tentativa o soneto (?) que me envia, e accrescenta ser principiante...

Sim. Bem se vê que o sr. é principiante, em materia poetica. Mas si o sr. pudesse realizar uma viagem á lua, como sonhava o grande Julio Verne, talvez chegasse áquelle astro mais depressa do que pudesse escrever um soneto publicavel, plasmando-o dentro das linhas desse que me remette...

ENTÃO DUVIDAS!

A' YOLANDA

Porque te amei? Não sabes?
Ainda m'o perguntas?
E eu de ha muito que já sei
Porque te amei.

Numa triste tarde da Primavera,
Vi-te com certo interesse,
Juro que mal sabia o que eras,
Nem que amor seria esse.

Eras tão linda que fiquei orgulhoso
De ser amado por um anjo de [candura,
E foi assim que nosso idyllio amoroso
Tornou-se paixão tão linda, tão [pura!

Assim fôra o inicio...
Desde então, nos vimos sempre.
Hoje és o meu supplicio,
Pois te tenho presa á mente!

. . . .

Basta! Basta! Esse seu *soneto* diz tudo.

Meu caro, por que não prefere fazer a viagem ao paiz lunar...

Dirá o sr.: "Mas, si em materia de sonetos, eu já vivo no mundo da lua..."

Nesses casos — meus parabens. Até sabbado!

ED. LOVE (Paraná) — A sua carta me faz um pedido que, de prompto, não me é facil attender. Em todo caso, eu a publico, na esperança de que *Anna Lucia* venha a lel-a, e delibère si devo ou não revelar a identidade della.

Eis a sua missiva:

Yves

"Anna Lucia"?

As estrellas não têm culpa de se arrebatarem os batrachios de tanto coachar em seu louvor.

Saibam

Tambem tu não tens culpa de seres estrella ou astro, e nem eu de ser batrachio. Cada qual com o seu destino.

Espero, todavia, que lá das alturas em que brilhas, não me atires uma pédra para esmagar a mim ou a minha viola.

Nunca ouviste falar na coragem telephonica? Isto é: Na coragem que léva quasi toda gente a ser franca e valente pelo telephone?

Já, não é verdade?

Pois bem, existe, analogamente, uma grande coragem epistolar; e é della que eu lanço mão, como vês.

Sou um bravo, não sou?

— Tólo! Estarás pensando, ou mesmo dizendo.

Porém eu, do pinaculo do meu Gaurisankar de coragem, nada escuto, e vou proseguindo:

Um dia, eu li, e senti-me absorvido pelo que escrevera "Anna Lucia", no "Diario Carioca" de 5 de Maio.

Impressionei-me, e cheio de gratidão pela emmoção intellectual que ella soube despertar em mim, não dormi, áquella noite, antes de compôr este acróstico decassyllabo com tonicas nas 4.ª 6.ª, e 10.ª syllabas. Sei que tudo isto é muito antiquado, mas aqui na nossa provincia não se póde apprender cousa mais moderna.

Emfim, amanhecia quasi, quando adormeci e sonhei que "Anna Lucia" era uma solteirona desilludida, mas muito meiga, com uns olhos serenos e calmos sob madeixas prateadas e onduladas; nem mesmo bonita, mas o que a exalçava era uma aura de intelligencia, que a envolvia toda, e que me fascinava. Os seus labios moviam-se, mas eu nada ouvia; sentia, entretanto, que era uma censura tudo o que ella dizia: Angustiei-me, e accordei.

Corri a cidade perguntando se todos se conheciam "Anna Lucia". — Oh! Tristeza: Os nossos provincianos são muito ignorantes.

Um letrado, a quem consultei reverente, por ser homem lido e viajado, assegurou-me que "Anna Lucia" ou "Lucianna" ou ainda "Mme. Chrysantheme" eram pseudonymos de uma só pessôa, com a qual elle mantinha estreita amisade no Rio, e por isso pedia-me que o não levasse a mal, por não poder levantar o véu...

Emfim, esse pseudo erudito foi para "Anna Lucia" menos cruel do que "Fon-Fon", que encarr

todos...

gou-se do véu ou véus do meu illustradissimo amigo, para seu mal, della, pois sem a sua luminosa pagina 25, "Anna Lucia" estaria, para sempre, livre desta massada.

En. Love. (pseudonymo)

Coritiba, vi-1931.

A carta que ninguem leu, nós a lemos
Na merencorea e triste pallidez,
Nativa sombra que revéla extrêmos,
Angustias, dôr de quem não satisfez

Luciferário amôr, meiga esperança;
Um canto azul do céu a se agitar
Com um pharenal de lenço, que nos lança
Ideal aceno, sem jamais voltar,
Ao menos, para só nos consolar.

Paranaguá, 9-v-1931

EMPEDOCLES (Paraná) — Empedocles! O seu nome é excellente para exercicio de gagueira. Por esse motivo, eu bemdigo o seu apparecimento nesta secção. Sim. Porque ha de haver muitos gagos que leiam esta pagina. E quando algum delles chegar a esse paragrapho, que lhe é destinado, certamente se dará ao prazer de repetir: "Em... em... pé... pé... dó... cles... Em... pe... dócles..." No fim de alguns minutos, elle estará curado.

De sorte que o seu nome é bom para os gagos; mas não creio que sirva para um chronista...

A prova é que a sua chronica é um desastre.

Mas vamos, antes, á sua missiva. Eil-a:

"Snr. Yves. Meus cumprimentos. Fazem muitos annos que sou assiduo leitor desta nóvel revista illustrada e em especial da secção "Saibam todos" que V. S. tão intelligentemente dirige. Não desejo enaltecer-lhe os meritos com termos encomiasticos e elogiosos a maneira de muitos que unicamente visam ver os trabalhos que lhe mandam publicados; e quando recebem uma resposta negativa ou ironica, zás exasperam-se chamando-lhe de poetastro, escriptor mediocre e outros perojativos. Creio que qualquer elogio a V. S. seria superfluo e ridiculo, visto sua pessoa e seu talento dispensarem qualquer referencia elogiosa.

No entretanto de accôrdo com as suas reiteradas respostas a innumeros missivistas, em que V. S. diz que a presente secção é simplesmente mundana, tomo a liberdade de roubar-lhe alguns instantes de sua attenção para por á sua apreciação uma pequena chronica mundana de minha autoria, que não obstante ser uma phantasia, não deixa de ter visos de authenticidade.

Se por ventura V. S. achar que ella não mereça ser publicada póde mandar para a cesta que eu continuarei a ser seu sincero admirador.

Na expectativa de ver deferido meu pedido, aguardo ancioso a sua honrosa resposta, e apresento o ensejo para por a sua disposição nesta cidade os meus limitados prestimos."

Agora, vamos á *belleza* da chronica:

FLORES

Numa tarde destas, á hora do crepúsculo, quando o sól no occidente dava o derradeiro adeus ao dia para ceder o lugar a romantica lúa e suas cortezans; achavame em companhia de minha dilecta amiguinha Casilda, sentados num banco do venusto jardim de sua encantadora residencia, rodeado de flores e de frondosas ramagens verdejantes, que com o sussurrar da brisa, balouçavam-se dolentemente.

Basta, caro *Empedocles*... Aquelle "derradeiro adeus ao dia" para ceder logar "á romantica lua" é bobagem. Nem garoto de escola primaria perderá mais o seu tempo com essas descripções chulas e pobres de imaginação.

FERNANDA ARARIPE (Capital) — A sua cartinha é interessante. Vale a pena publical-a — si bem que esta pagina não se destine a esse fim. Mas...

"Caro Yves. Eu desejava muito collaborar no Fon-Fon. Se isso requer por certo capacidade, não menos exige um auxilio, uma pequenina ajuda, que é bastante imprescindivel para o nosso primeiro passo numa empreza qualquer. Eu não sei si possúo o primeiro dos requisitos, mas na hypothese de que tal se dê, recorro á sua justiça e equidade, para que me ajude a alcançar o nobre ideal que me tracei. Julgue o meu verso, caro conterraneo que tanto ennobrece com seu talento, o meu torrão natal.

Julgue-o sinceramente, que tudo acceitarei com a gratidão devida. E se achar capaz de experimentar sensiveis melhoras os productos deste pequenino cerebro, anime ao menos, lealmente a agradecida admiradora

FERNANDA ARARIPE"

Antes de tudo, quero agradecer a v. ex. as amabilidades com que me distingue. Depois... Depois, devo dizer-lhe esta coisa estupefaciente: não posso julgar o verso a que allude, justamente porque v. ex. não m'o enviou.

Relativamente, porém, á solicitação que me faz, póde contar commigo em toda linha. Isso, mesmo a despeito da ingratidão feminina ser uma coisa elastica...

GUSTAVO STUART (S. Paulo) — O seu soneto vae ser publicado

BERTO DE CAMPOS (Bahia) — Perdôe, si lhe não escrevo uma cartinha amiga, como bem merece o confrade.

Aqui vae o meu agradecimento commovido pela chroniqueta gentil que publicou, a meu respeito, no *Diario de Noticias*.

O meu prezado collega é, afinal, uma bella excepção, entre os que só desejam receber, sem nunca retribuir.

E o seu gesto foi mais captivante por ter sido espontaneo.

Dê lembranças ao Amado Coutinho, ao Francisco de Mattos e aos outros bons amigos que lhe falarem sobre mim.

LAPAJESSE (Capital) — A sua collaboração será publicada opportunamente. E nisso não ha nenhum favor, uma vez que o sr. sabe escrever e tem talento.

A's suas ordens.

JOSE' PINTA (Minas) — Gostei do seu soneto *Pau Brasil*. Não o publiquei, porque o sr. m'o enviou no mesmo papel da sua carta.

CLIO (E. do Rio) — A sua collaboração está bôa. Mas não póde ser remunerada. E isso pela simples razão de que não remuneramos collaboração que não seja solicitada.

Yves

Aos nossos leitores. — Nesta secção prestaremos todas as informações que nos solicitem, bastando tão sómente que sejam formuladas com clareza e logica.

* * *

Toda e qualquer correspondencia designada a "Saibam todos" deve ser dirigida a Yves, nesta redacção. Mas para isso é necessario enviar-nos o coupon abaixo, devidamente preenchido.

ENDEREÇO:

Rua Republica do Perú, 62

Caixa Postal 97

Telephone 2 - 4136

FON-FON — 11-7-931

Data da consulta.........

Nome do consulente.........

....

O PUGILISTA

DE AFFONSO LONGUET

A ovação havia estalado estrondosa e elle — Luiz Angelo — erguia-se, agora, audaz, como si tentasse ser mais alto. Movia-se com arrogancia petulante de conquistador, e olhava para todos os lados, emquanto avançava para o *ring*, sem, na realidade, ver, como si nada existisse, em torno de si.

Percebia o rumor dos applausos, e respondeu a essa saudação de milhares de mãos sorrindo apenas, como si tivesse direito a toda essa ovação, direito incontestavel e absoluto. Emquanto se approximava do quadrado, lançou um rapido olhar ás galerias, onde se achava a maior parte de seus admiradores, e então dirigiu para alli uma saudação em voz alta, com as mãos cruzadas. Respondeu-lhe um rumor accentuado de vozes que acclamavam seu nome enthusiasticamente.

Transpoz de um salto as tres cordas do *ring*, e, uma vez sob a claridade dos focos electricos, sua figura pareceu encher todo o estadio. O rumor de mãos e de vozes foi, gradualmente, decrescendo. Mas, um instante depois, todo esse clamor anterior se elevou novamente, de todos os cantos das galerias. O publico saudava o apparecimento do *boxeur* rival, Luiz Angelo, sem olhál-o decididamente, o viu chegar e saltar agilmente, como elle, as cordas do *ring*. Os dois pugilistas se observaram brevemente, de soslaio, e se cumprimentaram apenas com um movimento das mãos. Em seguida, cada um concentrou seu olhar em seu logar e nos preparativos, um pouco solennes, que precedem o combate final. Um estremecimento parecia ter-se estendido por sobre a massa do publico, como uma antecipação de alguma coisa extraordinaria. "Agora sim!" E um silencio quasi absoluto havia cahido, de repente, sobre essa multidão que esperava grandes emoções.

Sobre as mãos vendadas e endurecidas dos pugilistas começaram os segundos a calçar as luvas de combate: oito onças de peso, que revestiam o punho como uma arma. Fez-se ouvir a voz do juiz, chamando os adversarios ao centro do *ring*, para expôr-lhes as caracteristicas do *match* e recommendar-lhes a exclusão de golpes prohibidos pelo regulamento. Emquanto falava o juiz da luta, Luiz Angelo parecia um pouco alheiado dali. Movia as pernas em pequenos saltos, como si o ar um pouco fresco da noite, ou esse nervosismo irrefreavel do lutador instinctivo o obrigassem a fazel-o. E olhava em torno de si, procurando estender a vista através do grande nucleo de caras humanas que se distinguem mais além, vencendo a penumbra que circumdava o quadrangulo. Via apagadas já as luzes de todo o estudio, para que a visão do *ring* illuminado se fizesse mais nitida. Começaria immediatamente o combate. Mas isso não o inquietava. Conhecia o chão que pisava, e lhe era quasi familiar.

A lona dos *rings* tinha alguma influencia em seu temparamento superticiosamente simples. Por exemplo: pensava que, si, depois de pisar a resina, seus pés se assentassem bem, tudo iria perfeitamente bem. Mas si, accidentalmente, notasse que a resina continuava muito adherida á sola de seus sapatos, começava a inquietar-se. E então se interrogava a si mesmo, sem temor, mas com uma sinceridade que augmentava gradativamente: "Como me sahirei esta noite?"

Do mesmo modo os estadios, segundo suas diversas construcções; os assentos do *ring*, em tal ou qual angulo, influiam em seu animo. Mas taes preoccupações não bastavam para distrahil-o totalmente. Uma vez no *ring*, prompto para a luta, esquecia tudo, para pensar em si mesmo. Chegava á realidade. E sobrepunha-se, então, o orgulho de sua força e destreza; o desejo barbaro de impôr-se a seu adversario.

Isso, elle notava poucos momentos antes do inicio da luta e se apoderava delle, então, uma audacia physica brutal.

O juiz havia dado ordem aos *boxeurs* para se dirigirem a seus respectivos *corners*. Despejou-se o *ring*. Durante uns segundos, os dois pugilistas permanesceram em seus postos, aguardando o começo do *round* inicial. O mesmo silencio impregnado de emoções de novo se estendeu sobre a multidão. Depois, um tangido de *gong*, e os dois homens do *ring* avançaram um para o outro. Primeiro, um pouco torpemente, avançando os punhos, á espera, cada um, de um golpe violento, que esquentasse o sangue e desse começo á luta. Novamente se elevou o rumor confuso nas galerias: murmurios, desapprovações; côros de vozes pedindo com palavras e até com insultos: "Que comecem a luta! Que comecem a luta!..."

A gritaria se tornou ensurdecedora. Diziam-se os nomes, em voz alta. Insinuava-se a victoria. Atiravam-se ao ar papeis e objectos. Era um rugir de multidão que diminuia o quadrado onde os homens começavam a bater-se. De repente, um golpe — esse primeiro golpe feroz de todas as lutas — deu inicio ao *match*. Luiz Angelo avançou, o braço estendido, disposto a impôr sua força, sua destreza, sua brutalidade, si fosse preciso.

O adversario avançava tambem, sem vacillações. Foi um encontro brutal. Esmurravam-se simultaneamente; separavam-se uns passos, a uma ordem *breack!*, para de novo descarregar os punhos.

E tudo isso a principio conscientemente, com segurança e audacia calculadas...

Confundiam-se as respirações dos dois *boxeurs*. Elles se aproximavam tanto, que os corações, ás vezes, pareciam pulsar no mesmo compasso. E assim durante um *round*, e varios. Só havia pequenos descansos, durante os quaes um dos *boxeurs*, como que cansado transitoriamente desse jogo, olhava o outro com olhos sombrios de reflexão...

Não, ese jogo brutal não podia continuar por muito tempo. Um delles acabaria, por fim, cahindo esgotado, exhausto pela fadiga, contrafeito pelos murros ou pela falta de sangue. Um delles. Sim, haveria alli um vencido. Luiz Angelo olhou seu adversario; fazia-o derrotado. Escutára sua respiração entrecortada, e, ante a proximidade de um novo triumpho, sentiu a alegria selvagem que precedia essa derrota.

Então...: elevou os punhos á altura do coração e os virou com força no rosto do adversario, que começou a retroceder, a segurar-se, tremulo, de costas para as cordas, e a dobrar-se, afinal, esgotadas as forças e a respiração, fechados os olhos — a dobrar-se dolorosamente, com um rictus de angustia na bocca, numa careta inconsciente, até cahir pesadamente sobre a lona.

Dir-se-ia que o estadio desmoronava. Uma gritaria infernal ecoou no recinto. Milhares de boccas rugiam:

— ***Knock-out! Knock-out! Knock-out!***

A vozearia ensurdecedora da multidão frememente envolvia tudo numa onda imponente de enthusiasmo.

Voaram chapéos pelo ar. Agitaram-se nervosamente lenços. O *ring* foi invadido pelos quatro lados, enchendo-se de admiradores e curiosos...

E emquanto a ovação estrondosa continuava saudando a victoria, as palavras da multidão que gesticulava pareciam dançar de modo selvagem...

O Homem Morre pela Boca

Queda do Cabello
Dentes Cariados e Doentes

Carne Má, Peixe Ruim, Agua infectada, tudo isto encurta a Vida.

Mais Ainda: Todos Fumão hoje (até as Mulheres); muitos comem e bebem mais do que é necessario, e quasi ninguem mastiga bem a comida, como deve.

O Resultado: Todos ficam velhos depressa e morrem mais depressa ainda.

A Melhor Prova: Todos, hoje em dia, sofrem de Queda dos Cabellos; quasi ninguem tem os Dentes Perfeitos e Sãos; está aumentando, cada vez mais, o enorme numero de pessôas que sofrem de Nervosidade, Tonturas, Exgotamento, Desanimo Profundo, Dor de Cabeça, Aborrecimento da Vida, Fraqueza Geral, Doenças do Sangue, do Coração, dos Rins e muitas outras Molestias Perigosas!

Isto já é um Começo de Morte!

O Peior e Mais Grave de tudo é que ninguem sabe quando está começando a ficar doente.

Quando manda chamar o Medico, quasi sempre já é tarde.

Para evitar tantos Perigos, tenha sempre o maior cuidado com o Estomago, intestinos e Figado.

Não use nunca remedios Fortes e Violentos, nem Purgantes, Aguas Purgativas, Oleos Purgativos, Azeites Purgativos, Pastilhas ou Pilulas Purgativas, que fazem sempre Muito Mal a todo o Corpo.

Trate sua Saude com todo cuidado e sempre com muito carinho.

Use somente Remedio Brando e Suave, que cure pouco a pouco, mas de maneira segura, o Estomago, dê Forças aos intestinos e faça bem ao Figado.

Somente assim terá saude.

Nada de impaciencias.

Quem sofreu do Estomago e intestinos, durante muitos annos, quem teve Prisão de Ventre e outras Doenças, annos seguidos, não poderá curar-se em poucos dias, com poucos vidros de remedio.

Use **Ventre-Livre,** Remedio Brando e Suave, tão conhecido e de Enormes Vendas nos mais adeantados paizes do Mundo, para o Tratamento das Doenças do Estomago, intestinos e Figado.

Não sofra mais! Use **Ventre-Livre.**

Comece hoje mesmo a usar **Ventre-Livre.**

O BAGRE

FALTAVAM dez para as dez horas. Os Landaburu iam sentar-se á mesa, quando, de repente, bateram á porta da rua. Era Lindolpho Gianoli, que acabava de chegar para almoçar tambem, sem ser convidado.

— Diabo! — lamentou Landaburu, empregado subalterno, pontual e timido. — Esse animal vae fazer-me chegar tarde!

— Uff! — pensaram os meninos. — Vae comer todo o doce de leite!

Quanto á dona da casa, esta se mostrou desapontada por ter sido surprehendida com os cabellos em desalinho.

No emtanto, todos acolheram, sorridentes, Gianoli.

— Que surpresa agradavel!

— Que amabilidade, de sua parte vindo visitar-nos!

— O senhor sabe que estamos em familia — exclamou Graciana de Landaburu. — Carne, macarronada, um pouco de doce — eis tudo.

Mas o visitante protestou:

— Não, querida senhora, não é tudo... pois, si mo permitte, vou acrescentar ao menú um lindo animalzinho que pesquei no mercado.

E, assim falando, entregou a Cora, a cozinheira, em um cesto de vime, um magnifico bagre, que tomou immediatamente o caminho do fogão.

A's doze e meia, todos se sentaram á mesa. O macarrão estava bom, a manteiga fresca, e o senhor Lindolpho se mostrava tão amavel quanto contente.

O almoço começa, pois, sob os melhores auspicios, quando a cozinheira apresentou, triumphalmente, o bagre. O pescado tinha um enterro de gala: deitado sobre um leito de verduras, cercado de rodelas de limão, trazia sobre a cabeça horrivel uma magestosa dahlia vermelha.

— Bravos, Cora! — exclamou Gianoli.

— Bravos! — gritaram os meninos.

Mas Landaburu e sua mulher, ao ver o monstro florido, haviam tido o mesmo sobresalto de surpresa, o mesmo movimento de contrariedade.

Admirado, o senhor Lindolpho perguntou:

As Ameixas

— Bom dia, senhor professor.

— Bom dia, senhor cura. Que ha? Alguma coisa? A que se deve a honra de sua visita á escola?

— Muito simples. Todos os dias venho sendo victima de um roubo a que quero dar cabo, de uma vez por todas. O senhor ha de saber, professor, que, no mez passado, a ameixieira que tenho na reitoria se inclinava ao peso dos fructos. Mais de quinhentas ameixas pendiam de seus galhos. Eu não arranquei nenhuma, porque só gosto dellas bem maduras, e, hoje, quando fui cortál-as, verifiquei que não restavam, no pé, sinão cincoenta e tres ameixas.

— E suspeita o senhor que o autor do furto é um alumno meu?

— Oh! Immediatamente! Varias vezes vi uma sombra que rondava por detraz da cerca.

— Fique tranquillo, senhor cura, que procurarei descobrir o ladrão, para o necessario castigo.

Durante toda a manhã, o senhor professor andou preoccupado em busca de um methodo que lhe permittisse descobrir o ladrão. Mil idéas diversas cruzaram por seu espirito, e todas foram, por qualquer motivo, repellidas. A mais logica — a de dirigir-se a seus discipulos, para perguntar-lhes: "Qual de vocês é aquelle que rouba as ameixas do senhor cura?" — elle a desdenhou, ante a certeza de que o médo ao castigo deixaria a pergunta sem resposta.

Passou em revista todos os seus alumnos, esperando ler em seus rostos — espelho da alma — quem era o pequeno ladrão. Mas tudo foi inutil.

Quando, porém, a aula ia terminar, o professor teve uma nova idéa:

— Meus filhos — disse a seus alumnos — o senhor cura esteve aqui esta manhã, a queixar-se de um de vocês que tem o habito de subtrahir as ameixas da formosa arvore existente na reitoria. Isso é, profundamente, lamentavel. Assim, pois, não vou impôr ao

contra as molestias da mulher

A FANDORINE fabrica-se a base de extractos seleccionados de ovarios e glandulas mammarias.

Establ.- CHATELAIN, Fornecedores dos Hospitaes de Paris, 2, rue de Valenciennes, Paris, e em todas as Pharmacias
Depositarios exclusivos no Brasil: Antonio J. Ferreira et Cia — Caixa postal 624

De Jean Bonot

— Como acham meu pescado?

— Soberbo! — exclamou Landaburu. — Mas eu não pretendo comêl-o.

— Nem eu! — declarou sua senhora. — E menos ainda meus filhos.

Giarolli estava desolado. Inclinou-se sobre a travessa, e, com o nariz inquieto, cheirou o animal.

— Eu vos asseguro, meus amigos, que este pescado está bem fresco.

— Mas não é por isso que deixamos de comêl-o.

— Então?

— Coma-o, si quizer, mas nós não lhe tocaremos.

— Eu não quero ser differente — respondeu o senhor Lindolpho, vexado. — Comerei o que os outros comerem.

E a dona da casa, chamando a criada, ordenou-lhe sêccamente:

— Leve isto, Cora!

Nesse momento, de um extremo da mesa, se elevou uma voz ingenua:

— Mamãezinha, por que o peixe tinha uma cabeça igual á da vovó?

Como resposta, a menina recebeu um gesto de reprehensão... O convidado comprehendeu o drama intimo a que acabava de assistir.

Um quarto de hora depois, quando se retirou, Landaburu lhe disse:

— Desculpa-nos, velho amigo, mas a menina disse a verdade: teu bagre é o retrato exacto de minha sogra... Nesse caso, colloca-te em nosso logar...

— Oh! não estou aborrecido... de maneira alguma, e, para provar-to, voltarei aqui qualquer destes dias.

Tres semanas depois voltou, como havia promettido, trazendo, sob o braço esquerdo, uma arraia gigantesca.

— Aqui está uma coisa com que se poderá preparar uma bôa refeição... — começou. — E espero que hoje todos farão honra a meu presente. Por outro lado (e para o caso), tomei as precauções necessarias.

— Que precauções?

— Mandei cortar a cabeça do animal, prevendo o caso de existir, na familia, alguem com cabeça de arraia...

de Max e Alex Fischer

culpado outro castigo além de uma pequena penitencia. Aquelle que fôr o autor do crime deve — a não ser que prefira não pôr mais os pés na escola — ir, quando do sahir daqui, á casa do senhor cura e apanhar uma ameixa que, presa a um fio vermelho, será pendurada ao proprio pescoço. E durante uma semana deverá ostentar esse collar accusador. E' o unico castigo que lhe imponho.

Estava o senhor professor pondo em prática sua idéa, e absorto na leitura de uma grammatica, quando Pedrinho chegou á escola. Teve a impressão de que o alumno retardatario trazia o collar infamante. E já se preparava para reprehendel-o severamente, quando Joãosinho penetrou na aula com um collar identico ao de Pedrinho.

— Olá! Olá! — disse, comsigo mesmo, o professor. — Em que ficamos?... Porque, si foi um, bem se vê que não pode ser o outro.

Reflectia acerca disso, quando o senhor cura entrou rapidamente no local. Vinha feito uma furia.

— Senhor professor! — gritou, com energia. — Isto é um escandalo. Esta manhã, como lhe disse, havia cincoenta e tres ameixas no pé. Pois bem: já não ha uma, siquer! Acabo de examinar a arvore e pude verificar isso! E' assim que se educa a juventude?!

Parcimoniosamente, para ostentar melhor seu triumpho perante o senhor cura, o professor procurou, com a vista, Pedrinho. E viu como, cingindo o pescoço de todos os alumnos — que acabavam de entrar na escola, emquanto elle falava com o padre — havia um fio vermelho com a ameixa pendurada.

Apenas cinco discipulos não traziam o collar da accusação!

E quando o professor ia se dirigir a elles, afim de felicitál-os, os jovens foram ao seu encontro e lhe disseram:

— Senhor professor: não pense que nós somos mais hypocritas que nossos companheiros. Mas é que, como as ameixas que havia na arvore eram apenas cincoenta e tres, e somos cincoenta e oito alumnos, nós nos retardamos um pouco e quando lá chegamos, já não havia nenhuma

ALMAS SIMPLES

NUNCA, ou muito poucas vezes, o senhor Francisco Soares jogára na loteria. E não porque desconfiasse de sua sorte, mas porque se conformava com o que tinha e que, na sua opinião de homem simples, não era pouco.

O senhor Francisco chegára aos cincoenta annos depois de uma vida de trabalho e de regularidade systematica. Gozava de uma saúde excellente e ganhava o sufficiente para viver sem aperturas, folgadamente. No emtanto, a maior fortuna do senhor Francisco consistia, para elle, em haver encontrado uma esposa modelo. Uma esposa amorosa, discreta, habilidosa, e de gostos tão simples quanto os seus.

E para ser o ideal da perfeição, dona Aurora lhe havia dado apenas dois filhos, que cresceram sãos e robustos. Dois filhos que foram obedientes, estudiosos e, aos vinte e cinco annos, terminados seus estudos, se haviam tornado independentes. Não davam, mas não pediam.

Tinha ou não tinha razão o senhor Francisco para se considerar um homem feliz?

Por isso, foi bem mais amavel condescendencia do que enthusiasmo o que o fez acceitar meio bilhete da loteria de Natal que um amigo insistiu em offerecer-lhe — um bom amigo que lhe devia alguns favores importantes.

— Qual nada! qual nada, Francisco! — disséra-lhe o amigo, um homem franco e tambem simples. Si eu ganhar na loteria, terás tambem que ganhar! E não sei por que, mas o coração me diz que vamos ganhar.

Soares, commovido pelo formoso gesto de seu amigo, acceitou, e guardou em sua carteira, bem dobrado, o meio bilhete, sem ler sequer o numero.

E chegou o dia do sorteio. Francisco não mais pensára no meio bilhete que guardára na carteira. Só quando ouviu, no escriptorio, vozes que annunciavam: "A sorte grande, e todos os premios!", se recordou.

— Quando eu passar por uma casa de loteria — pensou — conferirei meu bilhete.

Sahiu do escriptorio á hora do costume. Como sempre tomou o caminho de sua casa, sem outra alteração nos seus habitos além de uma pequena parada na primeira casa de loteria que encontrou. Alli examinou as listas dos premios, e a primeira linha de numeros o fez pensar:

— Este é parecido com o numero do meu bilhete!

DÔR? GUARAINA

De Sara Insua

E sem precipitação, como quem vae fazer alguma coisa que só relativamente lhe interessa, procurou no bolso a carteira, e della tirou o meio bilhete que desdobrou para verificar o numero.

— E esta! — exclamou para si, um pouco surprehendido. — Pois não é que tirei mesmo a sorte grande? Pelo menos, o numero é o mesmo! 16.421 — leu na lista. — 16.421 — leu em seu bilhete. — Está bem claro. Luiz tinha razão quando assegurava que iamos ganhar.

No meio da multidão que se comprimia, ansiosa ou decepcionada, Francisco, inadvertido, tornou a guardar, tranquillamente, seu bilhete, e procurou afastar-se.

Duas horas depois, bebendo o ultimo gole de café, antes de accender seu charuto, Francisco disse a sua esposa:

— Vou communicar-te algo bastante agradavel e inesperado para nós, Aurora.

Dona Aurora, com expressão de interesse nos olhos grandes e claros, ainda formosos, mas sem impaciencia, esperou que seu marido désse uma longa fumaçada de seu charuto e depois, tranquillamente, a soprasse para o tecto.

— Pois, como te dizia — continuou Francisco — é uma noticia agradavel. — Ha duas horas, somos ricos, immensamente ricos.

— E' possivel?! — perguntou dona Aurora, repentinamente surprehendida. — E como foi isso?

— Ganhámos na loteria, filha. Sahiu premiado com o primeiro premio o meio bilhete que Luiz insistiu em nos offerecer. Somos, pois, donos de quinhentos contos.

— Quanto dinheiro! — exclamou dona Aurora, com um ligeiro tremor na voz.

— Sim, muito dinheiro. E imagina tudo o que se póde fazer com elle. Póde-se fazer tanta coisa, que, por emquanto, nada me occorre; e como os meninos chegarão dentro de tres dias, esperaremos que elles nos suggiram alguma coisa... Entretanto, para gastarmos um pouco desse dinheiro que, subitamente, nos chega, não queres comprar algo, Aurora?

Dona Aurora meditou um instante, olhando o tecto. Subitamente, seu rosto se illuminou com um reflexo de alegria infantil; e, pondo sua mão, cuidada, mas de mulher operosa, sobre a mão forte de seu marido, lhe disse:

— Pois eu tenho um desejo, Fransisco: mudar o damasco da mobilia da sala. Não está ainda muito estragado; mas já que somos ricos...

SABÃO SUNLIGHT

é altamente economico: um bocado de Sunlight lava mais roupa do que a mesma quantidade de qualquer sabão commum.

O SABÃO DE MAIOR VENDA NO MUNDO

S. 5-01326 Bz.

Larga-me!... Deixa-me gritar!..

Xarope São João

E' O MELHOR PARA TOSSE E DOENÇAS DO PEITO

ALVIM & FREITAS - RUA W. BRAZ, 22 S. PAULO

INSTITUTO DE UROLOGIA DO RIO DE JANEIRO

DIRECTOR
Dr. EDSON AMARAL

Tratamento das doenças das VIAS URINARIAS (estreitamentos, cystite, prostatite, inflammação do utero e ovarios), pela DIATHERMIA, ALTA-FREQUENCIA, RAIOS INFRA-VERMELHO, ULTRA-VIOLETA.

Cura da impotencia — Plastica dos seios e dos orgãos genito-urinarios — Manchas e signaes da face.

Sala de endoscopia e ultra-violeta.

O Instituto devolverá a importancia paga se não conseguir a cura radical.

RUA BUENOS AIRES, 85, IV andar — T. 4 - 2087

Das 10 ás 20 horas

Domingos e feriados, das 11 ás 14 horas

"RIO REI"

EU já tenho sido por varias vezes ironizado, quando, cumprindo-me sustentar uma imprevista palestra sobre arte moderna, nos meus raros e furtivos encontros com um ou outro intellectual — que condescende em descer até a minha humilde companhia — cito, exaltando, os versos modernos de Oswaldo Santiago — o poeta victorioso do *Grito do Meu Silencio*, em segunda edição!

Todavia, continúo, indemovivel e convictamente, elogiando e exaltando os versos modernos — e não só eu os elogio; no norte e no sul, principalmente no Rio, o seu livro — *Gritos do Meu Silencio* — mereceu da critica sisuda, sempre impiedosa ao julgar a poesia moderna, elogios tão enthusiasticos, como, estou certo, nenhum outro, no genero, o mereceu. Por que foi o melhor surgido nesta gestão renovadora? Não. E eu não commetteria a "gaffe" dessa affirmativa. Porque sei que outros o precederam e procederam, é provavel, enfeixando maiores e mais altos pensamentos, mais ricos, como idéas tambem. Mas nenhum, talvez, o supplantou em emoção, simplicidade e sentimento — Poesia: e muito poucos com a sonoridade do seu rythmo, com a singeleza delicada do seu colorido, com a harmonia suave da sua aurora magica de lyrismo.

* * *

Depois do successo inconteste dos *Gritos do Meu Silencio*, Oswaldo Santiago, que eu sempre admirei pela sua audacia e iniciativas — foi ao norte — Maranhão, Pará, Amazonas e Perú — em *tournée* intellectual. Foi levar ao norte a voz moça de Pernambuco, pela sua bocca de poeta moço — que representa, na moderna literatura brasileira, um dos seus lidimos innovadores, pela comprehensão do Novo Ideal — que é o de alimentar-se da opulencia da nossa terra virgem, de energias fantasticas e de riquezas inegualaveis. O Amazonas — onde mora a alma da Terra Nova e a belleza selvagem da Yára — porém, o empolgou. E lá empolgado, elle esteve sentindo as suas palpitações, as suas vozes mysteriosas, as suas suggestões lendarias, as vibrações dionysiacas da sua fauna e da sua flora fantasticas, quasi que absurdas na variedade infinita das suas côres, das suas despropositadas dimensões. E, de lá, elle nos trouxe um lindo poema — *Rio Rei* — que, lido para um publico numeroso e de *elite*, no theatro Santa Isabel, teve um applauso que foi uma verdadeira consagração. E, hoje, editado, é que melhor o podemos apreciar — no estylo, na musica e no rythmo, que têm revérberos de harmonias matinaes.

Senão vejamos, descriptiva e lendariamente:

Coroado de sangue, com as mãos vermelhas gottejando
o dia embebe o punhal rutilo da Aurora
no coração adormecido da Floresta immensa...

... Rio cyclopico e lendario!
Dizem os teus nativos que tu te geraste
do matrimonio astral do louro Sol com a branca,
com a pallida Yacy — a Lua. E elles, crentes, detalham
quando os amantes tiveram de separar-se
ambos choraram tanto
que as lagrimas da Lua formaram a agua clara
do Solimões,
e que o pranto do Sol,
chorado na escuridão apocalyptica da matta,
se transformou na agua trevosa do Rio Negro...

Povoou as tuas selvas com o canto maravilhoso
do "Uiapurú", cuja voz embevece, suggestiona,
arrebata e fascina toda a matta!
Povoou, tambem, com os gemidos plangentes

POEMA-ROMANCE DE OSWALDO SANTIAGO

---

do "Jurity-perjema",
Manta que pia, ás vezes, ao cahir das noites,
como si no seu caule houvesse uma garganta
e um coração humano que soffresse!

Isso, na protophonia do poema. Agora, no poema:

Depois, a morena era um favo... Parecia
feita do assucar que ha nos olhinhos verdes
das palmas do burity!
E o seu sorriso embebedava tanto
como um trago reforçado de cachiry!

Quasi todo o seu poema está escripto num estylo eloquente, e num rythmo novo, quasi que estranho, vindo do interior do poeta, onde cantam e estúam sons de uma harmonia que é a sua propria alma — harpa magica tangida por mãos divinas — e com os quaes quiz dar vida, quiz animar, com o sopro creador de sua penna nervosa, aquelle paiz paradisiaco, de Mulheres Guerreiras

que se davam aos homens, só uma vez em cada anno,
para evitar a extineção da tribu,
os presentes das suas carnes e os presentes sagrados
dos Muyrakitans — as pedras verdes —
como recordações dos festivos connubios...

E ha outros versos em Rio Rei, embalados em rythmos de uma delicadeza encantadora:

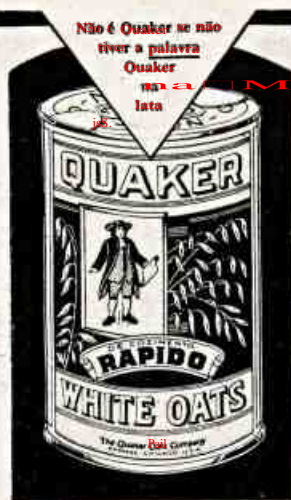
O' filha dos seringueiros,
ó rosa dos seringaes!
Tu passas dias inteiros
cantando cantos bregeiros
que o vento embala e desfaz!

Moras na beira do rio,
numa ilhota verde-azul...
e teu olhar côr de estio
não sabe, ao ver um navio,
si vem do norte ou do sul...

Amas o sol, a floresta,
o rio garboso e audaz,
tua casinha modesta
e os teus passaros em festa
nas noites, nos aningaes!

Tens dois vestidos de chita
e tres meias de algodão...
Mas quanta moça bonita
não tem, como tu, Jayta,
em sêdas o coração!...

Rio-Rei é um poema moderno. Um lindo poema moderno. Talvez o melhor poema moderno surgido nestes ultimos tempos. O seu enredo é leve, attrahente, humano. As suas paizagens são rapidas, são aspectos vislumbrados pelo turista das portinholas dos expressos, mas, nem por isso, deixam as suas paginas de ser fortes, lindas, cheias de bizarrias interessantes, e onde transparece a força creadora, o poder dynamizador de uma alma nova de artista, plena de sonhos e emoções, paginas que deixam, bem dentro da nossa alma, a sensação do Bello e do portentoso das selvas amazonicas.

Stenio de Sá.

Prompto para comer em 2½ minutos

Poupa tempo e combustivel!

EXPERIMENTARAM já o novo Quaker Oats de cozimento rapido? Coze em 2½ minutos desde que a agua começa a ferver — embora se possa cozer mais tempo quando assim se prefira.

O tempo de cozimento reduzido 80%

Graças a um novo e exclusivo processo de forno, o tempo de cozimento deste alimento afamado em todo o mundo foi reduzido 80% e muito aperfeiçoados o seu aroma e ternura.

V. S. gostará de um prato de Quaker Oats para o almoço. Estará prompto antes do café. Pode-se usar agora mais vezes para engrossar sopas e molhos. Accrescenta-lhes aroma e torna-os muito mais nutritivos. Há muitas receitas para preparar deliciosos manjares com Quaker Oats—todos faceis de fazer e faceis de digerir.

Procure-se sempre a palavra "Quaker"

A palavra "Quaker" está em todas as latas de Quaker Oats. Não acceitem substitutos que não tenham a palavra "Quaker". Pode-se identificar o Quaker Oats "de cozimento rapido" por estas palavras marcadas claramente no rotulo.

O Quaker Oats conhecido até agora na sua forma original continua a ser vendido em todas as mercearias.

6726M

Coze em 2½ minutos—comquanto possa ser cozido mais tempo

RUA SAINT HONORE'

Numa clara manhã de primavera, acariciada pelas brisas inquietas e perfumadas pelas arvores em flor dos Jardins do Louvre, que estavam mais proximas...

Era a hora em que as donas de casa iam ás provisões.

Na rua de Saint-Honoré grulhava uma multidão ruidosa e atarefada. Os mercadores ambulantes conduzindo as suas mercadorias, nos seus utensilios, os monges e os cégos dos Quinze-Vingts os saccos sobre as costas, iam e vinham, ensurdecendo os transeuntes com os seus "gritos" lançados com uma vóz escorregadia, agitando as suas sinetas ou as "crécelles".

A' entrada da rua Grenelle (rua J. J. Rousseau), menos animada, estacionava uma liteira muito simples, sem armorial, cujas cortinas de couro estavam hermeticamente fechadas.

Por traz da liteira, a alguns passos, achava-se uma escolta de uma dezena de assalariados, armados até os dentes: caras apavorantes de individuos malignos, de aspecto formidavel, apesar da riqueza das vestimentas de côr escura.

O FIM DE ROMANCE HEROICO

Todos elles se conservavam montados em vigorosos ginetes. Todos silenciosos, hirtos, sobre as sellas luxuosamente ajaezadas, semelhantes a estatuas equestres, os olhos fixos sobre um cavalleiro — outra estatua equestre formidavel — o qual se mantinha á direita da liteira, contra a sahida.

Esse cavalheiro era um enorme colosso, um gigante como raramente se vê, com as suas largas espaduas capazes de supportar, sem fraquejar, cargas espantosas e que devia ser dotado de uma força extraordinaria. Era, sem duvida, um gentilhomem, porque, altivo, no seu costume de velludo violeta, de uma opulenta simplicidade, vestia com uma elegancia imperativa.

Do mesmo modo que os dez formidaveis scelerados — dos quaes elle era sem duvida o chefe terrivel — tinham os olhos fixos nelle, promptos a obedecer ao seu menor gesto, elle, indifferente a tudo que se passava em torno de si, tinha o olhar constantemente fito na cortina de couro, perto da qual se mantinha.

Tambem, evidentemente, estava prompto a obedecer a uma ordem que, a todo instante, podia ser lançada do interior da liteira, tão mysteriosamente fechada.

Emfim, á esquerda da liteira, de pé, estava uma jovem senhora: vestimenta modesta de mulher do povo, de uma irreprehensivel limpeza, pelle feia, sorriso viscoso, idade imprecisa. Talvez quarenta annos, talvez sessenta. A mulher não se preoccupava com a liteira, junto á qual permanecia collada. Os olhos semi-cerrados, singularmente mysteriosos, voltavam-se, constantemente, em direcção á rua Saint-Honoré, vigiando, attentamente, o vae-e-vem da multidão.

De repente, collocou os labios na cortina da liteira e, em vóz baixa, deu este aviso. — Ella, senhora, é o lirio, ou Haste de Lirio, como a chamam.

Um canto da pesada cortina se levantou, imperceptivelmente. Dois olhos largos e profundos, de uma angustiante doçura, appareceram entre as dobras da mesma, e olharam, com uma ardente attenção, aquella que a velha acabava de designar sob o poetico nome de Haste de Lirio.

Era uma jovem de dezesete annos apenas, uma adoravel apparição de mocidade radiosa, de encanto e belleza. Fina e flexivel, bella na sua graciosa e quasi luxuosa toilette, de côr viva, deixando apparecer a forma dos pés de uma delicadeza aristocratica, pés pequeninos, elegantemente calçados. Sob a gola do vestido, guarnecida de rendas, de onde emergia um pescoço de admiravel pureza de linhas, uma larga fita de seda sustinha, deante della, um pequeno taboleiro, sobre o qual lindos *bouquets* de flores se mantinham numa collocação que attestava um gosto muito apurado. Olhos vivos, o sorriso erguido por uma ponta de malicia, a epiderme de uma brancura impressionante, capaz de fazer os lirios empallidecerem, o andar firme, lépido, graciosa, ella se movia no meio da multidão com um desembaraço notavel. E com uma vóz harmoniosa, simplesmente seductora, gritava:

— Flores! Eis a Haste de Lirio. Flo com lirios e rosas!... Flores!

PARDAILLAN

DE MICHEL ZÉVACO

res, gentis senhoras e gentis senhores!

E a multidão acolhia aquella que dava a si mesma o nome de uma flor, um nome fresco e taful: "Haste de Lirio", com sorrisos enternecidos e uma sympathia manifesta. Ao ver a solicitude com que todos se afastavam para lhe dar logar; ao ver a carinhosa attenção com que as "gentis senhoras e senhores" que não eram, afinal, senão legitimos burguezes, ou simples gente do povo, — compravam as suas flores, sem regatear, era claro que essa pequena florista das ruas se tornava a "enfant gatée" da multidão, e uma especie de pequena personagem, desfructando, no mais alto grão, essa coisa fragil e inconstante que é a popularidade.

E' bem certo que este lindo nome — Haste de Lirio — que parecia ter sido feito de proposito, para ella, tanto lhe ia bem; — esse nome que muitos abreviavam, dizendo apenas — Lirio — voltava sobre todos os labios, com uma especie de affeição commovida. E' certo, tambem, que ella devia fazer excellentes negocios, porque o seu taboleiro se esvasiava com rapidez.

Por traz de Haste de Lirio, a respeitosa distancia, sem que ella parecesse notal-o, um joven seguia todos os seus passos, com uma paciencia de caçador, ou de namorado insistente. Era um pequeno — vinte annos apenas — franzino, flexivel como uma lamina de aço, vivo, altivo, elegante, na sua vestimenta de velludo pardo, um tanto fatigado, e fazendo soar alto as enormes esporas das suas botas largas de damo, calçando uma perna fina e nervosa, até a altura da coxa. Uma dessas physionomias illuminadas, onde se via uma mistura picante de mascula altivez e de pueril timidez. Trazia na mão um bello lis radioso e, de quando em quando, elle o levava aos labios com uma especie de fervor religioso, sob o pretexto de lhe respirar o odor. E' certo que elle havia compraco essa flor á pequena florista das ruas. Ao ver os olhares carregados de paixão que elle fixava sobre ella, de longe, não se podia ter duvida: era um apaixonado. Um apaixonado timido que, com certeza, não havia ousado fazer declarações.

A mysteriosa dama invisivel, que se mantinha attenta, por traz das cortinas da liteira, ligeiramente erguidas, não notou a presença do joven. Os seus grandes olhos negros, de uma angustiante doçura — tudo quanto vemos della por agora — conservavam-se obstinadamente fixos sobre a graciosa joven e estudavam-na com uma segurança que, com olhos como aquelles, devia ser notavel. Depois de um demorado exame, ella deixou cahir através da cortina, com uma vóz de estranha e penetrante doçura:

— Essa rapariga parece que é muito conhecida e amada pelo povo.

— Si ella é conhecida! exclamou a velha. Vê-se bem que sim! Quando voltei de Paris, ha quinze dias, eu só ouvia falar de Haste de Lirio ou de Lirio. Estava longe de suppor que fosse ella. Quando a encontrei, por acaso, alguns dias mais tarde, fiquei de tal modo admirada, que não pude abordal-a. E quando me decidi a fazel-o, ella havia desapparecido.

.. ..

*O capitulo que se lê acima é o inicio do popular romance do afamado escriptor francez Michel Zévaco, intitulado "O FIM DE PARDAILLAN", inedito para o **Brasil**, cuja publicação, em fasciculos semanaes, se iniciará quarta-feira, 15 do corrente, sendo postos á venda em todos os pontos de jornaes ao preço de 400 rs. na capital e 500 rs. nos Estados.*

POETA-MEDICO

Si o medico, doutor Fernando Alvaro, escriptor e poeta, existisse quando organizada com personalidade juridica a Academia Brasileira de Letras, que tem por fim a cultura da lingua e da literatura nacional, certo seria um dos numes immortaes; certo, pois era escriptor que com muito carinho escrevia em bom vernaculo, engenhoso poeta cheio de sentimento, de espiritualidades.

Não gostava de tratar da belletristica no consultorio medico; apreciava, emtanto, uma palestra acerca de literatura, uma justa literaria em estylo florido, mas em casa, na elegante vivenda de Botafogo. Ali, sim, seu espirito dava expansão á cultura invulgar do poeta-medico; pois, a falar a verdade, tanto cultivava elle a medicina quanto a poesia, e tanto a esta divina arte quanto áquella nobre sciencia devotava verdadeiro culto. Não queria, porém, confusões: com methodo consagrava horas em homenagens a Hipocrates, *o divino velho;* methodicamente horas consagrava á musa predilecta.

Escrevêra o muito que sabia acerca da medicina clinica em trabalhos scientificos de valor indiscutivel; compuzéra com enthusiasmo obras artisticas de valor inestimavel.

* * *

Encantára-se Fernando Alvaro de gentilíma senhorinha de abastada familia carioca e aproveitára a opportunidade, que se lhe offerecêra num baile de gala, para lhe ser apresentado.

No salão. Muito a amava. Ella, emtanto, o não conhecia.

— Dá-me o prazer, excellencia?

Protegido por certo amigo da familia da jovem, a médo assim a convidou. Sobre ser muito linda, era de ameno trato, e em breve cortezia o convite acceitára.

Executou-se uma peça. Ao dar o braço ao par dilecto, de tudo se esquecêra elle. Em extase completo, quiz o amor confessar, caminhando no salão. Porém não foi feliz: mal algumas palavras disséra, retrahira-se a senhorinha com surpresa:

— Dá licença, cavalheiro?

E foi-se embora.

E elle, quasi ridiculo:

— Perdão!...

Depois o poeta desejára vêl-a. E em certo dia, na rua do Ouvidor, vira entre o povo o rosto ameno de uma jovem, tão lindo e infantil como o rostinho della... e elle, a carpir saudades, a modo enlouquecêra.

Em mente sempre a via, tão formosa que quizéra a todo o instante ver a senhorinha causadora de sua vã tristeza.

E em mil coisas pensava elle então: do amor filial talvez seria escrava... quereria ser freira secular... algum defeito physico...

De qualquer sorte elle, e disto ninguem póde duvidar, muito a adorava.

* * *

Um dia, a bordo de luxuoso transatlantico em caminho da Europa, Fernando Alvaro encontrára-se com a gentilíma senhorinha de quem se encantára.

Para elle o encontro não fôra um acaso. Expliquemos, pois, o caso:

Achava-se certa vez num cartorio da rua do Rosario, quando ouviu o pae da senhorinha falar pelo telephone para uma companhia de navegação acerca de passagens reservadas. Fôra até lá, soubéra de tudo, do navio em que embarcaria a familia e conseguira tambem uma passagem para si.

Ella, ao contrario, muito se impressionou com a presença delle; e ainda que ao caso não se applicasse a sentença de Terencio — *peleja de namorados, amores renovados*, — estalaram por casar e, num paiz europeu, uniram-se com o vinculo do matrimonio.

Pois bem: elle, diga-se a verdade, já não precisaria de trabalhar; porém, jamais se utilizou de um vintem da riqueza da esposa em proveito seu. Deitava num dos bancos do Rio todo o rendimento que lhe chegava ás mãos provenientes da fortuna em apreço; muitos contos de reis mensalmente ia elle accumulando, mas em nome da excellentissima esposa. Não por se ter casado com separação de bens, sinão por augmentar o patrimonio della e por entender que só devia tirar partido do trabalho honesto, pois as rendas da profissão lhe chegavam perfeitamente para se manter com o modo de vida que se lhe ajustava, decencia que lhe convinha, recato que lhe causava prazer.

Neste ultimo pedacinho, por muitos sabido e hoje contado, quasi ninguem acredita!

Apesar disso, ainda existe bôa gente com desejo vivo de fazer bôas acções, cuja firmeza de caracter é indelevel em qualquer accidente da vida e em cujo numero se encontra emulo de doutor Fernando Alvaro, inconfundivel poeta-medico.

HORMINO LYRA

A PELLICULA
DESTRÓE OS DENTES
roubando-lhes
o seu brilho natural.

Se os seus dentes não forem alvos e brilhantes, não desanime. E' muito provavel e quasi certo que elles estejam apenas recobertos por espessa placa.

A pellicula transforma-se em tartaro, dando em resultado a pyorrhéa.

Para remover a pellicula fatal, use Pepsodent, o dentifricio especial para a completa remoção da pellicula.

Nunca espere os mesmos resultados de dentifricios antigos.

Compre o Pepsodent em qualquer boa casa.

Pepsodent

O Dentifricio especial para a remoção da pellicula

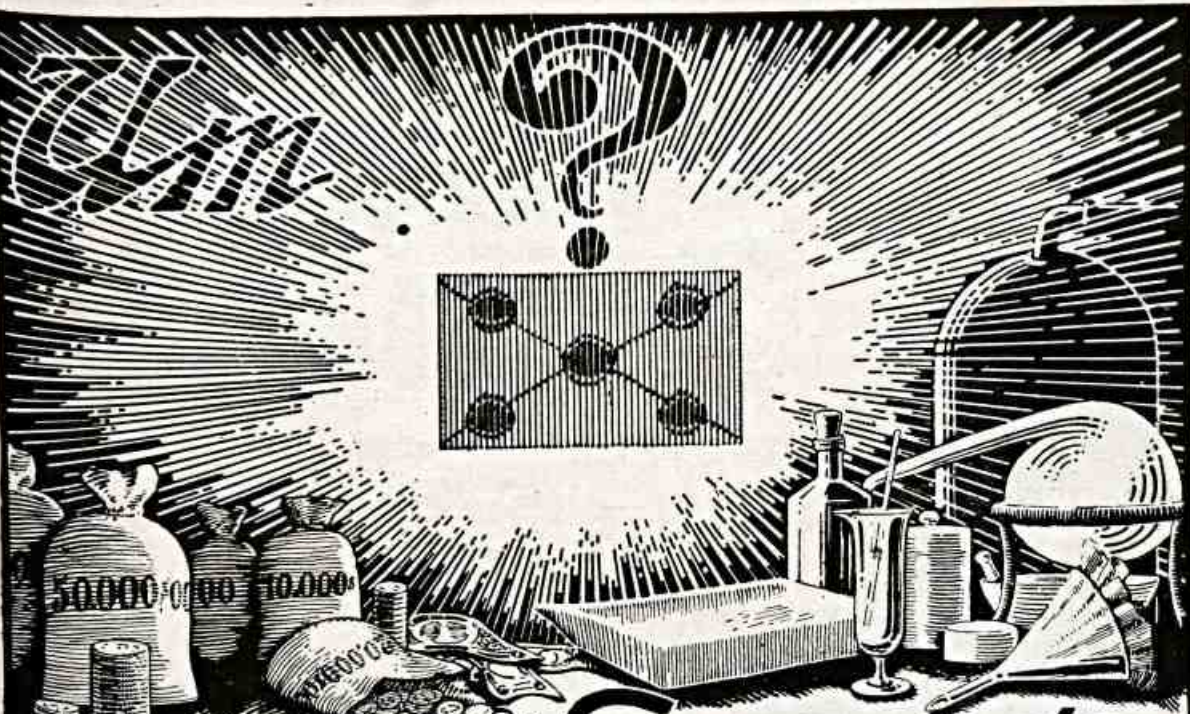
Aprovado pelo D.N.S.P. Rio de Janeiro 30 de Maio de 1924, sob o No. 3430

- Prisao de ventre -
Incommodos de estomago e intestinos
Engorgitamento do figado

TRIBERANE

Laxativo
Depurativo
Facilitante das funcções digestivas

Casa FRÈRE
19, r. Jacob, Paris

Appr. D. N. S. P. em 21 de Abril 1927

A "Loção Brilhante" é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura; não queima porque não contém sáes nocivos. E' uma formula scientifica do grande botanico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

E' recommendada pelos principaes institutos sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos departamentos de hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brilhante":

1.º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2.º — Cessa a quéda do cabello.

3.º — Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos voltam á côr natural primitiva, sem ser tingidos ou queimados.

4.º — Detém o nascimento de novos cabellos brancos.

5.º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6.º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

A' venda em todas as bôas pharmacias, drogarias e perfumarias.

O PAVOR DA NOITE QUE NÃO TERMINA

A tosse nocturna é o maior horror dos que soffrem de bronchites chronicas, asthma ou coqueluche. *O Bromil*, sendo um calmante e um espectorante poderoso, evita os accessos de tosse, permittindo dormir tranquillamente, o que é um beneficio e um allivio para os enfermos que, sem o providencial remedio, ficariam expostos ao supplicio das noites em claro.

TOSSE ? BROMIL

ANNO XXV

FON-FON

NUMERO 28

Director: SERGIO SILVA

Rio de Janeiro, 11 de Julho de 1931

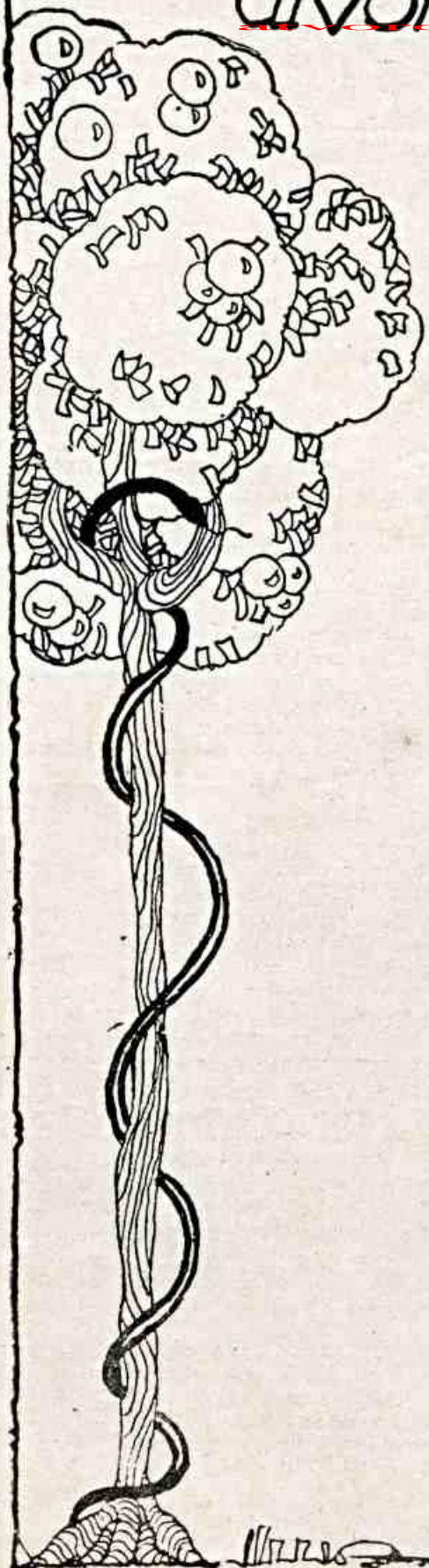
Santa Grecia

A Grecia foi — como disse Gédoyn, no seu prefacio de Pausanias, em 1796 — a morada das Musas, o domicilio das sciencias, o centro do bem gosto e o theatro de infinitas maravilhas. Berço de heróes e de sabios, de legisladores e de artistas, máu grado os millenios decorridos, os dilettantismos e utilitarismos da época presente, ainda exerce sobre os espiritos poderosa seducção!

Santa Hellade! como exclamava Hesiodo, toda belleza e toda harmonia, aninhada á sombra meridional do monte Olympo, onde os deuses, vestidos de ar, passeavam por entre os homens, construiu rapidamente, tirando elementos basicos de Mycenas, do Egypto e da Phenicia, a civilização que directamente gerou a grandeza predominante da Europa. No recúo do tempo, é o pharol que primeiro alumia o caminho aos povos do Mediterraneo e a espada que primeiro repelle as invasões barbaras do oriente. Nella se debuxa a cultura occidental, que é o mais alto apogeu da nossa humanidade.

Tudo ali contribue para esse maravilhoso resultado: natureza medida, encantadora; incomparavel limpidez da atmosphera; e o homem, "nesse meio, livre, excitado, enthusiasta num theatro em que tudo parecia simples, chegou, pela força de sua fé e pela impetuosidade de seus impulsos, a realizar seu sonho."

Tal sonho de alta civilização, plenamente realizado como jamais o foi em outra qualquer parte, sonho divino da oração de Renan, é a Grecia eterna que se altana sempre na saudade da nossa imaginação. Que importam, depois desse esplendor, as desgraças e miserias de seu destino cruel?

Filhos mais moços da civilização que ella inaugurou, debruçada de suas falésias sobre o azul do Egeu, embevecidos olhamos para esse passado lendario, em que o grande santuario de Delphos unia no mesmo sentimento religioso os hellenos dissidentes como o mar os unia na mesma ambição de lucros e aventuras. Ali, a Pythia famosa discernia entre os nevoeiros do futuro o destino dos reis e o fim dos imperios. Então, Phebo-Apollo, semeava na Ionia e na Attica as suas settas de ouro. Nas cryptas dos templos, processavam-se os mysterios das sagradas iniciações, e da sua escadaria portentosa, castigados pelo raio, os gaulezes invasores recuavam em panico...

Santa Hellade!

JOÃO DO NORTE

Arvore do Bem e do Mal

Claudio França

AFFONSO CELSO

VIR bonus et bene dicendi peritus. *Esta phrase latina parece que foi escripta propositalmente para retratar a figura veneravel do conde de Affonso Celso. Bom: é o coração magnanimo, o caracter diamantino, o espirito de eleição, vulto que paira acima das pequeninas miserias da vida e cada dia mais se eleva pela resignação e pelo saber, homem a quem os classicos poriam entre os que, com a maior propriedade, denominavam* prudentes. *Perito no dizer bem: é o orador sempre moço, vibrante como si tivesse vinte annos, enthusiasta e ardente apesar dos cabellos brancos, cuja palavra facil, apropriada, elegante na sua singeleza, viva dentro do seu romantismo, empolga hoje como empolgava ha meio seculo. Basta ouvil-o para admirar-lhe a dicção clara e a vibratilidade joven, a commovida sinceridade e a austera elegancia.*

A linha, essa coisa rara e admiravel, é o que distingue, nesta era de materialismos e pressas, o perfil social e literario de Affonso Celso. Homem de raça, filho duma das mais nobres figuras da nossa historia, elle sabe conservar essa linha preciosa na sua arte e na sua vida. Que serena limpidez na sua prosa, que tranquillo rythmo nos seus versos, que nobre inspiração nos seus discursos! E, ao mesmo tempo, que rectidão no seu proceder, que justiça no seu julgamento, que nobreza nas suas attitudes!

O paiz que possúe um conde de Affonso Celso deve orgulhar-se de tão grande filho.

A sociedade norte-americana desta capital commemorou festivamente a data da independencia dos Estados Unidos, promovendo, nos salões do Botafogo Football Club, um baile, que se realizou no ultimo sabbado, e foi uma nota elegante do mais requintado brilho mundano.

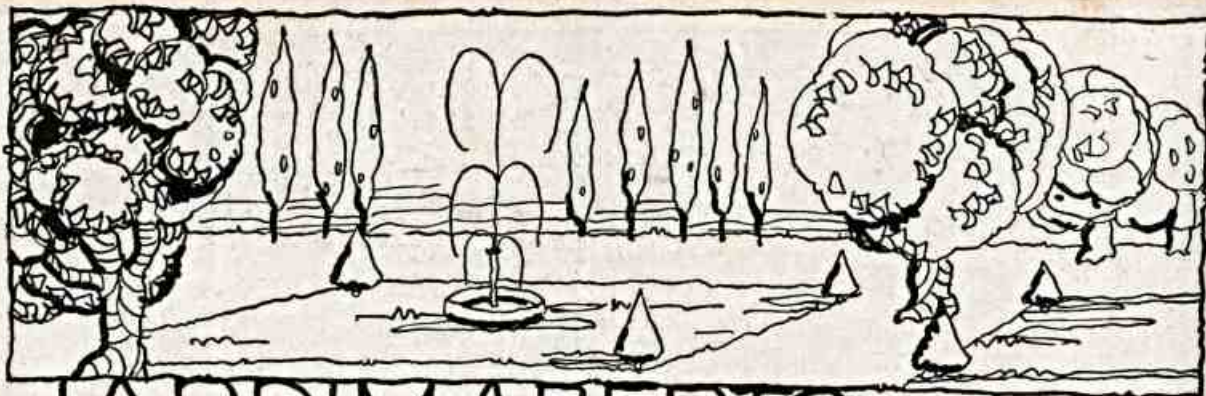
FILIGRANAS

Antes da grande guerra, em 1914, contavam-se na Europa os seguintes soberanos: quatro imperadores — da Russia, da Austria, da Allemanha e da Turquia; e dezoito reis — da Grã-Bretanha, da Suecia, da Noruega, da Dinamarca, da Belgica, da Hollanda, da Saxonia, da Baviera, do Wurtenberg, da Espanha, da Italia, da Servia, do Montenegro, da Bulgaria, da Rumania, da Prussia, da Albania e da Grecia.

São passados dezesete annos e de tantos monarchas somente restam os reis dos tres paizes escandinavos, dos dois flamengos, da Inglaterra, de tres balkanicos e da Italia, reduzido este mesmo no seu prestigio, ao todo onze. Nenhum imperador se salvou e sete cabeças coroadas fôram a pique como velhos navios que a tempestade tivesse desarvorado...

Em compensação, o numero das republicas cresceu. Somente novas surgiram estas: Russia, Finlandia, Lettonia, Lithuania, Polonia, Tchecoslovaquia, Allemanha, Austria, Espanha, Grecia.

Será neste seculo que acabarão as monarchias?

O 32.º anniversario do Club de Regatas Guanabara foi festejado no ultimo sabbado com um elegante baile, que movimentou animadamente os salões da séde daquella sociedade sportiva da praia de Botafogo.

JARDIM ABERTO — D. Jayme

O DESTINO DE OLEGARIO MARIANNO

Os grandes poetas são como grandes crianças. O seu destino é cantar como as cigarras, num extase de bemaventurados ou numa alegria infantil deante da vida. O mesmo amor de São Francisco de Assis pelos encantos da natureza reluz nos seus olhos encantados. E o gorgeio de seus versos é como o chilrear da passarada festiva que celebra a gloria do sol matutino ou plange a saudade do crepusculo.

E' assim que Olegario Marianno comprehende e canta o seu destino:

> .... rio da Vida, a agua paciente
> que, arrastando calhaus, de fragua em fragua,
> ora beijava a sombra na corrente,
> ora abraçava o sol com os braços de agua.
>
> Deus te leve, agua pura e fresca!... A treva
> não te interrompa a marcha transitoria,
> porque o Destino ingrato que te leva
> Para o valle florido ou o amplo deserto
> é o mesmo que me arrasta o passo incerto
> para o despenhadeiro ou para a gloria.

A duvida do poeta é uma duvida de convenção nesses versos admiravelmente sentidos, em que os braços da agua recebem o corpo luminoso do sol e ella mesma, "pura e fresca", continua a ser a agua virgo, agua felix dos latinos. Duvida convencional, porque elle já sentiu mais duma vez o osculo da gloria nas commovidas acclamações dos seus contemporaneos, que o consideram, no momento, como um dos grandes poetas do Brasil pela sua profunda emoção, pelo seu sentimento nacional, pela sua communhão intima com a alma das coisas e com a alma da terra.

Destino, seu ultimo livro, é um canto de amor, de nostalgia, de enthusiasmo, em que, na limpidez dos versos, balouçam as frondes dos velhos coqueiros das praias nordestinas, desabrocham as flores sumptuosas das serranias uberrimas do sol, estralejam e estrondam os fogos de S. João, gemem sob o sol a pino as carnahubeiras com seu "ar cansado e infeliz", e brilha, "espalmada na altura," a mão luminosa do Cruzeiro "abençoando o roteiro das velas latinas."

No livro encantador de Olegario Marianno, ha outros versos lindos sobre as ruas e as mulheres, traduzidos de Tagore ou inspirados por D. Juan, porém aquelles que, em verdade, hão de ficar, porque foram plasmados com a sua propria alma, são os em que elle canta a belleza e a grandeza da Patria, Patria que o seduz como uma Yara esplendida.

O destino de Olegario Marianno é ser um namorado do Brasil. Esplendido destino para um grande poeta!

O Brasil é a terra onde, mais frequentemente, tem curso esta formula classica: «um dos maiores»... Nas artes, nas letras, nas sciencias, cada expoente é «um dos maiores», «um dos mais notáveis». De sorte que o chronista sente um natural embaraço para classificar um poeta da estirpe de Olegario Marianno, quando este apparece, como agora, com um poema que é a biographia da sua alma, cheia de refinamentos e elegancia. Dizer que Olegario Marianno é um dos maiores poetas do Brasil? Mas, para que, si isso é sabido? Vale mais, certamente, assignalar num simples registo literario: «Olegario Marianno, o poeta das «Cigarras», o poeta que as mulheres trazem no coração e na cabeça, o poeta dos salões cariocas, o poeta que anda nos lábios das «diseuses», acaba de presentear os seus admiradores com um breviario de arte: «Destino». «Destino» é um livro de subtilezas, de graça, de emoção, de luminosidade, de balbucios e queixumes. E em cada verso, em cada rima desse poema de linhas harmoniosas, e de accentos humanos, não ha somente musicalidades novas, colorido e perfume: ha, também, um pouco da alma do poeta, a debater-se, a agitar-se, como uma borboleta irisada, presa por um alfinete de ouro.

A primeira recepção que a exma. senhora Getulio Vargas offereceu ao corpo diplomatico estrangeiro e á nossa alta sociedade, na presente temporada, realizou-se quinta-feira penultima, á tarde, no palacio Guanabara, cujos salões se encheram das figuras mais representativas do «grand-monde» carioca.

CHROMOS:

As outras moças zombam de você, morena.

Porque você não pinta a bocca e nem sabe quem é Jean Patou...

E' um artista, morena, um artista que enfeita de sêdas caras o corpo das mulheres ricas da cidade.

Mas você não precisa delle, não. A Natureza poude mais do que o ar- [illegible] enfeitou o seu corpo de linhas puras e de encantos que entontecem a gente.

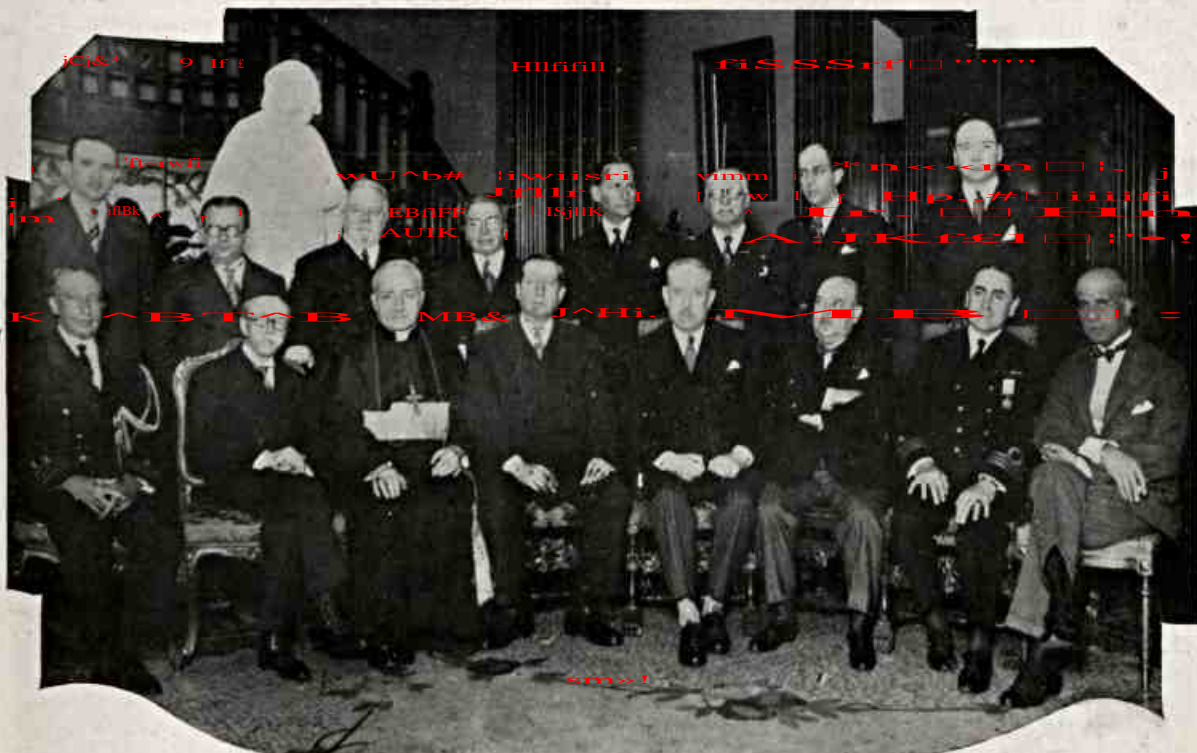
As outras moças zombam de você, morena, porque você é ingenua e acredita no amôr e na felicidade.

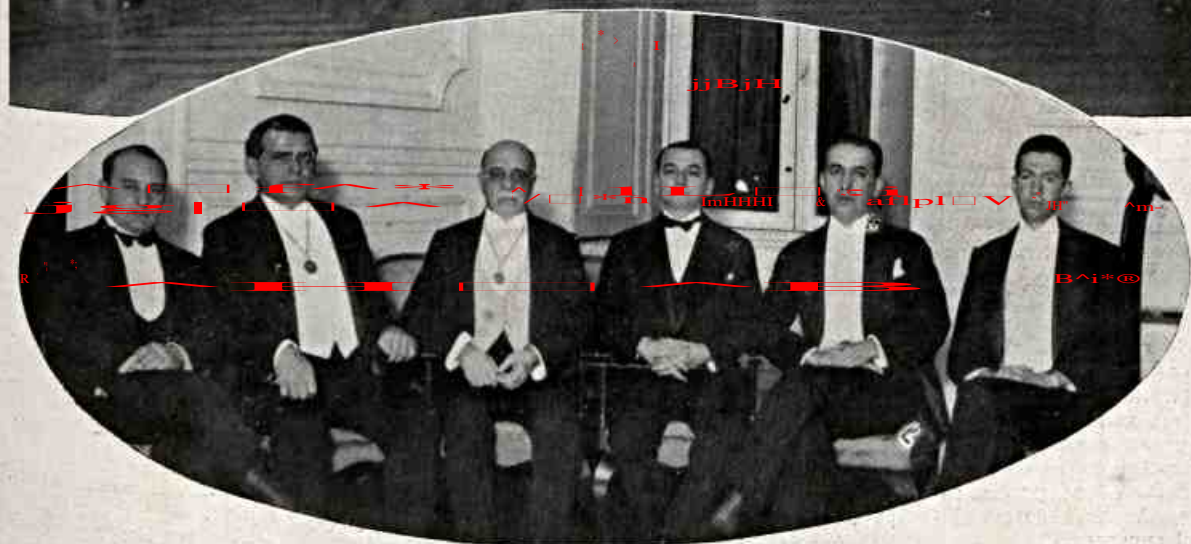
Eu tambem acredito.

O amôr — eu o sinto no meu coração, todo, todinho de você.

A felicidade...

A felicidade ha de ser você, si Deus quizer...

MATTOS ALÉM

O embaixador do Chile reuniu, ha dias, na séde da embaixada, os brasileiros ultimamente condecorados pelo governo de seu paiz, afim de fazer-lhes a entrega das respectivas condecorações e homenageal-os com um almoço de cordialidade continental.

O Segundo Congresso Internacional Feminista encerrou-se com a solennidade que se realizou na noite de 30 de junho ultimo, no salão nobre do Automovel Club do Brasil, e de que a photographia do alto apresenta um detalhe. Na manhã daquelle dia, a Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, promotora do certamen, offereceu um almoço em homenagem ás delegadas nacionaes e estrangeiras que tomaram parte nos trabalhos do mesmo. Esse agape tambem se realizou no salão nobre do Automovel Club e decorreu no meio da maior cordialidade, como documenta o aspecto photographico de baixo. Ao centro, vêem-se as congressistas que visitaram a professora Leolinda Daltro, na residencia daquella «leader» feminista.

Realizou-se a 30 de Junho findo, terça-feira penultima, sob a presidencia do professor Miguel Couto, e com a presença dos representantes officiaes, a sessão commemorativa do anniversario da fundação da Academia Nacional de Medicina. Na gravura acima apparece a directoria daquelle instituto scientifico em companhia de pessôas que assistiram á solennidade.

O NOVO ROMANCE DE «FON-FON»

Michel Zévaco, o famoso novellista francez cuja obra tem sido divulgada no Brasil em traducções populares, devidamente autorizadas, da Empresa FON-FON e SELECTA S. A. Seus romances heroicos, onde se movimentam, fascinantemente, paginas gloriosas da historia de França, têm alcançado o mais brilhante successo entre nós, onde o nome do escriptor de Paris goza, por isso mesmo, de grande prestigio. A Empresa FON-FON e SELECTA S. A. já traduziu e publicou muitos desses romances de aventura e de amor, que seduzem pelos seus enredos simples e impressionantes e pelos seus personagens cheios de bravura, da tradicional e inquieta bravura franceza. Citaremos, entre outros, «Don Juan», «Rei amoroso», «A dama de branco e a dama de preto», «A Marqueza de Pompadour»,

«O rival do rei», «O conde-rei», «Florinda, a Bella», «A Rainha Isabel», «Flores de Paris», «Maria Rosa», «Borgia», «Triboulet», «Pateo dos Milagres», «A grande aventura», «Os Pardaillan», «Epopéa de amor», «Fausta», «Fausta vencida», «Pardaillan e Fausta», «Amores de Nanico», «O Filho de Pardaillan», «Capitan», «Buridan», «Ponte dos Suspiros», «Amantes de Veneza», «O castello Saint-Pol», «João Sem Medo», «Passavant», «Heroina», «Nostradamus», «A Rainha do Argot», que foram editados em fasciculos semanaes illustrados e são vendidos a preços populares, na gerencia do FON-FON. Presentemente, a Empresa está editando «O Fim de Pardaillan», que é uma grande novella do genero das que firmaram no Brasil o nome de Michel Zévaco e que vae obtendo o mesmo successo das novellas já conhecidas dos leitores do «Romance de FON-FON». A seguir, apparecerá «O fim de Fausta», livro sensacional, cuja leitura se impõe áquelles que tiverem lido «O fim de Pardaillan».

Si a galante creatura imaginasse o resultado da leviandade que praticou, certamente não teria aceito o convite feito pelo rapaz moreno, para um innocente passeio de automovel.

Mas, o canto da sereia tem o poder magico de seduzir e arrastar...

Tanto o rapaz buzinou em frente á janella da galante creatura, tantas vezes excursionou o automovel pela rua sombria do bairo *chic*, tudo isto com uma insistencia commovedora, que, por fim, tinha de acontecer o que aconteceu...

Ella apanhou uma rica pelle e, embuçada, para não ser vista, nem reconhecida, tomou logar ao lado do rapaz, que nunca sentira tão bella a sensação do volante...

E o automovel rodou pelo asphalto das avenidas, ganhou as praias desertas, até a hora em que sentiram ambos ser necessario interromper o passeio.

Estava-lhes, porém, reservada uma desagradavel surpresa.

Quando o automovel parou á esquina da rua onde ella móra, pois a prudencia mandava não deter o vehiculo proximo á casa, foi um successo...

Lá estava, na esquina fatidica, um vulto nervoso, justamente estranhando que *madame* estivesse tardando tanto no mysterioso passeio.

Quando ella saltou e deu com o outro, hirto, sevéro, solenne, quasi desmaiou.

O rapaz moreno, medindo a extensão da *encrenca*, pedalou o motor, desapparecendo como por encanto.

Que fazer?! Negar era impossivel. Allegar a innocencia do passeio, era pueril. A elegante creatura teve de ouvir, firme, tudo quanto a *féra* lhe lançou no rosto. E acabou-se a historia dos amores de um capitalista abastado...

A casa foi desfeita e *madame* anda agora á procura do rapaz do automovel, que não apparece...

Que a lição aproveite... aos tres!

A sympathica viuva parece que ficou fatigada de tanto soffrer, lutando para se manter com decencia, e aos filhos. Exercitou varias especies de empregos, com o intuito de ganhar dinheiro, mas ganhou apenas experiencia... A vida tem aspectos duros, que só as pessôas honestas conhecem de perto.

Mas, uma creatura intelligente e bonita, pelo facto de não conseguir descobrir um bom emprego, não se segue que deva morrer de fome. A viuva assim pensou, e resolveu amenizar os seus dias, vivendo como vive muita gente bôa... A honestidade é sempre relativa, dizem os philosophos; por isso, sem deixar de ser uma creatura honesta, para a sociedade, a viuva melhorou sensivelmente de situação, installando-se em bôa casa, com creados, lindos vestidos, etc...

Toda essa transformação advem do encontro feliz de um velho militar reformado, que ella achou sem procurar... Que sorte!

Afinal, a viuva sympathica e bonita acertou com um bom *emprego*, e, para provar aos outros a sua intelligencia, deve segurar com unhas e dentes o generoso coronel...

O resto não tem importancia...

GRAÇA INFANTIL

Uma «pôse» de homem num perfil de criança. Francisquinho, galante filhinho do casal Guilherme Capistrano, no dia em que completou o seu terceiro anniversario.

O nosso amigo experimentou, ha dias, a grande desventura de não conhecer patavina de inglez.

Parecia a figura luminosa de uma téla de museu a creatura esbélta que passou ao alcance das suas mãos...

A cidade sorria, e a onda humana crescia, no vae-vem confuso das largas calçadas da Avenida.

Elle descobriu uns olhos claros, uma cabeça loira, e perdeu-se, levado pela fascinação da desconhecida...

Ao cabo de alguns minutos, estavam ambos numa barca da Cantareira, rumo de Nictheroy.

Em plena bahia, o nosso amigo, encorajado pelo sorriso cheio de promessa da creatura loira, dirigiu-lhe a palavra.

Ella... respondeu em inglez.

Elle perdeu a serenidade, tentando fazer-se comprehender.

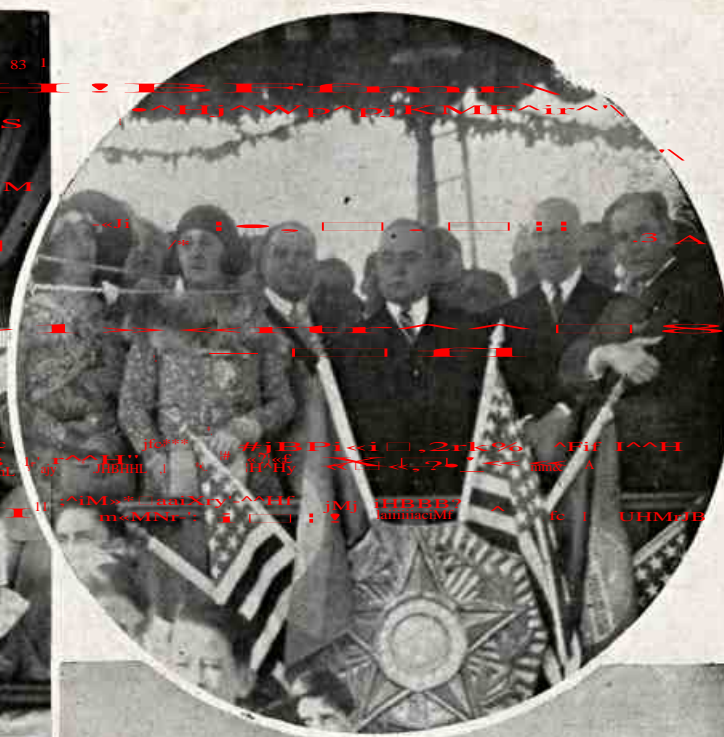
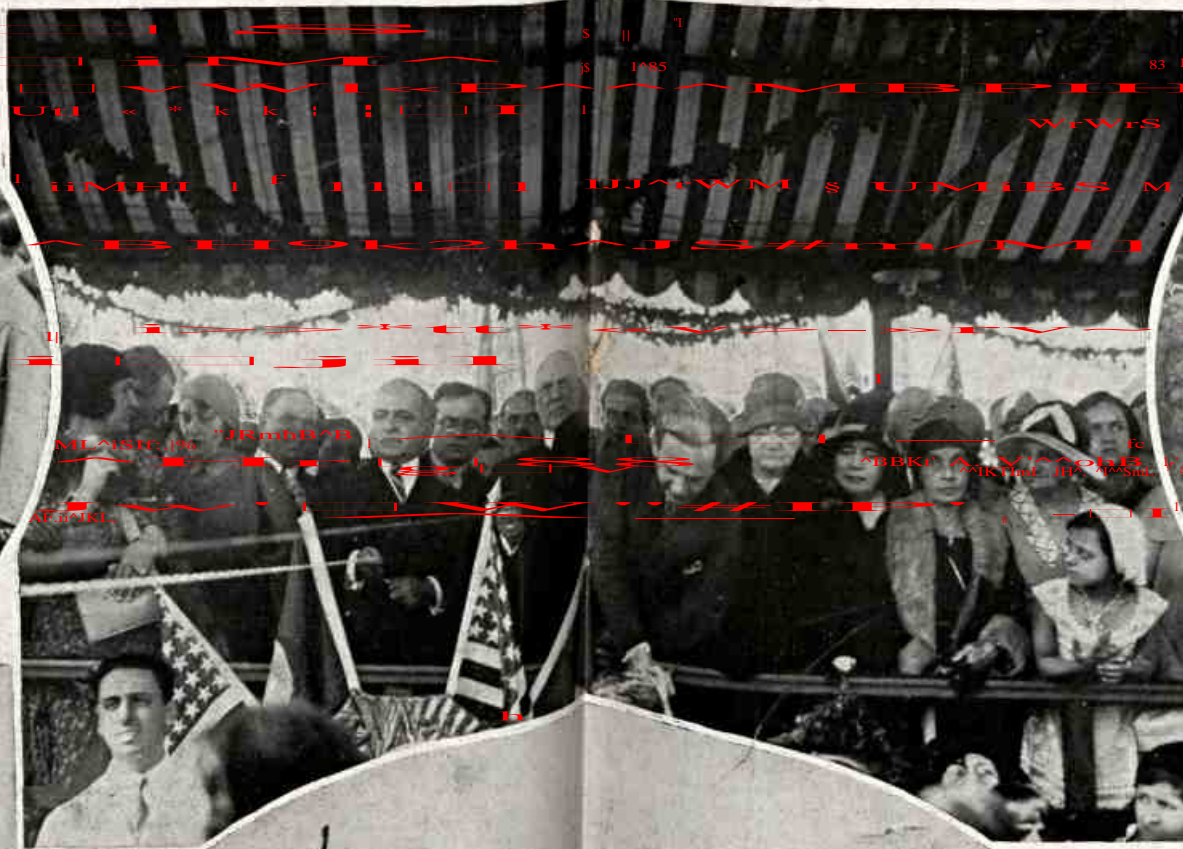
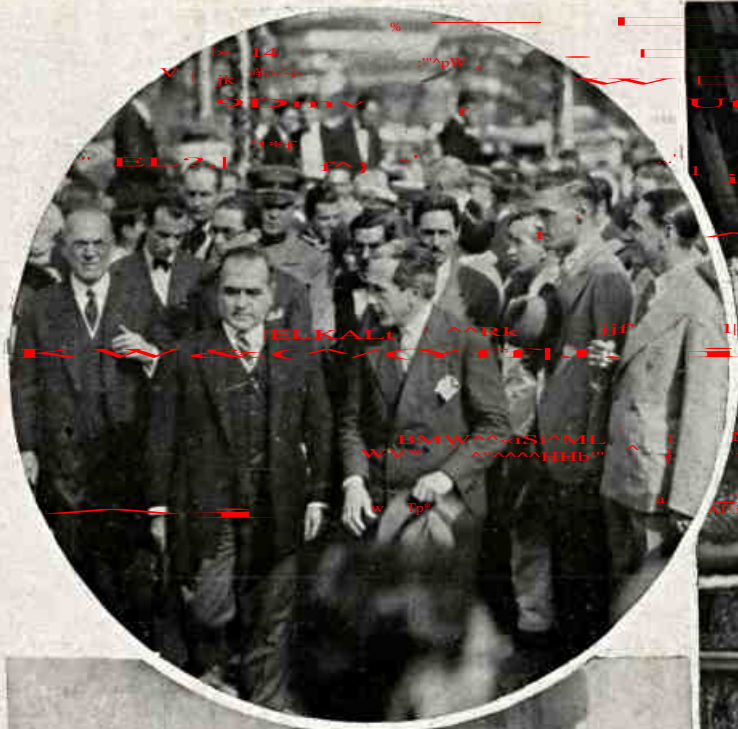
Baldado esforço, pois a figurinha esbélta só modulava coisas incomprehensivas para elle: só falava a lingua da sua terra, com o orgulho classico e egoista dos inglezes.

Por fim, já irritada, ella repelliu o nosso amigo, que, desesperado, succumbido, teve de desistir da empresa, regressando pela mesma barca...

Agora, depois do episodio burlesco assistido por diversas pessôas que faziam a travessia da bahia na mesma barca, o nosso amigo anda a lastimar o seu infortunio, deligenciando um bom professor de inglez.

Tempo perdido!

A's vezes, o recurso de uma benzedura dos *barbadinhos* produz muito melhor resultado...

As classes trabalhistas, os funccionarios da Policia Central, amigos e admiradores do dr. Salgado Filho, digno 4.° delegado auxiliar, prestaram a s. s. expressivas e carinhosas homenagens, no dia 2 do corrente, por motivo da passagem de seu anniversario natalicio. Constaram do programma tres solennidades: missa em acção de graças, na Cathedral Metropolitana, na qual officiou o bispo d. Mamede; inauguração do retrato do homenageado e do dr. Baptista Luzardo, na Policia Central, e, á noite, uma recepção que o illustre anniversariante offereceu ás pessôas de suas relações e aos seus auxiliares, no palacete de sua residencia. Por essa occasião, foram entregues ao dr. Salgado Filho e a sua exma. esposa dois mimos valiosos, pelos funccionarios da 4.a Delegacia Auxiliar. As nossas gravuras reproduzem aspectos dessas homenagens.

A ESTATUA DA AMIZADE

Por iniciativa do dr. Adolpho Bergamini, interventor do Districto Federal, foi inaugurada, no dia 4 do corrente, na Avenida das Nações, a estatua da Amizade, offerecida ao Brasil pelos Estados Unidos. Coincidiu essa solemnidade com a passagem da data da Independencia daquelle grande paiz amigo, tendo, assim, uma dupla significação. A essa ceremonia compareceram o chefe do governo provisorio, dr. Getulio Vargas, o dr. Adolpho Bergamini, o embaixador americano e altas autoridades do paiz.

LETRAS FEMININAS

LOIN, QUELQU'UN CHANTE SUR LA ROUTE...

Minha *princezinha distante* — Sua carta — esta ultima que você me escreveu sob a impressão de ver os meus olhos pousados sobre a sua figurinha de sonho, veio quando eu, já ansioso, a aguardava. E creia — tinha a antecipada certeza de que ella viria, de que ella já estaria em caminho, a trazer para mim um pouco do sortilegio de "féerie" que faz o encanto e a fascinação de sua alma de *petite fée*.

Agora, já não sou eu, e, sim, você, minha bonequinha de Nurenberg, quem deverá surprehender-se com o inesperado desta revelação.

Por que?

Não me pergunte, tambem, porque, você, que diz ter voltado para mim, para o meu balcão em flor, "sem coragem de entrar, para buscar um pouco de conforto, um pouco de carinho, um pouco de... amor... com que aquecer o frio, a amargura, o desamparo — *todas essas coisas, inquietas e sombrias, que volteiam em torno de mim, imprimindo á minha alma uma sensação de infinito abandono*".

Eu, porém, adivinhei que você voltaria, que você viria, como da primeira vez: — avesinha triste, a tiritar de frio, fugindo da sua terra distante, para agazalhar-se e aquecer-se no borralho amigo de meu coração.

Loin, quelqu'un chante sour la
route...

Era sua alma de mulher, feita canção de amor, e seu coração de princezinha encantada, já tão cheia de desencanto, que vinham para mim, doce, suavemente, num vôo incerto, timido, de pequeninas azas cansadas que buscassem recolher-se.

Era, como você o disse — *la petite chanson douce qui ne pleure que pour vous plaire* — a annunciar-me o despertar de *la belle au bois dormant* que, um dia, encontrei nas terras onde floresciam os rosaes de sonho e de sentimento de meu coração.

E o meu sorriso — esse sorriso que você, diz, tanto desejava conhecer — o meu sorriso quasi sempre triste abre-se, feliz e alegre, numa reticencia infinita de infinita caricia, a descantar para você uma silenciosa canção de beijos, emquanto sua figurinha de conto de fada, por força do proprio sortilegio que a faz viver dentro de mim, dança e dança, inquieta e quasi brejeira, no salão illuminado e verde de meus olhos verdes.

Amargurar-me, você?

Se o homem, se todo homem... *a besoin d'un mirage pour marcher sur le sol de la vie*, porque você, que é a minha "miragem" distante, embora illusoria e feitiça como todas as miragens, haveria de amargurar-me?

Escute: estou a mentir, para não ouvir... *pleurer... pour me plaire, la petite chanson douce* de seu pequenino coração de boneca.

Bem que você me amargura, ás vezes, quando as garças da vida envolvem no velario da sua melancolia e do seu desencanto a miragem illuminada de sua alma de mulher...

Então, durante dias e dias, meus olhos se perdem, amorosos e soffredores, nas curvas longinquas de todos os caminhos, a buscar, em vão, a miragem fugidia das illusões que eu sempre perseguirei, embora certo de nunca as attingir...

E você, se se curvar um pouco sobre os jardins suspensos de meu coração, ha de ver, no relvado verde da sua floração de amor e sentimento, que,

une rose blessée agonise,
dans le désir
de mourir...

A rosa da minha illusão em você, da minha illusão no seu sonho de mulher e no seu poder de inquebrantavel encanto e inquebrantavel fascinação...

Tudo, porém, na terra, é transitorio e feitiço como as proprias miragens em que buscamos envolver a realidade mesma da vida para podermos sonhar, para podermos amar, para podermos viver...

Não é?

Loin, quelqu'un chante sur la
route...

HELIANTHO.

Murilla Torres é uma creatura timida. Recatada. Parece fugir ás «coteries», ás exhibições. De sorte que surprehende a quem a lê. Porque Murilla Torres é um espirito cheio de virilidade. E é isso o que se reflecte na sua arte. Ahi estão os seus livros: «Homem e Mulher», «Passo a passo» e, agora, «Avante», onde ella defende uma these ousada e forte: — subsidios para uma revisão á jurisprudencia criminal. Murilla Torres surprehende pelo contraste do seu estylo e idéas e a timidez das suas attitudes.

A senhorita Conceição Monteiro, galante figurinha da sociedade de Pindamonhangaba, e que acaba de concluir o curso da Escola Normal daquella importante cidade paulista.

Constituiu um verdadeiro acontecimento artistico a exposição de quadros do illustre pintor Hernani de Irajá, que até hontem esteve franqueada ao publico no salão da Associação dos Artistas Brasileiros, no Palace Hotel. Hernani de Irajá, medico, escriptor e artista do pincel, de incontestavel mérito em qualquer uma dessas feições da sua intelligencia, é um nome de prestigio em nossos circulos intellectuaes e sociaes. Dahi o successo da sua exposição, que reuniu cerca de sessenta trabalhos, entre os quaes figuravam os quadros que aqui reproduzimos: — «Caminho de Sol» e «Nohemia».

COCAINA

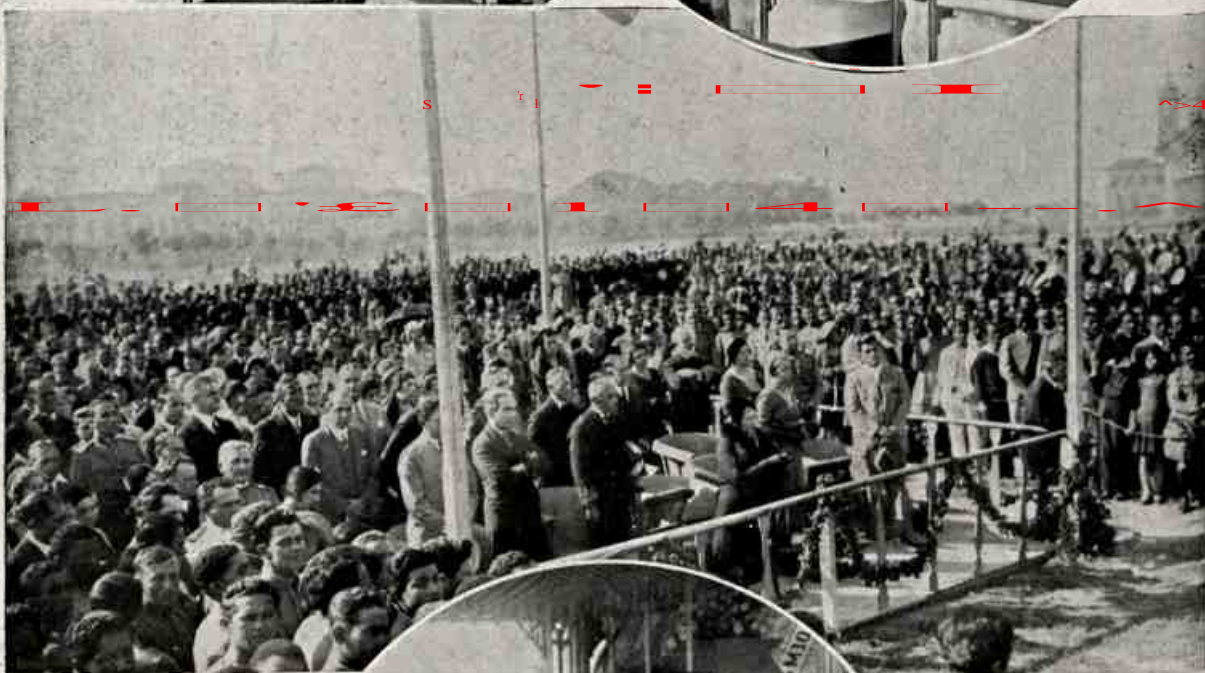
Sob os colchões do Vicio, vive deitado Satanaz.

«Os outros» são os espectros que apparecem nas horas intimas quando desejamos ser «o unico»...

A felicidade, ás vezes, consiste numa bôa digestão.

Quem não fizer, do soffrimento, escola, não poderá viver.

Marion.

O escriptor modernista Raul Bopp entre vários intellectuaes cearenses, por occasião de sua recente visita a Fortaleza, quando regressava de sua viagem em volta do mundo. Vêem-se ahi, ladeando aquella figura do movimento modernista brasileiro, a escriptora Suzana de Alencar Guimarães e os srs. Democrito Rocha, Mario de Andrade (do norte), Paulo Sarasate, Silveira Filho, Filgueiras Lima, Heitor Marçal e Martins d'Alvarez.

AS COMMEMORAÇÕES DE 5 DE JULHO

Revestiram-se de grande brilho e de alta expressão patriotica as festas que domingo ultimo se realizaram nesta capital, em commemoração aos dois historicos 5 de julho que marcaram, em 1922 e 1924, o advento da revolução victoriosa em 1930. As primeiras solennidades daquelle dia tiveram logar no forte de Copacabana e na Esplanada do Castello. Na velha fortaleza revolucionaria foram ás 7 horas da manhã inaugurados os retratos dos heróes que alli tombaram em 1922 e as placas commemorativas da gloriosa data. Na Esplanada do Castello celebrou-se, ás 9 horas, missa campal, officiando o arcebispo d. Assis, e achando-se presentes as altas autoridades da Republica e numerosas familias. Esta pagina focaliza aspectos dessas duas commemorações matinaes de 5 de julho.

A antiga rua Hermezilha, em Copacabana, agora 5 de Julho, em virtude de recente decreto do illustre interventor do Districto Federal, dr. Adolpho Bergamini, recebeu as suas novas placas domingo ultimo, constituindo essa inauguração mais uma das cerimoniais commemorativas daquella data revolucionaria. O acto, que foi solenne e concorrido, teve a presença do dr. Adolpho Bergamini e de outras autoridades, além de muitas familias residentes no bairro. O governador da cidade descobriu as novas placas e, ao fazêl-o, proferiu vibrante discurso enaltecendo a obra da revolução, exaltando o sacrificio dos heróes que tombaram pela mesma causa, antes de ver o seu triumpho, e concitando os victoriosos de hoje a glorificarem condignamente a memória dos vencidos de hontem.

Um flagrante da solennidade civica promovida pelo Praia-Club, em homenagem á data de 5 de Julho, e tomado na occasião em que falava a illustre poetisa e escriptora sra. Rosalina Coelho Lisbôa Miller, que pronunciou calorosa oração sobre o ideal revolucionario.

ALTO-FALANTE

As "blagues" do amor...

O dr. Francisco Tavora, chefe de policia do Amazonas, que acaba de regressar para aquelle Estado, depois de permanecer alguns dias nesta capital.

— Que és tu, para mim?...

— Sim. Desejaria que me dissesses o que sou, o que represento, emfim, na tua vida.

— Mas, queridinha, tudo...

— Tudo! Tudo é muito e nada diz, ao mesmo tempo. Preferia que exprimisses melhor, particularizando-a, objectivando-a, a significação desse "tudo" com que os homens, em geral, costumam synthetizar o maior galanteio que dirigem a uma mulher.

— Que queres, então, que te diga, meu amor?

— Para o teu coração, por exemplo, o que sou?

— O sonho, feito mulher, da minha vida. A adorada ensorceleuse que creou para mim, para enlevo e encanto de meus olhos de contínuo deslumbrados, o mundo maravilhoso e irreal dentro de cujo ambiente minha vida corre como uma suave canção de aguas frescas e murmuras...

— Um sonho, apenas... Nada mais sou que um lindo sonho a realizar, ficticiamente, um anseio da tua sentimentalidade amorosa. Um simples... conto de fadas na tua vida de homem moderno e ...é, que busca, ainda, na illusão de um amor de Mil e uma Noites viver, um pouco, fóra da realidade mesma da vida. E só...

— Mas, minha filhinha, não te comprehendo. Se o amor sempre viveu e floresceu num ambiente de desejo... Se todo amor é força e expressão de sentimento...

— Sim, emquanto a "animalidade", emquanto o instincto lhe empresta a propria força que alimenta o desejo que o condiciona...

— Mas, querida, o amor é e sempre será assim: — um desejo a palpitar dentro de um mundo de sentimento...

— Sim, mas convirás que "todo sonho realizado é um ideal ultrapassado". E tu, para quem não

O dr. Adhemar Paoliello, que, após um brilhante curso na Faculdade de Medicina de nossa Universidade, recebeu o grão de doutor em sciencias medicas. Sua these, versando sobre materia de grande actualidade, vale como uma das mais expressivas contribuições, destes ultimos tempos, para o conhecimento, prophylaxia e tratamento das molestias tropicaes.

passo de um sonho, matarias a tua illusão em mim no dia em que eu fosse, não já o sonho de teu coração, mas a realidade do teu amor, na forma, tão commum, de uma mulher que se deseja...

— E que se eternizou, na satisfação do desejo, porque terá commungado commigo a essencia mesma do amor infinito, indestructivel e eterno, fort comme la mort. Porque terás sido, então, confundida comnigo, na exaltação e no mysterio do mesmo beijo, a carne da minha carne, o sangue do meu sangue, a alma da minha alma e o coração...

— O coração...

— O coração de toda a minha felicidade...

— Meu amor!

— Querida! Minha louquinha, que não querias comprehender toda a extensão do meu immenso e infinito amor!

— Sim, queridinho, perdôa-me; agora comprehendo que o amor pode ser infinito, mesmo num minuto!

Tableau.

Max Linden.

Sr. Alfredo França, distincto official da nossa Marinha Mercante, em serviço effectivo na frota do Lloyd Brasileiro, onde, presentemente, exerce as funcções de commissario do transatlantico «Ruy Barbosa». E' uma figura muito estimada na sua classe, destacando-se pela competencia profissional, pela intelligencia e pelas qualidades moraes. Por isso mesmo, serve sempre nos melhores navios do Lloyd, viajando constantemente para a Europa, para os Estados Unidos ou para os portos do Rio da Prata. Agora mesmo acaba de regressar do Velho Mundo, e recebeu, por esse motivo, expressiva homenagem de seus collegas e amigos.

A sociedade paranaense homenageou a festejada declamadora senhorita Didi Caillet, por motivo da passagem de seu anniversario natalicio, em Junho ultimo, offerecendo-lhe um elegante baile nos salões do Grande Hotel, em Curityba.

"VOCÊ ME CONHECE?"

Waldemar Bandeira, que, pelas columnas do *Diario de Noticias*, nos encanta com o brilho da sua intelligencia, assim registrou o apparecimento do ultimo livro de Mario Poppe, nosso companheiro de trabalho:

"Mario Poppe é chronista mundano. E dos mais scintillantes de todos os tempos, em nossa imprensa. Mas nas chronicas de Mario Poppe não existe apenas "noticia". Existe mais, existe "observação".

* * *

Mario Poppe é um grande observador. De almas, de costumes, de factos. E tudo através de um estylo luminoso e limado, onde constantemente se sente o indicio de uma aperfeiçoada cultura.

* * *

Ora, são essas as principaes caracteristicas do livro de chronicas "Você me conhece?", que Mario Poppe acaba de publicar e que está logrando um exito invejavel. "Você me conhece?" é, pois, o grande acontecimento literario do mundanismo carioca".

Um aspecto do sorteio do «Concurso Cafiaspirina», do «Almanaque Bayer» de 1931, realizado a 30 de junho ultimo, nos escriptorios da Casa Bayer, com a presença do fiscal do governo, representantes da imprensa carioca e diversas pessôas interessadas.

A INAUGURAÇÃO DA CASA HANSEATICA

Inaugurou-se ha dias, na ala direita do andar terreo do edificio de «A Noite», a Casa Hanseatica, estabelecimento que possue serviço de restaurante, café, bebidas, refrescos e outros artigos mais ou menos agradaveis ao estomago, e da melhor qualidade. A Companhia Hanseatica, proprietaria da nova casa, installou-a luxuosa e confortavelmente, offerecendo, assim, um estabelecimento que honraria qualquer cidade civilizada e que causará bôa impressão aos nossos visitantes illustres e á nossa população «raffinée». A inauguração da Casa Hanseatica, onde serão vendidos, de preferencia, os productos da Hanseatica, realizou-se com um «lunch» offerecido á imprensa carioca, e que decorreu no meio de grande cordialidade. A nossa pagina focaliza dois aspectos da cerimonia inaugural da Casa Hanseatica.

OS SETE DIAS DE "FON-FON" NO CINEMA

I R A C E M A

Producção da METROPOLE, adaptação da obra genial de José de Alencar

Interpretes: *Dora Felly, Carmen Nacarate, Irene Rudner, Alvaro Lacerda e Ronaldo Alencar*

QUANDO do azul das aguas emergia o seu corpo gracioso, em que o sol punha caricias de velludo vivo, Iracema encontrou um guerreiro branco, que embebia o seu olhar azul, fervente de desejo, nas linhas delicadas do seu corpo virginal. Pegando rapidamente no arco, despediu, revoltada, a flecha mortifera; mas, ao ver o sangue manchar a pelle daquelle guerreiro estranho, o seu coração apiedou-se e correu a sanar o mal que fizera. Na cabana de seu pae, o velho pagé Araken, o hospede, vindo de terras longinquas, recebeu tratamento carinhoso. Iracema a virgem dos labios de mel, deixou-se prender pelas palavras doces do guerreiro branco, e em breve sentia que um terno sentimento amoroso nascia no seu coração puro e casto. Para mitigar as saudades que affligiam o coração de Martim, Iracema deu-lhe a beber um licor perfumado que lhe concedeu, num somno profundo, os sonhos bons.

Mas a existencia na cabana do pagé de um guerreiro doutra raça e doutras terras, lançou em desespero o chefe tabajára Irapuam, que de ha muito trazia no seu coração a imagem de Iracema. O amor da doce filha das selvas o protegeu. Elle, porém, devia partir, porque a sua vida corria perigo. Cauby, irmão de Iracema, seria o seu guia para fóra das terras tabajáras. Partiu. Irapuam, com o coração raivoso, esperava-o para a vingança. Só da morte o salvou o som guerreiro da inubia, que denunciava a approximação da gente potyguára, o inimigo terrivel dos tabajáras, o que obrigou Irapuam e o seu povo a desapparecerem. Mas o inimigo potyguara não dava signaes de vida. Preso ao seu primeiro pensamento, Irapuam dirigiu-se á cabana do pagé, disposto a levar a morte ao guerreiro branco. Araken, fazendo ouvir a voz de Tupan, o Deus temeroso, obrigou o guerreiro tabajára a abandonar a cabana.

O som aguerrido da inubia alguma coisa quizera significar. Era que Poty, o valente chefe potyguara, irmão de armas de Martim, presentindo o perigo que elle corria, vinha disposto a salval-o. Iracema conduziu o seu bem amado pelo antro que levava da cabana ao lago azul, onde Poty se occultava. Martim ouviu a voz de seu irmão e lhe disse palavras de consolo e affecto. De volta á cabana, quando a noite fazia descer as suas sombras sobre a terra, Martim, junto de Iracema, receou poder fugir á tentação dos braços quentes da filha de Araken. Recordava-se de que ouvira ao velho pagé: "Si a virgem abandonar ao guerreiro branco a flor do seu corpo, ella morrerá". Pediu, para mitigar a sua sêde de amor, que ella lhe désse o licor dos sonhos bons. Rapida, lhe satisfez ao desejo, mas, em vez do licor, lhe fez u...

Martim, o guerreiro branco enamorado.

Iracema, a virgem dos labios de mel.

Martim ia partir.

IRACEMA

(Conclusão)

filtro ardente. Não em sonhos, mas em sublime realidade, Martim teve nos seus braços o corpo delicado de Iracema.

Eram horas de partir para sempre. Através a floresta, emquanto os guerreiros tabajáras, na festa da lua nova, estavam sob o dominio dos bons sonhos, Poty, Iracema e Martim, caminhavam a salvo para longe dos inimigos do guerreiro branco. Na orla que dividia os campos potyguaras e tabajáras, Martim despediu-se de Iracema. Ella, porém, recusou voltar ás suas terras, porque o seu dever era acompanhar o guerreiro branco, que, na realidade, era o seu esposo, o pae do filho que ella trazia no seu seio. Mas eis que os guerreiros tabajáras acordam e a fuga de Iracema exalta Cauby, seu irmão. Era a luta que se travava terrivel. Vencendo os guerreiros potyguaras, que em seu soccorro tinham accorrido, Iracema chora a sua desventura, vendo o campo coalhado de sangue da sua raça.

A felicidade veiu então procurar os dois corações, mas não por muito tempo. O demonio da guerra de novo levou o bem amado para longes terras e quando elle voltou, com o coração anxioso, Iracema teve tempo apenas de lhe entregar o fructo dos seus amores, o filho, que era a primeira creatura da raça branca, gerada nesta terra de liberdade.

Os guerreiros tupys invocavam os seus deuses.

Amores de uma Imperatriz

Um film dirigido por

Wladimir Strichewski

Interpretes:

Lil Dagover

Peter Voss

Dimitri Smirnoff

Boris de Fass

Sybill Morel

Nikolai Malikoff

Alexander Murski

Jaro Faerth

Eugen Burg

Vera Pawlowa

Devaneios reaes.

ERA noite fechada e no acampamento do exercito russo ouvia-se, de quando em vez, o grito das sentinellas que se mantinham alerta contra qualquer ataque de surpresa das tropas inimigas. Reinava, então, no vasto e velho imperio da Rússia, o celebre tzar Pedro I, contra quem a pequenina Livonia se levántara em armas, em defesa da sua autonomia.

Katharina, joven e linda vivandeira do exercito livonico, jurara salvar Marienburg, sua cidade natal, assediada pelas tropas moscovitas. E' preciso abater na pessôa do principe Menschikoff, general russo, a formidável superioridade numérica do inimigo. Para isso, Katharina dirige-se, alta noite, á tenda de guerra desse commandante em chefe, com quem, finalmente, pode falar, depois de ter vencido a resistencia opposta pelos soldados de guarda. A vivandeira pretendera seduzir o general e, num momento propicio, envenenal-o, mas a argúcia de Menchikoff descobre, a tempo, a traição e põe por terra os planos da seductora creatura. Esta, porém, teria tido occasião de assassinar o official quando o vira adormecido em sua alcova: por duas vezes, a lamina de um punhal afiado pareceu descer em cheio sobre o coração do príncipe, mas esse mesmo coração já havia conquistado a mulher e vencido a traidora. Para não trahir, comtudo, o seu juramento, e logo que o general despertou, Katharina finge-se noiva de um prisioneiro livonico qualquer e, pretextando nesse momento, a sua presença ali, pede a libertação do noivo. E'-lhe fornecido salvo conducto para o bem amado, mas, ao nascer do sol, os canhões russos troam e Marienburg rende-se ás tropas do czar russo.

Menschikoff regressa a São Petersburgo, á frente de seus soldados e traz, como presas de guerra, innúmeros prisioneiros inimigos. O imperador, surpreso com a grande victoria, deseja ver os refens, postados em frente ao seu magnífico e esplendoroso palacio. No meio da multidão, descobre a joven vivandeira e acha-a linda, embora possuída de um odio sem limites.

Poucos dias após, Katharina tornava-se a amante do príncipe general e, qual soberana, imperava na residencia de Menschikoff. Não tardou, porém, que os ciúmes empanas-

Nas mãos vis da soldadesca.

sem a ventura dos dois amantes. O czar fizera-se hospede assiduo do principe e, certa noite, Menchikoff apanha, em flagrante, o soberano, embriagado, beijando a seductora Katharina. Como acerrimos inimigos, enfrentam-se os dois homens. De repente, os sinos das igrejas bimbalham a noticia de um novo levante do povo, sublevado pelo tzarewitsch Alexej, contra o seu proprio pae. Pedro I resolvera fazer certas reformas de governo que attingiam, profundamente, os interesses da velha igreja russa, e Alexej, instigado pelos dignitarios do clero, formara junto aos conspiradores, victimas de um mysticismo racial.

A revolta é dominada... Alexej soffre a pena de morte, mas, apesar de ter vencido os amotinados, como commandante militar, o principe Menchikoff mantem accesos, contra sua amante, o odio e a vingança, embora escravo de uma paixão sem limites. Katharina continúa lutando — fortificada pelo seu amor ao general — contra todas as propostas amorosas do czar, mas, um dia, cansada de se ver incomprehendida pelo principe, deixa explodir o seu orgulho de mulher e acceita a côrte de Pedro I. Realiza-se, pomposamente, a ceremonia matrimonial e Menschikoff, abafando uma dôr indescriptivel, conserva-se fiel ao seu soberano. Pouco tempo depois, o imperador morre num desastre. Dois partidos pretendem elevar um novo imperante ao throno: os clericaes, ansiosos por coroarem o herdeiro do saudoso tzarewitsch Alexej, de um lado, e, do outro, Menchikoff, á frente dos fieis servidores do fallecido imperador. Katharina fica indecisa em acceitar o throno da Russia... pois só pensa no seu amor. Finalmente, accede em deixar-se coroar. Em frente ao palacio, o povo se reunira e, entre demonstrações de jubilo, acclama a nova soberana.

Antes de apparecer perante a multidão, electrizada pelo enthusiasmo, Katharina espera que os olhos do principe lhe dêem o consentimento. A seguir, dirige-se para a sacada do palacio e recebe as homenagens dos seus vassallos, mas esses gritos e essas exclamações não chegam aos seus ouvidos... a linda vivandeira de outróra está com o pensamento fixo no antigo commandante, inimigo da sua patria, esse mesmo homem que ella, um dia, quizera assassinar, e que, agora, é o unico motivo de alegria e de felicidade para a celebre imperatriz russa de que fala a historia.

«Piedade!»

IRACEMA, A VIRGEM DOS LABIOS DE MEL, NO CINEMA

O cinema nacional, através de mil difficuldades, de mil obstáculos, vae demonstrando a sua vitalidade, o seu indiscutivel direito á vida, isto é, ao applauso publico. A «Metropole», uma fabrica productora nacional, que já nos deu uma obra recommendavel por tantos titulos, como foi a interessante pellicula «Escrava Izaura», vae reapparecer, dentro de breves dias, nos «ecrans» do Rio com a sua obra prima cinematographica «Iracema», adaptação absolutamente inédita do romance genial de José de Alencar. A critica de São Paulo, onde o film foi apresentado, tece-lhe os mais justos e calorosos elogios, quer quanto ao rigor da encenação, ao interesse do enredo, quer quanto á belleza da interpretação. Essa critica classificou «Iracema», da «Metropole», como a obra mais perfeita, mais patriotica, mais emocionante que o cinema brasileiro tem produzido até hoje.

«Iracema» segue a par e passo os episodios do romance e dá ás scenas de conjuncto uma grandiosidade nunca vista em estudios nacionaes. Esse rigor de encenação obrigou a empresa productora a despesas formidaveis, nascidas naturalmente do estado, ainda modesto, dos ambientes artisticos cinematographicos entre nós. Centenas de «extras» tomam parte nas lutas terriveis dos elementos indigenas, conforme as encontramos descriptas magistralmente nas paginas de Alencar, sendo que o «metteur en scène» cuidou pormenorisadamente das caracteristicas indumentarias, dando, por essa fórma, uma verdadeira lição, quanto aos costumes e «habitats» dos nossos indios do nordeste brasileiro.

A doce figura de «Iracema» tem a interpretação da formosa artista cinematographica nacional Dora Fely, que á sua formosura allia um grande sentimento, creando uma verdadeira Iracema, como a visionou o grande romancista e a imaginamos nós todos que tivemos o prazer de sentir as paginas immortaes do grande romancista brasileiro.

Sentia-se dominada pelo medo.

PRUDENCIA

PERSONAGENS: *Dona Hilaria e Luis.*

LUIS. — Eu a respeito muitissimo, dona Hilaria, e comprehendo perfeitamente o interesse que toma a senhora por mim. Entretanto, me perdoará o não acceitar essa phenix das futuras esposas, que ha de fazer-me, na sua opinião, o mais feliz dos homens.

Dona Hilaria. — E na opinião de todos os que conhecem Rosita... E' uma perola!... Séria, muito do lar, muito laboriosa...

Luis. — A perfeita solteira!

Dona Hilaria. — Que será a perfeita casada.

Luis. — Olhe, senhora: o homem que se casa pela primeira vez póde ter alguma desculpa: enthusiasmou-se, embriagaram-no, não sabia o que era a vida do lar, etc, etc... Mas o viuvo que se casa de novo... esse não tem perdão! Merece o tormento, a forca, quatro tiros!... E' o peor dos reincidentes!...

Dona Hilaria. — Mas o senhor não foi infeliz no primeiro matrimonio. Elisa era uma santa.

Luis. — Sim, senhora: por isso mesmo é que foi para o céo e me deixou sozinho, na terra, pobre peccador, para venerar sua memoria... Em seis mezes de casados não me deu um só desgosto.

Dona Hilaria. — Vê, portanto...

Luis. — Mas resta saber os desgostos que me haveria dado em seis annos... Porque quasi todas as mulheres se revelam, tarde ou cêdo, o que realmente são, e quanto mais dura a sua docilidade apparente, maior reserva fazem de veneno...

Dona Hilaria. — Veneno!... Que barbaridade!... Mas o senhor sabe o que diz?

Luis. — Tão bem quanto o *Padre-nosso*... Si não se revelam emquanto são moças, o fazem depois de velhas. Succede com ellas o que comnosco occorre a respeito de aventuras: aquelle que não teve a sua aos vinte annos, a terá aos cincoenta... Uma mulher póde fazer feliz seu marido, póde ser discreta, economica, prudente, durante cinco annos... Mas chega, o sexto, e tudo acabou!... Surge, então, de repente, todo o o mal que havia nella.

Dona Hilaria (*sem poder conter-se*). — Por culpa do marido!... Porque nós nos casamos bôas, e vocês os homens nos fazem...

Luis. — Peores!... Não, minha senhora, não... Perdôe-me que a contradiga. O que acontece é que a mulher póde fingir seis mezes, um anno, dois, mas depois de cinco, está farta de *ser o que não é*, e então se revela com a ampla certeza de que o marido, por carinho, por habito, pelos filhos ou, simplesmente, para não se incommodar, não vae ter outro remedio sinão supportal-a e calar-se... Eu, si tivesse poder para isso, faria casamentos de meio anno, no maximo. Depois... tão livres como dantes!...

Dona Hilaria. — Que horror!... Mas isso é o amor livre!... Meio anno!... Si nem ha tempo para se conhecerem!...

Luis. — Precisamente por isso. Quando o marido e a mulher se conhecem, começam a ser desgraçados, porque, em regra geral, o conhecimento traz, fatalmente, o desencanto. Quantas vezes a senhora não terá ouvido algum esposo infeliz dizer: "Si eu a houvesse conhecido!..."!

Dona Hilaria. — Tambem a mulher o póde dizer, o senhor não mo negará.

Luis. — Concordo... Mas os homens o dizem mais... De maneira que, dona Hilaria, por esta vez fracassaram suas tentativas... Agora, si me assegurasse que Rosita ia morrer seis mezes depois de casada, como a outra, talvez eu me animasse a deixar de ser... *viuvo feliz*... Mas, marido *in eternum*... Não! Isso nunca!... As recahidas são sempre perigosas e, ás vezes... fataes!...

FANFRELUCHE

UMA RAZÃO MUITO RESPEITAVEL. — *O guarda.* — Prosiga, senhor. Por que se detém aqui? Não vê que está interrompendo o transito?

O motorista. — E' que, com o motor em marcha, não conseguia ouvir si Joanninha me dizia sim ou não.

Bolo marmore — Seguindo a receita modelo, publicada no numero anterior, deixa-se uma terça parte da massa na tigella e juntam-se cinco colheres de cacau ou quantia igual de chocolate amargo, ás quaes se addiciona um pouco de agua fria. Deita-se a massa do chocolate na massa que está na vasilha, misturando só um pouquinho, justamente o necessario para deixar o bolo "listrado". Assa-se em fôrmas untadas, num forno moderado, cerca de 45 minutos.

Bolo de fructas — Junta-se á massa da Receita Modelo uma chicara de passas levemente enfarinhadas ou de frutas crystallizadas picadas.

Pão de nozes — Junta-se á massa uma chicara de nozes picadas.

Bolo de côco — Assa-se a massa em duas fôrmas rasas, durante 20 minutos, em forno moderado. Espalha-se entre os dois bolos, em cima e aos lados, um coberto de côco.

Dois bolos pelo preço de um — Estas receitas, simples e economicas, offerecem-lhe a opportunidade de fazer dois typos de bolos differentes, em curto espaço de tempo e sem mais material do que aquelle usado geralmente na confecção de um só bolo.

Bolo de anjo, de tres ovos — Peneira-se quatro vezes uma chicara de assucar crystallizado, uma chicara e um terço de farinha, meia colher de chá de creme tartaro, tres colheres de chá de Fermento Royal e um terço de colher de chá de sal. Separam-se as claras de tres gemmas de ovos. Batem-se bem as claras até chegar ao ponto de neve e põem-se as gemmas de lado, para fazer depois um Bolo de Ouro. Fervem-se dois terços de chicara de leite; deixa-se esfriar o leite um pouco e junta-se lentamente aos ingredientes seccos, batendo constantemente. Junta-se uma colher de chá de baunilha ou extracto de amendoa; juntam-se-lhe as claras de ovos batidas e põe-se a mistura numa pequena fôrma tubular, não untada, e assa-se em forno moderado durante cerca de 30 minutos.

Bolo de ouro — Batem-se bem tres colheres de sopa de manteiga até ficar em creme; e, lentamente, juntam-se tres quartos de chicara de assucar e as gemmas dos tres ovos que sobraram do Bolo de Anjo. Bate-se bem e junta-se uma colher de chá de extracto de baunilha. Termina-se o bolo de ouro, juntando meia chicara de leite e uma e meia chicara de farinha peneirada, á qual se juntam tres colheres de chá de Fermento Royal. Ponha-se em uma fôrma rasa e oblonga, levemente untada e enfarinhada. Assa-se em forno moderado, cerca de 35 minutos. Este bolo fica muito appetitoso, cortado em fatias em fôrma de losango e envolto com um coberto colorido. O Bolo de Anjo, com o coberto branco, offerece um conjuncto agradavel.

Bolo esponja — Saudavel e delicioso. — Um outro methodo interessante de preparar um bolo é o seguinte: O resultado desta receita nunca falha, e o bolo torna-se de uma consistencia leve e fôfa.

Bolo de Esponja.

Reuna os seguintes ingredientes: Uma chicara de assucar crystallizado, seis ovos, uma chicara de farinha, sal, limão e Fermento Royal. Separe cuidadosamente as gemmas das claras de seis ovos; ponha as gemmas em uma tigella e as claras em uma outra. Batem-se as gemmas até que fiquem grossas, da côr de "limão". Peneira-se tres vezes uma chicara de assucar e junta-se gradualmente ás gemmas, batendo até que a mistura se torne bem leve e fôfa, ficando as gemmas bem ligadas ao assucar. Junta-se a casca raspada de meio limão, que primeiramente foi lavado. Tenha o cuidado de não raspar nada da pelle branca da casca, e aproveite bem toda a casca que ficar presa ao raspador. Junte duas colheres de sopa de succo de limão; misture bem e ponha de lado. Agora bata levemente as claras de ovos e junte, a metade das claras batidas, á primeira massa, misturando-se bem com uma faca. Peneira-se tres vezes uma chicara de farinha e depois peneira-se outra vez com uma colher de chá de Fermento Royal e meia colher de chá de sal. Deitem-se os ingredientes seccos até que tudo esteja bem misturado. Depois juntam-se as restantes claras de ovos. Ponha-se em uma fôrma tubular, não untada, e assa-se em fôrno moderado, cerca de 50 minutos.

O bolo deve levantar nos primeiros vinte minutos: e está assado quando começa a ceder nos bordos da fôrma. Quando está prompto, vire a parte de cima para baixo, num refrigerador, sobre o qual se tenha estendido um panno e deixe ficar até que o bolo esteja frio, soltando-se pouco a pouco da fôrma. Serve-se separando-se em pedaços com dois garfos.

A VIDA NEM SEMPRE É ASSIM...

LILA se aborreceu de ler... Agora, mergulhada naquella penumbra agradavel, que a noite lá fóra, através das janellinhas, cobiça ha muito tempo, ella ajustou mais o pyjama de sêda, bocejou, e, cheia de saudade, pensou em alguem.

Abriu mais os olhinhos avelludados e castanhos, segurou a cabecinha com as mãos morenas..

Está longe daquelle quarto... Está sonhando com a felicidade mentirosa. Parece que foi hontem, naquella tarde cheia de poesia, hontem, sim, no jardim florido de um "bungalow" discreto. Ella sentou-se perto delle... gozou muito os seus olhos negros e grandes... Depois, elle, escondendo nas suas as mãozinhas della, apertou-as bem, murmurou uma phrase linda, que a mocidade sabe ensinar! Foi um beijo demorado, quente, que a perturbou bastante. Naquelle logar, o céo era cinza, como a tarde que cahia...

As nuvens pareciam véos finissimos... Então, num instante, as avesinhas tornaram aos ninhos, as cigarras cessaram seu canto aborrecido. Era noite. Uma noite morna, quasi triste, sem lua...

Tilintou o telephone, á cabeceira de Lila.

— Alô? Quem fala? — perguntou a boneca morena, franzindo a testa.

Silencio.

— E' você, querido? Ouve-se de Lila um risinho de mulher orgulhosa.

— Assim que você veiu?

Ha uma pausa. Lila tornou-se grave e severa.

— Mas, por isso...

Outro intervallo. Soou uma gargalhada cheia de sonoridade e malicia.

— Amanhã, não é? Estrada da Gavea... Leva a baratinha...

E o quarto agora tinha escuridão, só. A noite entrou nelle, fria, muito fria... Lila fez morrer a meia luz. Em seguida, sorriu, contemplando seu corpo orgulhoso...

Pesou de novo o silencio...

.. ..

HELIO CARLOS

Breve: - Leiam o romance O FIM DE PARDAILLAN

NOTAS DE ARTE

OSCAR D'ALVA

ORCHESTRA PHILARMONICA DO RIO DE JANEIRO — Com a 1.ª *Symphonia em dó menor, op.* 68, de Brahms; o *Concerto, op.* 35, para orchestra, de Tchaikowsky; o *Moldau*, poema symphonico, de Smetana, realizou a O. P. R. J. no T. M., em a noite de 29 de junho, o 6.º concerto de assignatura e 7.º da serie iniciada, sob a regencia de Burle Marx e com o concurso do notavel violinista russo Romeu Ghipsmann, *spalla* da Orchestra, e que foi o solista do *Concerto*.

A principio manteve-se o auditorio reservado. Passaram sem applausos os tres primeiros tempos da *Symphonia* de Brahms, mas ao terminar a execução irromperam enthusiasticas palmas ao regente e á orchestra. Parece-nos se explica a attitude do publico menos por defeitos de interpretação do que pela natureza da peça. A nós, que a ouvimos em primeira audição, o 1.º e o 2.º tempo pareceu-nos sem interesse affectivo, muito embora tenha para os technicos valor intellectual, mas o 2.º e o 4.º são de communicativo poder sentimental. Os effeitos de sonoridade produzidos pelos naipes de arcos de sopro, sobretudo o que poderiamos chamar o bello côro de violinos do *Adagio*, deliciam e empolgam...

O *Concerto* foi todo elle alvo de calorosos e continuos applausos. Já por ter musica profundamente emocional, já porque encontrou nos interpretes quem lhe accentuasse todo o poder emotivo. O regente, o solista e a orchestra conjugaram-se no mesmo artistico esforço. O violinista Romeu Ghipsmann confirmou o renome de que goza; mostrou-se especialmente notavel quando santou o *Andante*, a cançoneta do 2.º tempo.

Como a lympha crystallina e pura, tornada espumejante e tumultuosa, irrompendo entre rochas — — e que lhe serviu de inspiração — correu todo o poema de Smetana na interpretação de Burle Marx e sua orchestra. Foi *Moldau* aureo fecho das bellezas sonoras que nos proporcionou o 7.º concerto da Philarmonica.

COMPANHIA LYRICA BRASILEIRA — Excederam a nossa espectativa os espectaculos da C. L. B. do theatro João Caetano, a que chamamos *brasileira*, por nella predominarem artistas brasileiros entre as suas principaes figuras, e constituir bella iniciativa em prol da creação entre nós do theatro nacional de opera. Dada a relatividade com que deve ser julgada uma Companhia Lyrica que cobra, nesta época de cambio abaixo de 4, apenas 9$000 por poltrona, não é muito descabido lhe chame a empresa *grande* Companhia.

Além da *Traviata*, que não nos foi possivel ouvir, foram cantadas tres das mais famosas e applaudidas operas italianas: *Aida*, *Bohemia* e *Mme. Butterfly*. Em todas ellas, tanto as principaes como as secundarias figuras, a orchestra como os córos, a indumentaria e o scenario, formaram um apreciavel conjuncto, que a todos surprehendeu e a todos agradou. Parece que pelo preço das localidades, não se esperava ouvir e ver, o que se viu e se ouviu. Parabens á empresa.

Numa chroniquta synthetica dirigamos do que mais nos impressionou nas tres audições.

Embora reduzida, muito contribuiu a orchestra para o bom exito dos espectaculos, sob a regencia dos maestro Giannetti (*Aida*) e Santiago Guerra (*Bohemia* e *Mme. Butterfly*).

Entre as cantoras avultaram as duas sopranos, que podem, sem favor, tomar parte em companhias de ordem elevada, pois em muitas que assim se intitulam nem sempre se encontram vozes como das sras. Carmen Gomes e Matilde de Russo.

Reunindo á rara belleza vocal o talento dramatico, Carmen Gomes viveu a figura de Aida com especial fulgor. Grande extensão, bello volume, delicioso timbre, tudo são predicados que em alto gráo possue.

(Conclue nas paginas 52 e 53)

O Fim de Pardaillan

é a nova obra do notavel romancista francez Michel Zevaco,

inedita para o Brasil, cuja publicação a Empreza Fon-Fon e Selecta, S/A

iniciará na proxima quarta-feira, 15 do corrente, em fasciculos

semanaes ao preço de $400 na capital e $500 nos Estados. A' venda

em todos os pontos de jornaes. Pedidos á Empreza Fon-Fon e Selecta, S/A

a voz da cantora patricia. Revelou-o em toda a opera, muito especialmente nas romanças *Ritorna vincitor* e *Patria mia*. Se Carmen Gomes já tivesse vivido no ambiente artistico europeu, teria colhido todas as vantagens decorrentes desse meio e seria hoje não apenas uma das maiores cantoras brasileiras, mas uma das maiores cantoras do mundo.

Mathilde Russo, a quem ouvimos pela primeira vez, encarnou com muito primor as personagens de Mimi e Mme. Butterfly. A sua voz, de pouco volume, é de grande extensão e agradabilissimo timbre. Parece fluir entre arminhos. Não se lhe ouve, em qualquer dos registos, a menor aspereza. Cultivando mais o talento dramatico, attingindo á perfeição maxima dos seus naturaes dotes, será uma artista capaz de figurar entre as melhores do nosso tempo. Por não ser possivel citar tudo, citemos a perfeição lyrico-dramatica com que foram cantadas as celebres romanças *Mi chiamano Mimi* e *Un bel di vedremo*.

Gilda Colombo, apreciamol-a mais como actriz do que cantora. Embora tenha revelado conhecer o canto, faltam-lhe predicados vocaes. Ainda assim agradou-nos cantando o *duetto das flores* de *Mme. Butterfly*, e o tercetto da mesma opera — *Lo so che alle sue pene*. Não esqueçamos que as qualidades dramaticas da artista se revelaram brilhantemente no papel de Muzetta da *Bohemia*. Foi o que lhe valeu não ter desagradado inteira-

NOTAS DE ARTE

(Continuação)

mente na celebre valsa: *Quando m'en vo soletta per la via*.

Reis e Silva, cuja voz extensa, volumosa, e bem timbrada, é capaz dos mais bellos effeitos sonoros, foi um Radamés rival de muitos dos encarnados por tenores notaveis e podia excedel-os se eliminasse uma ou outra jaça, que se lhe nota na emissão e na articulação dos sons. Desde a romança inicial — *Celeste Aida*, até o duetto final — *Morir si pura e bella*, foi uma serie ininterrupta de bellezas canoras que nos proporcionou o notavel tenor.

Machado del Negri deu-nos um Rodolfo digno de hombrear com Mimi. Sem nos referir aos duettos, assignalemos o *racconto* — *Ché gelida manina*, interpretado com muita expressão musical e dramatica.

Fernando Santoro encarnou Pinkerton com pouca dramaticidade, mas bôa voz. Pareceu-nos não affeito ao proscenio. A sua voz pouco extensa e volumosa, mas de agradavel timbre, impressionou especialmente no duo *Amore o grillo*.

Asdrubal Lima, bem Marcello e melhor Amonasro. Revelou-se o barytono de valor que realmente é: bella voz, voz educada. A destacar o duo da *Aida* — *Su dunque sorgete!*

Victor Abbruzini, com regulares dotes vocaes, mas que nos pareceram bem cultivados, deu realce ao *duo da carta* e ao *Ve lo dissi*.

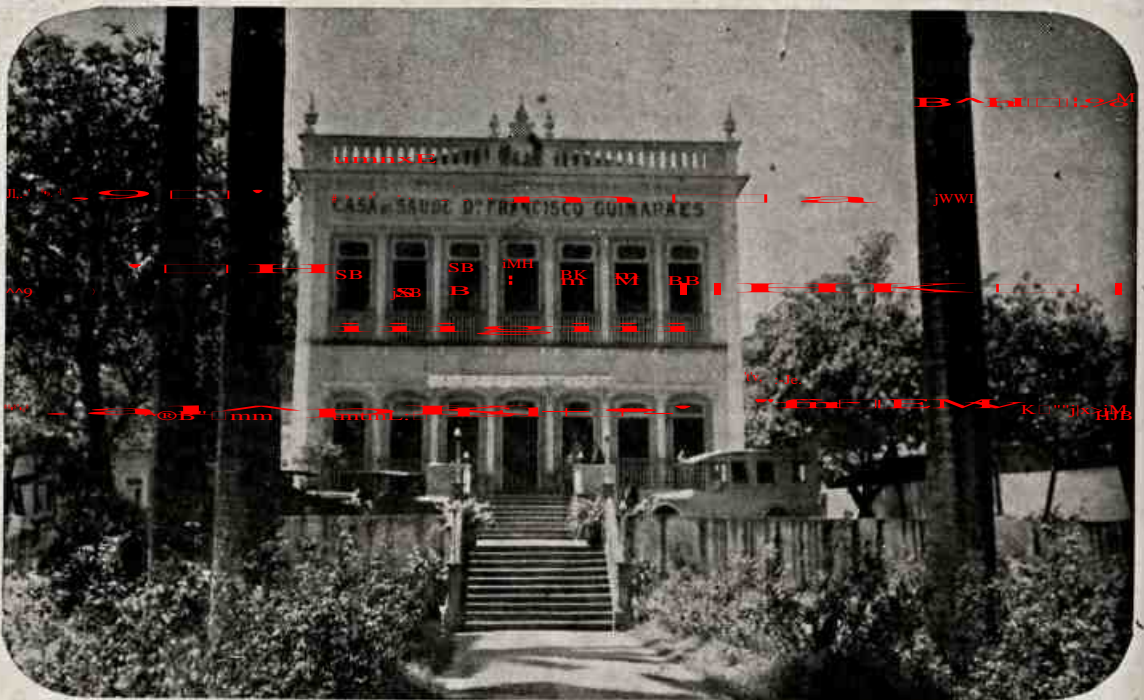
João Arthos, que parece não ter mostrado todo o seu valor em Rampes, da *Aida*, mostrou-o em Colline, da *Bohemia*. A *Vecchia zimarra*, se não enthusiasmou para ser bisada, agradou bastante para ser palmeada.

Alexandre de Lucchi foi um Rei como poucos o têm sido. Cantou e representou com belleza vocal e bôa arte.

Stefano Bruno e Tino Bruno defenderam bem as personagens de Shaunard e Benoit.

Em resumo, as tres operas que ouvimos foram um attestado do valor deal da C. L. B., desde que a julgamos dentro da relatividade com que deve ser julgada.

CHINITA ULLMAN E CARLETTO THIEBEN. — Precedidos de grande preconicio de jornaes allemães e italianos, estrearam no T. M., em a noite de 4 de julho, os bailarinos Chinita Ullman e Carletto Thieben. Abstrahindo-se do valor affectivo, do poder emocional das danças, o que se nota immediatamente é a sciencia de dançar de Carlos Thieben. Confrontando os gestos e attitudes com os sons da orchestra verifica-se a mais perfeita synchronização. Era de ver-se e admirar-se essa correspondencia absoluta vendo e ouvindo os bailados *Principe della maschera gialla*, de Jaap Kool; *Improviso modo-barbaro*, de Casella; *Burattino melanconico*, de *Junoff*; *Arlecchinata*, de Scarlatti; o ulti-

CASA DE SAUDE DR. FRANCISCO GUIMARÃES - RUA ARISTIDES LOBO, 115 - Telephone 8 - 3957

DIARIAS DESDE 15$000

mo dos quaes foi calorosamente bisado. A nenhuma nota deixou de corresponder um movimento plastico. O corpo do bailarino fez-se orchestra. A cabeça, os braços, as mãos, os dedos, as pernas, os pés, tudo eram como instrumentos afinados de tal sorte que parecia virem os sons dos gestos musicalizados e não da musica gesticulada. Correspondencia absoluta. Harmonia perfeita.

Chinita Ullman, se não nos deu essa mesma impressão da sciencia de dançar, deu-nos agradaveis, embora communs, emoções de belleza choreographica, em *Visões argentinas*, *Dança brasileira*, *Suite hespanhola*. E houve mesmo um bailado no qual rivalizou em perfeição e technica com o seu collega e o excedeu em poder emotivo; para nós, o maior successo da noite: *Extase*, de Momsen, por Chinita Ullman.

Realmente bello e raro o espectaculo que nos proporcionou a empresa do maestro Piergilli.

AURORA BRUZON — Depois de completar, na Allemanha, os estudos que aqui iniciou com o professor João Nunes, reapparesera no proximo dia 15, no T. M., a joven musa do teclado, Aurora Bruzon. Todo o Rio deve estar a postos para ouvir e admirar a pianista, que a grande imprensa de Berlim, representada pelo *Berliner Tageblatt*, *Der Tage*, *Berliner Western*, *Illustrierte Muzikzeitung Signale*, *B. Z. Zeitung*, *Nachtauzgabe*, *Berliner Herold*, *8 Uhr Abendblatt*, *B. Z. am Mittag*, *Morgen Post*, *Rheinische Muzikzeitung*, acaba de consagrar, proferindo, entre outros, estes juizos: "Admiravel *toucher*, delicado e expressivo, cheio de

NOTAS DE ARTE

(Conclusão)

nuances e colorido, a mais fina articulação e phraseado... Uma pianista de grande temperamento, grande poder technico e admiravel clareza. Seu *toucher* é absolutamente puro; nunca uma copia... Aurora Burzon é uma das maiores artistas-pianistas para solista de orchestra. Grande futuro está reservado a esta joven artista. Ella tem a comprehensão absoluta tanto dos autores modernos, como dos antigos mestres..." Para concluir, as palavras do celebre professor Mayer-Mahr: "Aurora Bruzoni, do Rio de Janeiro, é um dos maiores genios contemporaneos. Obterá os maiores successos em todos os paizes de grande cultura musical."

THEATRO DE BRINQUEDO — Em beneficio da Casa do Estudante, realizou-se no T. M., em a noite de 25 de junho, uma recita da bella e original sátira social, que é a peça em 4 actos de Alvaro Moreira — *Adão, Eva e outros membros da familia*. Representou-a um conjuncto harmonioso de amadores, que se portaram, quasi todos, como artistas: sras. Eugenia Moreira, Aurea Oberlander, Branca Olivieri, Augusta Monteiro e srs. Mafra Filho, Alvaro Moreyra, Alvaro Ladeira, Mozart Firmeza, Luiz Martins, Brandão Duarte, Joaquim Ribeiro, Paschoal Carlos Magno, Sebastião Fernandes. Todos viveram os symbolicos papeis de — *Um*, *Outro*, *Mulher*, *Redactor que accumula*, *Secretario*, *Redactor Theatral*, *Continuo*, *Joven Poeta*, *Dactylographa*, *Escriptor*, *Amigo da Redacção*, *Actor Comico*, *Velha Actriz*, *Moça*, *Maltrapilho*, *Maltrapilha* — como quem os sabia enunciados abstractos de personagens concretos da vida real. E as figuras centraes, não só pela natureza dos papeis, como pela mestria da representação, mais especialmente se notabilizaram. Alvaro Moreyra, Mafra Filho e Eugenia Moreira mereceram bem todos os applausos, encarnando os typos de *Um*, *Outro* e *Mulher*. Alvaro Moreyra chegou a suggerir-nos, dentro da relatividade das comparações, o nome de Molière, pela circumstancia de nos parecer tão bom actor como autor. Parece que ninguem póde encarnar melhor o personagem *Um*, como o seu proprio creador. Toda a belleza da sátira velada que se contem em cada phrase da adamica figura, accentuou-a com a mais communicativa das naturalidades o autor-actor.

Para contentamento e louvor dos que patrocinaram o espectaculo — e foram as sras. Getulio Vargas, Oswaldo Aranha, Affonso Reyes, Vittorio Cerruti, baroneza de Bomfim, Jeronymo Mesquita, Fernando de Magalhães, Stella Duval e Marcos de Mendonça — a sala do Municipal estava com a lotação esgotada. O lamentavel é que nos consta não ter a Prefeitura querido ou podido isentar de impostos e de qualquer pagamento a realização do espectaculo beneficente. De sorte que o producto material de tanto esforço é minimo em relação ao que podia e devia ser. Oxalá que de outra vez a bôa vontade dos dirigentes elimine esse entrave, favorecendo, ainda mais do que tem feito, a obra emprehendida em prol da Casa do Estudante.

Leiam o romance de Michel Zévaco inedito para o Brasil,

O FIM DE PARDAILLAN

O LUXO DA VIDA

Oscar, o joven engenheiro, trabalha em seu gabinete. Helena, sua esposa, contempla-o em silencio um instante.

Oscar (sem levantar a vista de seu trabalho). — Acceito, Helena, acceito.

Helena. — E com que ordenado?

Oscar (olhando-a). — Oh! Mas qual era tua proposta?

Helena. — Que me nomeasses tua secretaria.

Oscar. — E para que?

Helena. — Para ajudar-te.

Oscar. — Restando-me o ordenado?

Helena. — Quanto ganhas?

Oscar. — Quanto gastas?

Helena (com uma careta). — E' isso o que tu ganhas?

Oscar (risonho, de novo, voltando a seu trabalho). — Nem mais nem menos.

(Breve pausa).

Helena (puxando sua piteira). — Fumas?

Oscar. — Agora, não.

Helena (accendendo o cigarro com elegante indifferença). — Mas é evidente que fumas. Teus cigarros loiros são excellentes... E teus charutos negros são authenticos de Havana.

Oscar (olhando-a). — Mas, que tem isso?

Helena. — E' que isso custa dinheiro, e muito.

Oscar (ingenuo). — E' claro que é...

Helena. — E não sou eu que te dou essa despesa!

Oscar (espantado). — Homem!

Helena. — Emfim, queria demonstrar-te que sei fazer contas, porque uma secretaria tua precisa conhecer numeros.

Oscar (attento a seu trabalho). — E' claro!

Helena. — E uma vez demonstrado meu merito, eu te proporia minhas condições *(sem dar-lhe importancia, de costas).* Que, por exemplo, poderiam ser: dois contos de réis por mez si me nomeias tua secretaria, ou dois contos de réis mensaes, si preferes que te deixe em paz... Ficas triste?...

Oscar (voltando-se para ella). — Mas, posso ficar triste a teu lado?

Helena. — E como não ficas triste a meu lado, não me entenderás. E aquelle que me entender será feliz... Ouvi-te... *(Aproximando-se)*... Entendi-te... E muito bem... Tu, entretanto, não me ouviste, apesar de ter-te falado bem perto. E isso não póde ser! *(Rapida).* Vamos, não protestes. Hoje, não vale a pena... Vamos respirar um pouco. Monta a cavallo e corre atraz de mim!... Vive, Oscar! Mas commigo, onde Deus fez a vida, na propria vida, nos campos, onde haja céo!... Anda, vamos!...

Oscar (algo abatido). — Impossivel!

Helena. — Mas, porque?

Oscar. — Porque não tenho tempo.

Helena. — Voltaremos immediatamente.

Oscar. — Mas sem idéas.

COISAS DE CRIANÇAS. — Tem muito bôa memoria este senhor! Neste logar, onde está a parede, havia, ha alguns annos, uma rua...

Todos os males causados pelo

Acido urico

cessam rapidamente com o uso da

URIDINA

"GRANADO"

ERA UMA VEZ...

... um menino pobre, muito pobre, que vivia a namorar uma estrella. E a sua maior ambição era possuil-a.

Porque elle julgava que as estrellas fossem pedras preciosas. E, de posse daquella grande estrella, que elle vivia a namorar, certamente ficaria muito rico e, então, poderia ter tudo que desejasse...

Poderia morar num palacete muito bonito. Andar sempre bem vestido. E ter brinquedos, muitos brinquedos!

Que bom! Si elle possuisse aquella grande estrella, aquelle valiosissimo diamante que tanto cobiçava, não seria mais um menino pobre. E jamais sentiria frio e fome...

Uma vez, o menino pobre estava olhando, embevecidamente, pela janella aberta para a noite, a grande estrella que era toda a sua ambição. De repente, os seus olhos se foram fechando, mansamente. E elle adormeceu.

Adormeceu e sonhou.

No sonho, Jesus appareceu-lhe. E, aproximando-se delle, com um sorriso muito doce, Jesus lhe falou:

De Victor Gabirondo

Helena (*com um gesto*). — Mas como sem idéas?

Oscar. — Sim, distrahido, despreoccupado... (*Suspira*). Toda vez que me lanço numa carreira na vida, esqueço minha carreira! (*Leve sorriso*). A marcha da dilatação dos materiaes é meu horizonte. (*Cordial*). Alcança-o tu. Corre por mim. Eu te acompanharei... em pensamento... Que queres, para isso?

Helena. — Um conto e quinhentos por mez.

Oscar (*depois de olhal-a*). — Pois me enganei... Concedido, Helena.... Imporei a questão de confiança á Empresa: ou um conto e quinhentos mais ou renuncio.

Helena (*preoccupada*) — Escuta...

Oscar. — Estou escutando...

Helena. — Não impuzeste da outra vez a mesma questão?

Oscar. — Sim, para maior liberdade espiritual de minha querida esposa. Teu espirito é um capricho.... Quanto é difficil satisfazel-o! O mundo será capaz de acabar.

Helena (*ainda mais preoccupada*). — E' que o mundo és tu...

Oscar (*risonho*). — Perdôa. Para ti, o mundo é ar livre. Pois bem. O mundo é isso: ar livre... Talvez eu seja ar, mas não livre.... (*Sincero*). Anda, vê, vôa na nobre vida.... Eu suppunha que a vida estava nos corações.... Pois não é assim.... Está na propria vida, nos campos.... Talvez no sport Onde haja céo e saltes para elle...

Helena (*séria*). — Ironias?

Oscar. — Não, não... Julguei que a vida estava nos corações. Mas vejo, comprehendo, approvo que seja onde dizes.... E já que não te acompanho, minha alegria mais pura é que não precisas de liberdade e de luxo. (*Alegre*). Que liberdade, que luxo o viver!...

Helena (*ainda com sua graciosa gravidade*). — Reflecte no que disseste

Oscar. — Que foi?

Helena. — Que a vida é um luxo.... E eu te digo a ti que a vida não é o mesmo que a felicidade. Não é. Porque a felicidade é necessaria. (*Baixa os olhos*). Si julgas que a vida está nos corações, confundidas a vida com a felicidade... Eu sou feliz. Mas, por sêl-o, me rebentam as lagrimas. E na vida me rio. Ha uma differença. E quizera que tu, que és feliz como eu, sabisses de ti, descendo a não seres nada, para que conhecesses o luxo de não pensar...

Oscar. — Impossivel! A felicidade se paga com horas de luxo, e eu quero ser feliz.... Corre, Helena, vive tu!.... A vida não é o mesmo que a felicidade.... Concordo. Mas sem aquella não existe esta.... E porque quero que exista — pelo menos em mim — pago o luxo de tua vida com horas da minha.... Basta que vivas.... Vae!.... Conseguirei uma retribuição maior em troca de mais trabalho.... Horas de vida por dinheiro.... Que importa?.... A questão é viver, viver, custe o que custar...

Manoel Moreyra

— Estou aqui para satisfazer ao teu maior desejo. Pede o que quizeres. Eu te darei o que fôr da tua escolha.

O menino pobre encheu-se de alegria. E, sem pensar, apontando a grande estrella que tanto cobiçava e que, naquelle momento, parecia brilhar mais do que nunca, elle pediu:

— Eu quero aquella linda estrella. Si a possuir, serei o menino mais feliz do mundo!

Jesus sorriu, e disse:

— Pois aquella estrella será tua. E, além daquella, ainda terás muitas outras — porque, doravante, irás morar lá no céo, entre as estrellas...

No dia seguinte, quando o sol entrou pela janella que ficára aberta, e quiz acordar o menino pobre, não conseguiu fazel-o abrir os olhos. Elle estava dormindo o seu somno melhor — o seu somno mais tranquillo e profundo.

E o sol, então, pôz-se a tecer uma linda mortalha de ouro sobre o corpo inanimado do menino pobre, que adormecêra para sempre...

INDICIO SEGURO. — Estou certa de que são sérias as intenções de Roberto, para commigo. Imagina que, no principio, me perguntava acerca dos livros de que eu gostava.

— E agora?

— Agora, fala-me dos pratos de que elle gosta...

DESCAMAÇÃO ARTIFICIAL EM 8 DIAS REJUVENESCE 10 ANNOS! ETERNIZA A MOCIDADE! — E' o processo mais rapido e moderno de rejuvenescimento, contra manchas, sardas, espinhas (acnes), pontos pretos, vermelhidão, póros e capillares dilatados, gordura, etc., e todas as imperfeições da pelle. A's senhoras descrentes apresentamos exposta a

MASCARA DE BELLEZA RADIOLITE

na ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA, á Av. Rio Branco, 134-1º e R. 7 de Setembro, 166, e mostrar-lhe-hemos uma pelle inteira do rosto e muitos pedaços de pelle. Escreva hoje mesmo, que lhe enviamos um pedacinho da pelle do rosto. Peça catalogo gratis.

O MENINO E "EL ERIAL"

DE FERNANDO JAUREGNI

DIAS atraz, um menino me perguntou:

— Senhor, que tem o livro que trouxe a papae, o outro dia?

— Por que me perguntas isso? — exclamei.

— Porque, desde que papae o leu, me quer mais do que antes.

E com insistencia ajuntou:

— Diga-me, senhor, que tem esse livro?

— Pois bem, lindo menino; escuta o que vou dizer-te.

E, emquanto o menino se sentava a meu lado ansioso como si fosse ouvir um conto de Andersen, comecei:

— Esse livro tem um nome formado por sete letras: E, experiencia; L, luz; E, esperança; R, riqueza; I, infinito; A, amor; e L, limpidez. Estas sete letras são sete thesouros, sete notas musicaes que o homem tem adormecidas no coração. Algumas vezes, despertam por si; outras vezes, é preciso despertál-as cantando-lhes ao ouvido uma canção terna, profunda. E, ás vezes, permanecem adormecidas para sempre, e a voz que as chama se converte em lagrimas e as lagrimas são flôres chamadas: perdão.

— Senhor — interrompeu-me o menino — não entendo o que me diz, mas.... não sei por que tanto me agrada...

— Escuta-me — continuei: — a primeira letra, E, experiencia; é o livro que a vida põe ao alcance de todos. Hoje, não sabes o que é isto; á medida que vás crescendo, o comprehenderás.

"O L é luz. Todos os homens têm, no peito, uma pequena chamma que, muitas vezes, abanada por um leque invisivel, cresce, cresce, illuminando seus pensamentos. Tu tens, na tua cabecinha, essa chamma que illumina todos os teus pensamentos, todas as tuas idéas. Não deixes que essa luz se apague. Hoje não me comprehendes. Amanhã, comprehenderás o que hoje te explico.

"E é esperança; e esta é a mais formosa, a maior palavra que Deus escreveu para o homem. Menino, tu esperas alguem?"

— Sim, senhor; espero que mamãezinha volte...

— Menino querido... é isso a esperança.... O R, é riqueza. Todos têm a riqueza em suas mãos: o que semeia, o que escreve com penna limpa, o que dá sãos conselhos, o que offerece sua mão para acompanhar o cego, o que segura a mão do menino e lhe ensina a escrever no papel a primeira letra, o que ama — todos têm, nas mãos, a riqueza que vale mais que todo o ouro do mundo.

"O I é infinito. Tu olhas o espaço e lês uma palavra que não vês, mas que sentes. Infinito... coisa que continúa, que não acaba...

"O A é amor. O amor é filho da esperança. Quizeste muito a tua mãezinha?"

— Sim, senhor; e continúo querendo-a...

— Ella tambem te quiz e continúa querendo-te. E' isso o Amor. O L não é outra coisa sinão limpidez. Oxalá todos tivessem transparencia nalma! Oxalá todos fossem como o vaso que deixa ver o talo das flôres que nelle sonham! Ler-te-ei o final do livro que tanto te interessa e sentirás em teu coração uma nova musica que, quando passarem por tua vida tres, cinco, dez mil noites, falará a teu espirito com a claridade da agua da chuva:

"A semente que encontrei fica semeada. E agora sou um dos que, no crepusculo, retornam através do vasto campo adormecido.

"Si, com minha semente, não te sentes mais feliz, para que terei semeado?

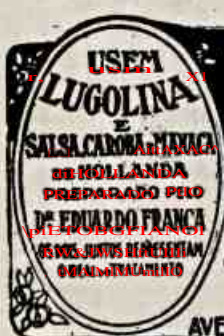
"Si não arranquei um espinho, siquer, de tua carne, para que terei vivido?

"Recolhe minhas palavras!

"Embora eu me cale, não deixes de escutar-me.

"Breve serei uma sombra que se move na sombra; mas amando-te, meu filho."

O sol estava morrendo. As primeiras estrellas começavam a brilhar no firmamento. O menino olhava, deslumbrado, a saphira immensa que, pouco a pouco, se transformava em azeviche. E sua expressão era um breviario, uma canção, um verso...

A senhora. — Que sabe você fazer?
A nova cozinheira. — Eu faço de tudo senhora: sei serzir meias, coser, e entendo um pouco de musica.
— E de comidas?
— Tenho bom appetite, sim senhora...

O PERÚ COM CASTANHAS

DE ARCADIO AVERCHENCO

— Vassile, é teu sobrinho Stepan que vem felicitar-te — disse a mulher ao marido.

— Manda-o passear.

— Não me parece bem. E' teu parente. Dá-lhe bom dia e offerece-lhe tres rublos. Eu não posso attendêl-o, porque vou cuidar do perú.

— A proposito: que faremos com o perú?

— Faze o que quizeres. Não devias ter convidado teus amigos para comer perú hoje e amanhã, só existindo uma dessas aves.

— Sim. A situação é bastante desagradavel. Onde está esse estupido do Stepan? Manda-mo aqui.

— Espera-te na sala. Queres que o chame?

— Sim. Procurarei livrar-me delle antes da chegada dos convidados.

Stepan entrou no gabinete. E foi exclamando:

— Felicidades, tio. Desejo-lhe muitas felicidades. Si... afinal... pudesse você...

— Sim, lá isso é: comprehendo-te. Dize-me, Stepan: não poderias arranjar-me em algum logar um perú?

— Hoje?! E' o primeiro dia de Natal, e tudo está fechado.

— Mas, olha o que se dá, Stepan. Só temos um perú, e, no emtanto, temos convidados para comerem hoje e amanhã...

— Finge que adoeces-tes.

— Não o acreditarão.

— Ah! Então, que um dos convidados diga que já está farto e que é uma pena cortar o perú...

— Bravos, Stepan! Fica para comeres comnosco. Serás o convidado que votará contra o perú. Muito bem, homem. Vejo que não és de todo inutil...

Stepan, durante o jantar, fez as honras da conversação.

Serviram o perú. Os convidados aspiraram avidamente o delicioso cheiro. Stepan, então, levantou-se e exclamou, com ar mundano:

— Ainda este perú? Não é para a gente ficar louco?! Mas, si já comemos demais! Estamos todos fartos não é verdade, senhores? Não vale, a pena cortar o perú!

Os convidados murmuraram algo intelligivel.

— Retirae-o! — continuava Stepan. — Não vale a pena cortál-o! Não vale a pena!...

Seu tio insistiu, hypocritamente:

— Comereis ao menos um pedacinho... O perú parece bom. Além disso, está recheiado de castanhas...

Stepan curvou-se sobre a mesa e aproximou seu rosto da cheirosa ave.

— Dissestes que o perú está recheiado de castanhas?! — exclamou.

Seus labios se humedeceram e seus olhos brilharam com tal glutonaria, que o amphytrião tomou a travessa e disse:

— Bem. Já que ninguem o quer, tirem da mesa o perú.

— Mas... si é com castanhas... não me negarei a comer um pedacinho — exclamou um dos convidados. — Acceito um pedacinho... Só um pedacinho...

— Desde que o vão cortar, tambem acceito um pedacinho — disse a vizinha de Stepan.

— E eu tambem — falou outro convidado.

Quando não restavam do perú sinão os ossos, o dono da casa disse a Stepan que o estavam chamando ao telephone. E ambos sahiram da sala de jantar.

— Ah, miseravel! Que fizeste? Havias-me promettido recusares, e foste o primeiro a cahir sobre o perú... Tratei-te como um personagem importante, e te conduziste como um carroceiro! Miseravel!

Stepan gemia:

— Mas, tio, por que dissestes que estava guizado com castanhas? Por que? Oh! Eu não havia comido nunca perú com castanhas... Juro-vos que a culpa não foi minha: foi, apenas, das castanhas...

— Fóra daqui! Não ponhas mais os pés em minha casa! Fóra daqui, e já!

E, emquanto Stepan se afastava, a neve cahia sobre elle, gelando-lhe as mãos, os pés e o pescoço...

GRANDE DEPOSITO DE HARMONICAS

S/A M. DALLAPÉ & FILHO

STRADELLA — (Italia)

Harmonicas de luxo. Grande marca universal. Ultra elegantes. Peçam catalogos ao concessionario exclusivo no Brasil:

JOÃO SARTORELLO

Linha Mogyana (Est. de S. Paulo)

SÃO JOÃO DA BOA VISTA

GYRALDOSE

para a hygiene intima da mulher

Antiseptiza e perfuma

Com. á Academia de Med. de Paris 14 de Oct. de 1913

Approvado pelo Departamento Nacional de Saúde Publica do Rio de Janeiro. Nº 1650 - 24 de junho de 1920.

O SEGREDO DE JUVENTUDE A GYRALDOSE dá a graça e a saúde

Depositarios exclusivos: ANTONIO J. FERREIRA & CIA. — Uruguayana, 27

O BRÂHMANE

Conto exótico, extrahido do livro "Oceano das narrações", de Somadeva, e escripto em verso entre 1063 e 1082 de J. C., em Cachemira. Este conto passou á tradição européa com o titulo "O doutor Sabe-tudo".

O brahmane Haricharnan vivia numa pequena cidade. Era tão, tão pobre, e, não sabendo de que sustentar-se, se encontrava em uma situação de penuria, aggravada pelo facto de possuir muitos filhos pequenos, como castigo pelas más acções praticadas numa existencia anterior. Afinal, não teve outro remedio sinão ir pelo mundo mendigar com sua familia.

Um dia, chegou a uma cidade e se dirigiu á casa de um rico proprietario chamado Stuladatta. Entrou a seu serviço, installando-se nas immediações de sua casa. Sua mulher trabalhava como criada de Stuladatta e seu filho mais velho como pastor dos bois e do resto do gado.

Um dia, quando devia celebrar-se o casamento da filha de seu patrão, a casa era um formigueiro de convidados, que tinham vindo de todos os pontos. Haricharnan estava muito contente, pensando que elle e os seus poderiam, então, fartar-se de manteiga, carne e outras coisas gostosas. Mas ninguem se lembrou delle, e chegou a noite sem que houvesse comido nada. Disse, então, perplexo, a sua mulher:

— Minha pobreza e minha ignorancia são a causa de não me terem dado attenção nesta casa. E' necessario, pois, empregar uma astucia e demonstrar que sou um homem intelligente. Então, certamente, o senhor Stuladatta me tratará com particular respeito. Logo, portanto, que se te apresente occasião, dize-lhe que eu possúo um saber sobrehumano.

Assim falou elle a sua mulher. Movimentou sua intelligencia, e quando todo mundo dormia, roubou da quadra de Stuladatta o cavallo do noivo. Levou-o para bem longe, deixando-o em um esconderijo seguro; e quando, na manhã seguinte, os convidados do casamento procuraram o cavallo, todas as suas pesquisas resultaram inuteis: o animal não foi encontrado em logar algum. Stuladatta ficou muito contrariado por esse máo augúrio e entrou a procurar o ladrão do cavallo. Nisso, se lhe aproximou a mulher de Haricharnan, que lhe disse:

— Por que não perguntaes a meu marido o destino do cavallo? Elle não só é muito intelligente, mas ainda entende de astrologia e de outras altas sciencias, e, certamente, saberá responder-vos, devolvendo-vos o cavallo.

Ao ouvir isso, Stuladatta deu, immediatamente, ordem para que lhe fosse apresentado Haricharnan. Este lhe disse:

— Hontem, te esqueceste de mim. E hoje, que te roubaram o cavallo, te lembras.

Seu senhor pediu-lhe que lhe perdoasse o esquecimento e lhe disesse quem havia roubado o cavallo. Haricharnan fez como si entendesse algo da coisa, começou a traçar linhas, e respondeu ao mesmo tempo:

— No limite da cidade, precisamente ao sul daqui, os ladrões o esconderam. Correi o mais que puderdes e trazei o cavallo antes que anoiteça e os gatunos o tirem de seu esconderijo e o levem para mais longe.

Deante dessa ordem, muitas pessôas sahiram a correr, em busca do cavallo, e não tardaram em encontrál-o e trazêl-o, tributando todos grandes elogios á sabedoria de Haricharnan.

Desde então, todo mundo ficou convencido de que o brahmane era, de facto, dono de um saber elevado. E dahi por deante Haricharnan viveu em meio do maior bem-estar, respeitado (1) pelo povo e considerado por Stuladatta.

Passaram-se os dias. Um ladrão teve a lembrança de roubar nas estancias internas do palacio do rei uma porção de oiro, pedras preciosas e outros objectos de valor. Não poude ser encontrado o autor do roubo. E, como Haricharnan era famoso por seu saber sobrehumano.

(1) Na India, o respeito se manifesta com presentes.

De Somadeva

o rei mandou chamál-o. Vendo-se deante do soberano, o brahmane procurou ganhar tempo, e disse:

— Amanhã o descobrirei.

O rei ordenou, então, que o encerrassem em uma habitação e o vigiassem bem. Assim, o saber sobrehumano de Haricharnan lhe resultou bastante incommodo.

No palacio do rei vivia uma donzella chamada Lingua, que fôra quem, juntamente com seu irmão, roubára da estancia interna os objectos preciosos. A noite, ella deslisou, sorrateiramente, até a porta da habitação onde se achava Haricharnan e, cheia de curiosidade, applicou o ouvido á fechadura, pois tinha mêdo do grande saber do brahmane. Nesse momento, precisamente, Haricharnan estava só e recriminava sua propria lingua, que falsamente lhe attribuira grande sabedoria, exclamando:

— Por que fizeste isto, oh! lingua, em teu desejo de prazeres? Infeliz! Maldita! Agora pagarás as consequencias de tua culpa!

Ouvindo essas palavras, a donzella, que se chamava Lingua se alarmou e pensou:

— Esse homem tão sábio me descobriu.

E, por uma astucia bem feminina, procurou penetrar na habitação. Uma vez dentro, precipitou-se aos pés do charlatão e lhe disse:

— Brahmane, eu sou a Lingua [illegible] reconheceste a ladrona. O [illegible] está atraz deste edificio. Escondi-o sob o [illegible] do jardim. Toma o ouro que guardei... Infelizmente, não é muito... Mas, tem compaixão de mim!...

Haricharnan, ao ouvir essa revelação, gravemente, exclamou:

— Tudo eu conheço: o passado, o futuro e o presente. No emtanto, não te denunciarei, infeliz mulher, já que imploras minha compaixão. Vae! Mas, entrega-me o que te restou.

A donzella prometteu-lho e sahiu apressadamente.

Haricharnan ficou muito espantado, e pensou:

— O destino, quando nos é favoravel, realiza em um instante o impossivel. Já a perdição batia á minha porta, quando, miraculosamente, vejo cumpridos os meus desejos. Começo a injuriar minha propria lingua, e a ladrona, que se chama Lingua, surge deante de mim. Os peccados mais occultos sahem á luz! E é, naturalmente, o temor que assim o faz.

Submerso em seus pensamentos, passou alegremente a noite naquella habitação.

Na manhã seguinte, fingindo uma profunda sabedoria, conduziu o rei ao jardim, no logar designado, e lhe entregou o thesouro que alli estava sepultado, dizendo que o ladrão fugira levando parte do mesmo.

O soberano mostrou-se muito satisfeito, e já se dispunha a doar-lhe algumas terras, tornando-se senhor de algumas cidades, quando o chanceller lhe sussurrou aos ouvidos:

— Como póde chegar um homem sem estudos a semelhante sabedoria? O facto tem um aspecto suspeito e parece ser elle cumplice dos ladrões. Experimente vossa magestade outra vez.

O rei teve, então, a idéa de pedir lhe trouxessem uma vasilha nova tapada, e com uma rã dentro. E, deante dessa vasilha, disse a Haricharnan:

— Si adivinhares o que contém esta vasilha, brahmane, te recompensarei largamente.

O brahmane pensou, ouvindo essas palavras, que seu poder se havia acabado. Mas, de repente, se lembrou de que, quando era ainda menino, seu pae o chamava, por pilheria, *rãzinha*, e a força occulta que preside aos destinos dos homens lhe suggeriu o pensamento de empregar esta phrase ao proromper em lamentações:

— Nunca podiam imaginar, pobre *rãzinha*, que, de repente, seria tua perdição uma simples vasilha, e sem que te fosse possivel evitál-o.

Quando os presentes souberam de que se tratava, foi geral a alegria. E todos exclamaram:

— Que maravilhosa sabedoria, a deste homem! Até a existencia da rã adivinhou!

O rei ficou convencido de que o saber de Haricharnan provinha do alto, e, em sua alegria, lhe concedeu varias cidades, com ouro e poderes. Num momento, Haricharnan tornou-se um homem poderoso e respeitado como um principe. A'quelle que possue um thesouro de bôas obras, o destino só offerece bôas coisas.

Incomparavel

como um Velasquez ou um Rembrandt — é o sal de mesa por excellencia, escolhido pelas pessôas de distincção — e alem disso de uso muitissimo economico.

SAL DE MEZA

Cerebos

Producção de Cerebos Limited, Londres, Inglaterra

AMOR DE BANHISTA

BENITA, áquella manhã quente de sol, como de costume, tambem fôra ao banho de mar, á praia das Virtudes. Modesta e simples, contando pouco mais de vinte annos de idade, em meio daquella multidão alegre de banhista, como uma branca e loira rosa de carne viva, perfumada de encanto e de magia, com a meiguice seductora de seu riso, todo o ambiente mesclado que alli se adensa á força desse cosmopolitismo triumphante, e que, aos olhos do mundo, é o nosso melhor caracteristico social.

Como das outras vezes, naquelle dia, mal começára os exercicios de natação, Benita, sem saber como, foi attrahida, naturalmente, por um banhista novo, alvo, delgado, de cabellos castanhos, que, ao seu lado, ia, vagarosamente, ao sabor das ondas, fazendo de boia-viva. Olhou-o curiosa, interessada porém, cheia de timidez, fugindo logo á irradiação luminosa dessa linhagem muda de amor e fogo. Notou, comtudo, que o olhar do banhista era profundo, investigador, leviano, ora brando, ora rispido, meigo ás vezes, outras, impertinente, perturbador, que a devorava toda. Apesar disso, o seu instincto privilegiado de mulher sensivel, experimentada, poude ler, num relampago de investigação infinita, todo o arrojo e toda a coragem de que poderia ser capaz esse homem que nem sequer ainda lhe havia declarado o nome.

E, coisa admiravel, — deante delle, sem saber a causa, pela primeira vez em sua vida, Benita ficou confusa, acanhada, nervosa, tomada de presentimentos terriveis. Em verdade, fôra alli, áquella mesma praia, que ella sentira nascer, dentro de sua alma moça, ingenua e franca, a primeira imposição dessa amarga e doce delicia do sentimento humano. O amor, desde logo, para ella, foi um mixto de esquisitices caprichosas, e uma tortura intraduzivel, repleta de sensações, estuando desejos impuros, numa ronda martyrizante, que melhor fôra uma agonia infamante de affrontas moraes, subtilissimas, profundas, que a golpearam, mal aurorescia o seu primeiro sonho de mulher.

A' nova sensação, correspondeu, no momento, em toda a sua emotividade feita de candura e de innocencia, o espocar de um crescendo assustador de receios, avolumados de anseios mudos, organicos, e, dentro dos quaes, ella se revia toda, affrontando, tremula, um pouco de temor e um pouco de afoiteza.

Assim, ao lado do banhista, Benita teve, no primeiro instante, dentro dagua, impetos incontidos de afastar-se, indo, sózinha, para bem longe da curiosidade desse homem, que a seguia nadando, bahia em fóra, provocante, persistente, audacioso. Mas, quando ia executar a volta planejada, as forças diminuiram, sensiveis, e teria succumbido afogada, si não fôra a solicitude prompta e rapida com que a amparou o braço forte do banhista.

— Não tema, — falou-lhe Ernani, delicado, maneiroso. — Tenho salvo, nesta mesma praia, muitas outras banhistas gentis e bellas como *mademoiselle*, porém, todas ellas, menos teimosas. E' conveniente contar-se com a fraqueza das forças. E' o modo mais pratico que eu conheço para desacreditar a confiança.

— Obrigada, — murmurou num balbucio, fechando os olhos.

Ernani olhou-a commovido, admirado. Em seus braços robustos, musculosos, nunca descançára tão lindo e perfeito corpo de mulher. Que meiguice! O nariz aquilino, perfeitamente grego, realçava, no contorno impeccavel das linhas uniformes, motivos de magia e deslumbramento, destacando o oval delicadissimo do rosto, alvo-roseo, abrindo, á pequena e delgada bocca, uma fila alvissima de dentes. De olhos azues, redondos, scismarentos, promettedores, transbordando de recursos infinitos, expressivos, penetrantes, indagadores, sombreados de olheiras roxas, machucadas, com os cabellos loiros, á medieva cacheada, era, não ha duvida, dada a qualidade de sua perfeição esculptural, a mais completa Venus, do Brasil.

Ernani teve-a, assim, semi-nua, inteiramente exposta á sua curiosidade peccaminosa de estheta, durante alguns minutos. Benita estava salva.

Na praia ninguem houve que notasse, entre os dois, nada que fosse além dessa delicadeza attenciosa que, no Rio, em todas as praias de banho os homens costumam dispensar, indistinctamente, a todas as mulheres.

* * *

Desde esse dia, Ernani sentiu-se apaixonado perdidamente por Benita. Toda a sua idéa, então tornou-se de uma preoccupação unica, dominadora. Nos dias seguintes, durante os banhos, á mesma hora, lá estava elle, na praia das Virtudes, espionando-a de longe, meditativo, ciumento.

Benita, por sua vez, começára a ser acompanhada por um individuo ainda moço, esmeradamente chique, todo perfumado, polainas e monoculo. Esse homem ficava olhando-a, de longe. Bastou isso para que a onda da desconfiança, cheia de odio, rugisse feroz dentro do peito de Ernani.

— Seu amante!

O Cavalleiro Phantasma

(Do livro inedito "Naufragios").

Quem se aventura a sós pela margem do rio,
Quando, ó lua do Rheno, entre as montanhas surges,
Póde encontrál-o um dia, espectral e sombrio
Como estranha avejão das noites de Walpurges...

E ha de vêl-o passar, sereno, indifferente,
Olhar fixo no céu, face tisnada e escura...
E ha de julgar ouvir, imperceptivelmente,
O passo do corcel e o tinir da armadura...

Outr'ora, igual a um morto, a face ensanguentada,
A Walkyria o colheu no campo da victoria
E entre as irmãs partiu, levando-o, em cavalgada,
Para os paços de Odin, refulgidos de gloria.

DAME FRANÇAISE

enseigne son idiome au domicile des éléves avec méthode facile et rapide.

RUA VISCONDE DE PIRAJÁ 260 - sobrado — Tel. 7 - 2407

De Adaucto Fernandes

Mas, aquelle homem, tão limpo e tão elegante, seria realmente o amante de Benita? Nem o proprio Ernani saberia explicar como lhe nascêra essa idéa absurda. Talvez que fosse devido ao cuidado demonstrado pelo galã, que não permittia, por modo nenhum, que Benita permanecesse no mar, nem na praia, por mais tempo além do ridiculos infantilidades, mais custosos desejos, ha sempre, no coração de quem ama, um estoque inesgotavel de paciencia e de tolerancia. Será o marido?! — pensou afinal. Mas, para marido, aquelle homem tambem não tinha geito. Era até rispido demais. Depois, a sua idade não estava de accordo com a idade della. Havia entre elles,

---

E elle — vivo — dormiu nos leitos do Walhalla,
Entre os braços da deusa, entontecido em beijos!...
Depois — expulso — em terra, em seus labios a fala
Nunca mais descerrou, nem o olhar em desejos...

Debalde a esposa loura e a nudez das escravas
Tentaram-no evocar entre os braços, á vida...
Elle olhava da torre o azul das ondas bravas,
Na tristeza sem fim de uma patria perdida...

Morreram-lhe ao redor mulher e companheiros,
O castello morreu, desmantellado, em ruinas...
Só elle nunca morre! e, á noite, nos outeiros
Vaga, augmentando a sombra — entre visões divinas...

Repellido do céu, regeitado do inferno,
Filho da escuridão e ardendo em luz empyrea,
— Assim cumpre, a sonhar, o seu castigo eterno
De ter beijado em vida os labios da Walkyria...

Almeida Cousin

---

necessario a um banho estrictamente curto.

— Quem sabe? — pensou, finalmente, Ernani. — O amante vê sempre um ser desgraçadamente rival da sua paixão, sem paciente, preso ao impeto da vontade, sem energia.

Essa concepção de fundo psychologico, perfeitamente experimental, humana, de verificação diaria na vida dos que se amam, foi para Ernani, com uma solução dada ao problema que mais o interessava.

— Não! Não póde ser! — reflexionou, contente, fugindo á idéa infamante de offendel-a. E' tão distincta, tão pura, que seria um crime suppôl-a capaz de um gesto leviano. Um amante, por muito estupido que seja, é sempre um pobre diabo, dominado em tudo pela mulher que ama. Para os maiores caprichos, mais e a seu favor, uma differença pelo menos de dez annos. Chegava a ser até mesmo ridiculo um marido daquelle typo, casado com uma mulher como aquella. Mas, na vida, tudo é possivel, tanto mais quanto os homens modernos pretendem ser amigos dos vizinhos.

* * *

O amor é como o oceano. Na sua immensidão tem inconstancia dolorosas, profundas. Diminúe e cresce ao fluxo e refluxo do sentimento humano.

— Faz-se mistér, portanto, saber si ha qualquer ligação entre Benita e esse homem que a acompanha, diariamente, á praia de banhos, — concluiu Ernani, de si para si.

Mas, quiz o destino que a propria acção do tempo, em poucos dias, se encarregasse de lhe preparar a mais interessante e agradavel das surpresas.

— Basta de banho, pequena! — ordenou o elegante, áquella manhã, dirigindo-se á banhista.

— E' cêdo ainda, paesinho...

Estava tudo explicado. Benita era apenas a filha unica desse homem que ali a levava, invariavelmente, todas as manhãs.

* * *

A intoxicação amorosa de Ernani levou-o, em pouco tempo, ao altar supremo da união conjugal. O destino tem caprichos absurdos, e, mais uma vez, consentiu que o tempo fosse a chave magica do grande problema da vida desse homem.

Certo dia, um mal estar dominante, acompanhado de fortissima enxaqueca, levou-o a abandonar os seus trabalhos de escriptorio, empurrando-o, combalido, enfermo, para casa.

— Já não é possivel supportál-o por mais tempo !— ouviu Ernani, ao entrar vagaroso, Benita, furiosa, possessa, gritar para o homem que até então havia, ao seu lado, bancado de pae.

— Como! Então, queres que eu descubra tudo?

— E'-me indifferente... Esta situação é que não póde continuar. Ha cinco annos que você me explora miseravelmente. A todo mundo tem me feito passar por filha... Quantas vezes, tangida pela fraqueza da minha miseria moral, você, seu canalha! me expoz á cobiça e á luxuria de amantes dadivosos, somente para ter dinheiro?!... Sim! é preciso que eu diga tudo! E' demais! Até hoje, quando já estou casada, ainda procura me explorar... Achou pouco? Quer mais dinheiro? Pois bem, eu direi tudo ao meu marido... Você vae ver! Ernani, esse homem tão rico quanto feliz, a quem você me obrigou a enganar, vilipendiando-o na propria inexperiencia de estudante provinciano, não póde ser a eterna victima desse commercio maldito, indecoroso, infamante, que me humilha, rebaixa, e ha cinco annos me transformou na mais vil de todas as mulheres! Miseravel! Não tem pena... Não sabe o que é honra!...

— Louca!

— Não quero que fale! Olça. Hoje, eu sinto que sou mulher. Sinto que tenho coração, e dentro de mim ha uma coisa que nunca houve. Eu amo! Elle é tão bom, tão meu amigo, que eu já não tenho coragem para enganal-o!

* * *

Um grito agudo, acompanhado de um tiro e da queda de um corpo, repercutiu, sinistro, dentro de casa, como uma nota de plangencia lugubre. Quadro doloroso, terrivel! Em meio do salão de jantar, unidos pelo mesmo destino, estavam dois desgraçados: Benita, horrorizada, espavorida, cabellos esgadelhados, muda, petrificada, mais dôr do que mulher, e Ernani, tremulo, de revolver á mão, com o olhar impreciso, desvairado, com expressão de louco, sem acção, bocca aberta, deante do corpo do homem que acabára de matar.

DIFFERENTE DOS OUTROS

ESPERANDO a agua pedida, a cigana arriscava um olhar pela casa toda e comprehendia que a miseria alli se installára, talvez por tempo dilatado. E, facto curioso, o exterior não denotava que o interior fosse assim tão miseravel. A casinha se ostentava firme, com paredes caiadas não ha muito, tendo como portico um jardim bem cuidado, formoso mesmo. No emtanto, o interior tão pobre, tão vazio...

A menina trouxe a agua pedida. Uns quinze annos, mas, tão pequenina, tão timida, que logo attrahia sympathia.

— Vives só?

— Não. Meu pae enfermo.

— Doente? Ha muito?

Lagrimas sinceras responderam: — ha uma semana apenas.

— Parecem tão infelizes...

— E' verdade. Meu pae, apesar de seus esforços, não conseguiu pagar um debito já antigo e lá se foram os moveis todos da casa e os ultimos recursos de que dispunhamos. Não resistindo ao choque brutal, o pobre velho enfermou e alli está sem remedios, sem um coração amigo que venha em nosso auxilio.

A cigana, habituada aos revezes da vida, perambulando de terra em terra, sem outra morada que o céo azulado e, vivendo noites e dias de incertezas, perseguida, escorraçada, olhada com suspeita por toda gente, commoveu-se ante aquellas lagrimas e, sem outro meio de testemunhar o seu sentir, propoz-se a lêr a sorte da menina. A *buena-dicha*.

Mal avistando as linhas da mão, sobresaltou-se, feliz. Não. Não se enganava. Tantas e tantas vezes aquella linha se lhe apresentára! Não. Não havia engano possivel. E falou:

— Proximo, bem proximo, um auxilio estranho, inesperado.

E se foi a mysteriosa nomada.

Com seus limitados conhecimentos do mundo, a menina ficou sem comprehender bem o significado daquillo tudo. No emtanto, a sua intuição muito feminina lhe dizia que qualquer coisa estava para succeder e, para seu bem, para melhora de seu pae.

AGUA DO REGIMEN DOS ARTHRITICOS

GOTTOSOS — RHEUMATICOS — DIABETICOS

A's refeições

VICHY CÉLESTINS

ELIMINA O ACIDO URICO

Representante exclusivo e responsavel: R. AUBERTEL. Caixa 1344. RIO DE JANEIRO

de Alvaro Beltram Sousa

A tarde cinzenta foi aos poucos morrendo e a noite tornou-se escura, sombria. Nuvens pesadas prenunciavam tormenta proxima. E a borrasca não tardou.

O céo negro, o vento ululando furioso, a fusilaria dos trovões e o raio bordando na immensidão o seu rastilho de fogo. A chuva cahindo torrencialmente. E o metralhar medonho, e os rastilhos de fogo e o vento ululando furioso... Na casinha humilde, uma rajada mais forte abriu a janella fronteira e a luz do velho candieiro se extinguiu. Filha e pae, juntinhos, oravam.

Um clarão mais forte serpenteou pelo espaço e alguem penetrou no aposento escuro.

Um phosphoro e a luz frouxa. Um homem com revolver na mão, prompto a detonar. Visão sinistra aquelle homem de physionomia horrenda, enlameado, encharcado, a exigir, com voz rispida, dinheiro, o dinheiro escondido.

E a tempestade se desencadeava medonha. A fusilaria dos trovões e o serpentear dos relampagos. Na casinha humilde, a scena dantesca se eternizava.

Um raio mais proximo riscou, na noite tetrica, e um tronco secular gemeu e baqueou. A visão medonha retrocedeu.

Olhou com vagar, como admirado. E a voz, rispida, indagou:

— Quem mais reside aqui?

A menina balbuciou, apenas:

— Ninguem.

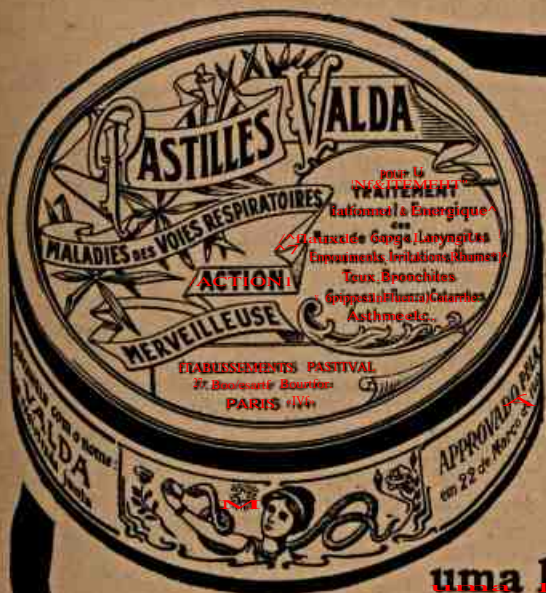
E de novo o silencio apavorante. A voz, aspera, tornou:

— Vocês precisam de dinheiro?

— Nada temos, senhor. Meu pae soffre muito.

E aquelle coração empedernido abrandou a sua furia. Um punhado de notas passou para as mãosinhas trementes da criança timida. E, saltando a janella, lá se foi o ladrão roubado.

O ribombar foi aos poucos decrescendo; o vendaval diminuindo sua furia e a chuva tornou-se mansa, quasi encantada.

A noite soluçava, baixinho...

A CHAMADA

FATIGADO pelas angustias do dia, eu adormecêra vestido sobre a cama. Minha mulher despertou-me. Ella trazia na mão uma véla, cuja luz vacillante, em meio da noite, me pareceu clara como o sol. O rosto de minha mulher estava pállido. Seus olhos enormes, que então me pareciam estranhos como si os visse pela primeira vez, brilhavam com um fulgor sinistro.

— Não sabes? — disse ella. — Estão levantando barricadas em nossa rua.

Em torno, reinava o silencio. Olhámo-nos um ao outro, e senti que meu rosto ia, tambem, empallidecendo. Houve um momento em que tive a impressão de que a vida se extinguia. Mas não tardou em voltar, manifestando-se nas fortes pulsações do coração.

— Tens médo? — perguntou.

Suas palpebras tremiam ligeiramente. Mas seus olhos permaneceram immoveis, fitando-me sem pestanejar. Só então percebi que eram uns olhos terriveis, completamente desconhecidos para mim. Eu os havia contemplado durante dez annos e julgava conhecê-los melhor do que os meus. Mas, naquelle instante, havia nelles alguma coisa nova, que eu não conseguia definir. Era orgulho? Não. Era uma expressão extraordinaria, que nunca haviam tido, anteriormente.

Tomei-lhe a mão, que estava fria. Respondeu-me com um forte aperto, onde havia, tambem, alguma coisa nova, até então desconhecida para mim. Ella nunca me estreitára a mão daquella maneira.

— Ha muito tempo — perguntei-lhe.

— Coisa de uma hora. Meu irmão já foi. Sem duvida, temendo que tu não o permittisses, o fez com sigillo. Mas eu o vi.

Era, pois, verdade! *Aquillo* havia chegado!

Levantei-me e, vagarosamente, como sempre, fiz minha *toilette* matinal, depois de uma noite inteira de somno. Minha mulher alumiava-me com a véla. Depois apagámos a luz, e nos debruçámos á janella que dava para a rua.

Havia já alguns dias que as fabricas não funccionavam, e que, pela via-ferrea, não passavam trens.

Não havia, na rua, um unico pharol accesso, nem se via nenhum carro, nem se ouvia ruido algum. Fechando os olhos, a gente podia ter a illusão de que não se achava na cidade, mas em pleno campo. Em breve, eu ouvia o ladrar de

Ella — Disseram-me que a musica tem uma grande influencia sobre o crescimento das flores.

Elle. — Por que, então, não levas o piano para o jardim?

O Pharmaceutico

e o Proprietario

da pharmacia Central, da cidade de Santo Antonio de Jesus, na Bahia, declararam espontaneamente que o

PEITORAL DE CAMBARA'

de SOUZA SOARES,

é um dos melhores preparados nacionaes no seu genero, pois são innumeras as curas que têm observado com o emprego do referido medicamento. O magnifico especifico das tosses, bronchites, rouquidões, etc., que é o PEITORAL DE CAMBARA' de Souza Soares, conta uma existencia de notaveis e continuos successos, de mais de meio seculo!

A' VENDA EM TODA PARTE

AS FAIAS

(SHERLOCK - HOLMES)

(Continuação do numero anterior)

Este bem sabia que nada tinha que recear da filha, mas assim que se falou em um marido que havia de querer aquillo que pertencia á mulher, quiz pôr impedimentos ao casamento. Tentou leval-a a assignar um papel, declarando que, quer casasse, quer não, o pae ficaria com direito de lhe administrar aquillo que era della. Como a menina se negasse, entrou a atormental-a até que lhe deu uma febre que a poz ás portas da morte, cinco semanas a fio. Mas por fim foi levantando a cabeça, pouco a pouco. Não parecia a mesma, e tiveram que lhe cortar a belleza daquelle cabello. Com tudo isso, os sentimentos do noivo não mudaram, não, que elle, firmeza, era alli! Se dantes era amigo della... dali por deante não via outra coisa!

— Agora, exclamou Holmes, tudo está explicado, e creio que adivinhei o resto. E o senhor Rucastle, então, lançou mão desse systema de encarceramento?

— E' tal qual, senhor Holmes.

— E trouxe *miss* Hunter de Londres com o sentido de se livrar da incommoda persistencia do sr. Fowler?

— Sem tirar nem pôr.

— Mas, como Fowler, na qualidade de bom marinheiro, é persistente e lhe pôz sitio á casa, e como a encontrou á senhora, e, valendo-se de uns certos argumentos, já metallicos, já de qualquer outra especie, conseguiu persuadil-a de que entre elle e a senhora havia communidade de interesses...

— O sr. Fowler é um cavalheiro muito tratavel e muito liberal, retorquiu, com toda a paz de espirito, *mistress* Toller.

— E nessa conformidade, teve artes para que

De Leonidas Andreiev

um cão, como na paz rústica de uma aldeia. Até então, eu nunca tinha ouvido, na cidade, um cão ladrar.

Um pouco inclinados para fóra, vimos mover-se alguma coisa nas opacas profundidades da noite. Que se destruia no seu negror? Que se construia? E o presentimento de um trabalho risonho, placido, me impelliu a estreitar fortemente, nos braços, minha mulher. Ella olhava, sobre os telhados, a lua de pontas agudas, que descia lenta.

— Quando vier a lua cheia...

Minha mulher, porém, interrompeu-me, assustada:

— Não falemos nisso — apressou-se ella a dizer. — Não falemos no futuro. Para que? Entremos!

Estava escuro no aposento. Guardámos longo silencio, sem ver-nos um ao outro, mas dominados pelos mesmos pensamentos. Quando comecei a falar, tive a impressão de ser outro quem falava. Minha voz era tão estranha, que se diria a de um homem suffocado pela sêde.

— E que vamos fazer? Eu preciso ir.

— E nossos filhos?

— Ficarão em tua companhia. Bastar-lhes-á a mãe. Eu não posso ficar.

— E eu? Julgas eu posso?...

Embora não désse nem um passo, senti que se ia, que estava já muito longe, muito longe. Tive frio no coração, estendi-lhe as mãos e ella, repellindo-as, disse:

— Uma festa semelhante só se realiza uma vez em cem annos, e queres afastar-me della. Por que? Poderiam matar-te, e então... que seria de nossos filhos? Morreriam tambem.

— O destino os protegerá. Além disso, embora morram...

Era ella quem me dizia isso. Minha mulher, minha companheira de dez annos! Horas antes, não queria saber de nada que não se relacionasse com seus filhos. Horas antes, só pensava nelles e tinha por elles a alma em um fio. Horas antes, escutava, attenta e inquieta, todos os rumores ameaçadores e parecia alarmadissima. Agora, que mudança!

Sim, horas antes, sim. Mas, afinal, não tinha eu tambem mudado horas depois? Porventura não havia esquecido completamente minha disposição de animo do dia anterior?

— Queres vir commigo?

— Não te aborreças.

Suppunha-me aborrecido.

(*Continúa na pagina seguinte*)

RUBRAS

Por CONAN DOYLE

seu prezado marido nunca lhe faltasse de beber, e para que uma escada estivesse sempre á mão, á espreita das saidas do seu amo.

— Aconteceu tudo tal qual o senhor o está contando.

— E' credora da minha gratidão, certamente, *mistress* Toller, visto haver esclarecido quanto me trazia perplexo. Mas ahi vem *mistress* Rucastle e o medico da aldeia. A mim, Watson, afigura-se-me que o que nos resta fazer é escoltar a *miss* Hunter até Winchester, pois, a meu ver, este nosso *locus standi* passa a não offerecer demasiada segurança.

E assim se tirou a limpo o mysterio da tetrica residencia, caracterizada pelo grupo de faias rubras. Rucastle escapou, mas com uma saude sempre precaria, e apenas deveu a vida aos desvelos da esposa. Conservaram os antigos criados, que lhe sabem demais os pôdres, para que haja facilidade em se descartarem delles. O sr. Fowler e Alice Rucastle alcançaram dispensa especial e casaram-se em Southampton, no dia immediato ao da sua fuga. Elle actualmente se acha investido de um cargo official na ilha Mauricia.

Pelo que diz respeito a Violeta Hunter, com grande decepção da minha parte desinteressou-se della o meu amigo Holmes, desde o dia em que encontrou solução o problema. Presentemente reside em Walsall, regendo uma escola particular, muito prospera, segundo me consta.

FIM DAS FAIAS RUBRAS

A seguir: do mesmo autor

A CASA AMARELLA

A mãe. — Ha quasi uma hora que estás gritando. Por que, afinal, essa choradeira?
O nenem. — Não sei, mamãe. Já me esqueci...

TINTAS PARA IMPRESSÃO AS MELHORES

DEPOSITARIOS EXCLUSIVOS PARA TODO O BRASIL

CAPPUCCINI & C.

RUA Dª ALFANDEGA, 172 - Rio de Janeiro - Tel. 3 - 3347

"FON-FON" é sempre impresso com as TINTAS HUBER

A CHAMADA (conclusão)

— Não te aborreças — repetiu. — Ha pouco, emquanto dormias, quando começaram a levantar as barricadas, comprehendi, de repente, que o marido, os filhos não têm importancia em comparação com o que se aproxima de nós. Amo-te, e muito! — e estreitou-me a mão, como nunca o havia feito. — Mas, ouves como trabalham ahi na rua? Ouves as pancadas das picaretas e dos martellos? Parece-me que a cada golpe de picareta, a cada martellada, vão por terra espessos muros e se abrem amplos horizontes. Essas pancadas são como chamadas da liberdade. Não imaginas como me commovem! Apesar de ser noite, tenho a impressão de que brilha o sol. Sou velha, já: tenho trinta annos. Entretanto, julgo ter apenas dezesete e que enche minha alma um amor infinito, sem limites.

— Que noite! — exclamei. — Dir-se-ia que a cidade já não existe... Tambem eu tenho a illusão de que sou muito mais moço.

Batem, e essas pancadas sôam, para mim, como um canto, como uma musica com a qual sonhei toda a minha vida. E não sei por que os olhos se me enchem de lagrimas, e, ao mesmo tempo, experimento o desejo de cantar, de rir. E' a chamada da liberdade. Não me prives, pois, dessa ventura. Deixa-me morrer com os que traalham e batem com tanto denodo ás portas do porvir, despertando até os mortos em seus sepulcro do passado.

— Tens razão. O passado inteiro não é nada deante do que se aproxima de nós.

— Sim, não é nada.

— Parece-me que não te conheci até agora. Quem és?

Ella se poz a rir com um riso tão sonoro como si, realmente, não tivesse mais de dezesete annos.

— Tambem me parece que não te conheci até agora.

Faz muito tempo que tudo isso occorreu. Os que dormem, na actualidade, o somno profundo de uma vida *gris* e morrem sem se despertar, não me acreditarão. Mas, naquella época, dir-se-ia que até o tempo havia desapparecido. O sol nascia e se punha, os ponteiros dos relogios assignalavam as horas e os minutos, e, todavia, o tempo não existia.

— E' preciso que eu vá! — disse.

— Espera. Vou preparar-te alguma coisa para comeres. Ainda não comeste nada. E olha si sou prudente: irei amanhã. Deixarei os meninos e a avó em qualquer parte e irei reunir-me a ti, irei ter aonde estiveres.

O perfume do campo penetrava no aposento pela janella aberta. O silencio nocturno só era perturbado pelas pancadas sonoras e alegres da picareta.

Sentado á mesa, eu olhava, escutava, e tudo em torno me parecia tão novo e cheio de mysterio, que tive vontade de rir. Afigurava-se-me que tudo quanto me rodeava seria destruido, e só eu permaneceria. Tudo passaria; mas eu continuaria existindo. Tudo o que fosse eu mesmo — a mesa, os pratos — se me deparava absurdo, estranho, irreal, dotado apenas de uma existencia ficticia.

CONTA CORRENTE — O director do cárcere — Sinto, sinceramente, que o senhor tenha estado dois dias mais, no carcere...

O preso — Oh, senhor! Não seja por isso!... Na proxima vez, descontar-se-á, a meu favor.

Os Callos causam a miseria produzida pelo calçado

Use "GETS-IT" e poderá tambem usar sapatos justos e elegantes. Poderá resolver o problema dos seus callos hoje, num minúto. Applique "GETS-IT", a cúra universal para callos, e allivie a dôr e a tortúra immediatamente. Alguns dias depois, poderá extrahir o callo, com raiz e tudo.

"GETS-IT"

Chicago, E. U. A.

— Por que não comes? — perguntou-me minha mulher.

Sorri.

— O pão... é tão estranho!

Ella olhou o pão, e seu rosto entristeceu.

Depois volveu a cabeça para o quarto dos meninos.

— Tens pena delles? — perguntei-lhe.

Negou com a cabeça, sem afastar os olhos do pão.

— Não, não é isso. Penso em nosso passado, em tudo o que occorreu antes deste dia. E' tão incomprehensivel!

Nossa filhinha — a menor — começou, de repente, a chorar. Sem duvida, algum temor pueril lhe havia perturbado o somno. E aquelle pranto de menino, aquelle pranto sem amargura, obstinado, insistente, soava de uma estranha maneira quando na rua se levantavam barricadas.

A filhinha chorava pedindo caricias, palavras mimosas, promessas tranquillizadoras. Não tardou em se acalmar, e calou-se.

— Bem, vaes? — disse, em voz baixa, minha mulher.

— Queria abraçal-os antes de partir.

Meu filho mais velho, que tinha nove annos, estava acordado. Ouvira e comprehendêra tudo. Sim, comprehendêra tudo, apesar de seus nove annos. E fixou em mim um olhar profundo e severo.

— Levarás o fusil? — perguntou-me em voz grave, apenas velada por uma leve emoção.

— Sim — respondi, sem vacillar.

Elle saltou da cama em camisinha, ainda quente do somno, e cingiu-me o pescoço com os braços. Sentindo-lhe o calor do pequeno corpo suave e delicado, beijei-o carinhosamente, um instante.

— Vão matar-te? — disse-me ao ouvido.

— Não; voltarei.

Por que não chorou? Muitas vezes chorava, quando eu sahia de casa. Porventura elle tambem tinha ouvido aquellas chamadas mysteriosas? Quem sabe! Naquella grande época se verificavam tantas coisas extraordinarias!

Lancei um olhar ás paredes, aos moveis, á vela, cuja chamma vacillava, e estreitei a mão de minha mulher.

— Bem, até a vista!

— Sim, até a vista!

E nisso se reduziu tudo.

Parti. Na escada, sentia-se um cheiro de mófo. Envolto nas trevas, procurando com os pés os velhos degráos de pedra, experimentava um sentimento de felicidade immensa, de alegria infinita, que enchia todo o meu ser.

O seu medico lhe dará a sua opinião sincera sobre o valor das Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga. Consulte-o sobre o valor da formula.

Juntas Inchadas

DORES AGUDAS

Se V.S. soffre de Rheumatismo, Gotta, Lumbago, Sciatica, Dores nas Cadeiras ou outros males que podem ser produzidos por desordens dos Rins e da Bexiga, experimente, livre de qualquer despeza, um tratamento que tem quarenta annos de existencia.

É RHEUMATISMO ?

A inchação das juntas, o rheumatismo o endurecimento dos musculos, as dores chronicas das cadeiras de que se queixam muitos doentes, têm sua origem no proprio sangue. Toxinas prejudiciaes se accumulam e são arrastadas pela circulação do sangue a todas as partes do corpo, excitando os nervos, os quaes fazem repercutir a dor nocerebro. Emquanto essas toxinas permanecerem no sangue, os soffrimentos continuam.

É necessario que os rins expulsem do organismo as impurezas que são a causa das dores. É preciso activar os rins conservando-os em bom funccionamento, para que esses males possam desapparecer. Para este fim aconselhamos um curto tratamento com as Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga.

AS PILULAS DeWITT PARA OS RINS E A BEXIGA

O Remedio Que Mostra Effeito Em 24 Horas.

AS PILULAS DE WITT PARA OS RINS E A BEXIGA SÃO UM REMEDIO MARAVILHOSO PARA O EXCESSO DE ACIDO URICO NO SANGUE

Remetta-nos este coupon hoje mesmo

Snrs. E. C. De WITT & Co. Ltd. (Depto. M 10).
Caixa do Correio 834, Rio de Janeiro.

Queiram enviar-me, livre de despezas, uma amostra das famosas Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga.

Nome ....

Endereço ....

....

ERUPÇÃO DA PELLE

ATTESTO que soffri durante muitos annos de ERUPÇÃO DA PELLE; (desde o meu nascimento) usei por algum tempo o conhecido depurativo do sangue

"ELIXIR DE NOGUEIRA",

formula do Pharm. Chim. João da Silva Silveira, obtendo o meu restabelecimento com esse grande depurativo do sangue.

Herval, Rio Grande do Sul, 30 de janeiro de 1918.

Antonio Henriques da Silva
Negociante.

Confirmado por medico.

Vende-se em todas as drogarias, pharmacias, casas de campanha e sertões do Brasil. Nas Republicas Argentina, Uruguay, Bolivia, Perú, Chile, etc.

Desfructe do que desfructa o mundo

por meio da Nova Electrola Victor com Radio e do Adaptador Victor de Onda Curta

RADIO VICTOR R-35 — O único Radio Victor de 5 circuitos e Radiotrons de placa blindada . . . com um tom maravilhosamente bello!

NOVA ELECTROLA VICTOR COM RADIO RE-57 — Tres instrumentos num só . . . o novo Radio Victor ultra-moderno . . . a nova e magnifica Electrola Victor e o Mechanismo para gravar discos em casa.

ADAPTADOR VICTOR DE ONDA CURTA — Um novo triumpho Victor . . . deleite-se ouvindo os programmas de radio que estão sendo transmittidos a milhares de kilometros de sua localidade!

A animação e a alegria caracteristicas dos paizes latinos . . . o sentimento profundo typico das nações germanicas . . . a musica ardente do *jazz* americano . . . os acontecimentos mais sensacionaes do mundo . . . são transmittidos hoje em dia por radio através de oceanos e continentes. Agora V. S. pode estar tambem ao corrente de todos os acontecimentos mundiaes por meio da Electrola Victor com Radio e do Adaptador Victor de Onda Curta. Os discursos de estadistas eminentes, as narrações dos grandes torneios desportivos . . . emfim, todos os acontecimentos de interesse que occorrem no mundo estão agora ao seu alcance immediato. Satisfaça a sua curiosidade cosmopolita . . . dentro de sua propria casa.

Com este instrumento V. S. poderá tambem tocar os famosos Discos Victor, entre os quaes V.S. encontrará a musica de sua patria fielmente interpretada. *Grave tambem discos em sua propria casa.*

Temos um magnifico sortimento de instrumentos Victor, incluindo Victrolas Portateis e Victrolas Orthophonicas a preços ao alcance de todos. Peça-nos uma demonstração hoje mesmo!

DISTRIBUIDORES GERAES:
PAUL J. CHRISTOPH COMPANY
Ouvidor, [illegible] — Rio | S. Bento, [illegible] — S. Paulo

A' venda em todas as boas casas do ramo

A Nova
ELECTROLA VICTOR
com RADIO
(MICRO-SYNCHRONICO)

Proteja-se! Exija sempre esta marca!

VICTOR DIVISION, RCA VICTOR COMPANY, INC., CAMDEN, N. J., E. U. da A.